



INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

ANA MARIA GALÚCIO FIGUEIRA

**CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA: CONCEPÇÕES E
PERCEPÇÕES À LUZ DA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ
– EETEP A ITAITUBA**

CERES – GO
2024

ANA MARIA GALÚCIO FIGUEIRA

**CURRÍCULO INTEGRADO NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO POLITÉCNICA NA
ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ – EETEP/ ITAITUBA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Ceres*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sangelita Miranda Franco Mariano.

Coorientador: Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

CERES-GO

2024

F475c Figueira, Ana Maria Galúcio.

Currículo integrado e formação politécnica: concepções e percepções à luz da escola de Ensino Técnico do Estado do Pará - EETEP/Itaituba /Ana Maria Galúcio Figueira; Orientadora: Professora Sangelita Miranda Franco Mariano – Ceres: [s.n], 2024.

178 f. il.; 26 cm.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) publicada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional. Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Ceres: 2024.

“Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Sangelita Miranda Franco Mariano”

1. Currículo Integrado 2. Formação Omnilateral. 3 Educação Politécnica
I. Título. II.Mariano, Sangelita Miranda Franco III Cardoso, Flávio
Manoel Coelho Borges.

CDD 373.25098

Ficha elaborada por Lourenildo Targino Pedrosa - CRB 1/2264

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: Guia de Orientação | |

Nome Completo do Autor: Ana Maria Galúcio Figueira

Matrícula:20211043310068

Título do Trabalho: Currículo Integrado e Formação Politécnica: Percepções e Concepções a luz da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará-EETEPA Itaituba

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano 30 /08/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local _____ Data Ceres,26/08/2024.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 13/2024 - DSPGPI-CE/GPPI/MPCE/IFGOIANO

CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA: CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES À LUZ DA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ - EETEPA ITAITUBA

Autora: Ana Maria Galúcio Figueira
Orientadora: Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Coorientador: Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

APROVADO, em 26 de abril 2024.

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso
Coorientador
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Profª. Dra. Michelle Castro Lima
Avaliadora Externa
Universidade Federal de Catalão

Prof. Dr. Jenerton Arlan Schütz
Avaliador Externo
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Documento assinado eletronicamente por:

- Michelle Castro Lima, Michelle Castro Lima - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 26/05/2024 11:07:14.
- Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/05/2024 10:53:50.
- Jenerton Arlan Schütz, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO - VISITANTE, em 24/05/2024 09:30:38.
- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/05/2024 11:28:39.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/05/2024 11:18:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 598344
Código de Autenticação: 3b6fbaab4c





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 12/2024 - DSPGPI-CE/GPPU/CMPCE/IFGOIANO

E-BOOK: CONTRIBUIÇÕES SOBRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA

Autora: Ana Maria Galúcio Figueira

Orientadora: Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Coorientador: Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO e VALIDADO, em 26 de abril de 2024.

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Presidente da Banca e Orientadora

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Coorientador

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa

Avaliador Interno

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Profª. Dra. Michelle Castro Lima

Avaliadora Externa

Universidade Federal de Catalão

Prof. Dr. Jenerton Arlan Schutz

Avaliador Externo

Universidade Católica de Brasília (UCB)

Documento assinado eletronicamente por:

- Michelle Castro Lima, Michelle Castro Lima - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão [35834377000120], em 26/05/2024 11:06:46.
- Flavio Manoel Coelho Borges Cardoso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/05/2024 10:53:12.
- Jenerton Arlan Schutz, PROF ENS BAS TEC TECNOLÓGICO - VISITANTE, em 24/05/2024 09:25:26.
- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 23/05/2024 11:19:43.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 20/05/2024 11:10:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 598352
Código de Autenticação: 7abfd2b54





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 29/2024 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

**ATA Nº/ 084
DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte quatro, às 09:00 (nove horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof^ª. Dra Sangelita Miranda Franco Mariano (orientadora), Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso (Coorientador), Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa (avaliador interno), Prof^ª. Dra. Michelle Castro Lima (avaliadora externa) e Prof. Dr. Jenerton Arlan Schütz (avaliador externo), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma online por via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Ana Maria Galúcio Figueira**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Observações: Com ressalvas e correções obrigatórias exigidas pela banca de avaliação.

Prof^ª. Dra Sangelita Miranda Franco Mariano
Presidente da Banca e Orientadora
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso
Coorientador
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa
Avaliador Interno
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Prof^ª. Dra. Michelle Castro Lima
Avaliadora Externa
Universidade Federal de Catalão

Prof. Dr. Jenerton Arlan Schütz
Avaliador Externo
Universidade Católica de Brasília (UCB)

Documento assinado eletronicamente por:

- Michelle Castro Lima, Michelle Castro Lima - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Catalão (35834377000120), em 26/05/2024 11:08:21.
- Flavio Manoel Coelho Borges Cardoso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/05/2024 10:52:30.
- Jenerton Arlan Schutz, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO - VISITANTE, em 24/05/2024 09:25:17.
- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/05/2024 11:29:02.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/05/2024 11:09:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 06/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgolano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 598331
Código de Autenticação: 107838d2aa



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

Dedico este trabalho a Deus, que nos dá toda a sabedoria. Ao meu esposo, Marcionilson, que sempre compartilha comigo todos os desafios e vitórias. À minha filha Lorena, pela compreensão da minha ausência. À minha irmã Verônica e suas filhas Bianca e Ana Elisa, que foram a motivação para escolher o estado do Goiás para concorrer a uma vaga no Mestrado pelo ProfEPT. À minha irmã Renata, por sempre ter uma palavra de ânimo e alegria, torcer e celebrar nossas conquistas. À minha mãe, pelo incentivo de sempre. E a todos que oraram por mim. À Wanderleia, por me hospedar nesse período de idas e vindas nas viagens para Ceres-Goiás. Em memória do meu pai, Raimundo Nonato, por nos deixar o legado de que a educação é importante para conquistarmos nossos sonhos e sermos pessoas melhores. Em especial, aqui, à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Sangelita Miranda Franco Mariano, e ao meu coorientador, Prof. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso.

AGRADECIMENTOS

*Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.
(Josué 1:9)*

Conseguir entrar para o mestrado já foi uma vitória para mim, um divisor de águas desde o primeiro momento. Concluir o curso de mestrado foi um desafio, devido à grande concorrência para um número limitado de vagas, ao período pandêmico da Covid-19, às aulas *online* com internet precária aqui no meu estado, o que me prejudicou em alguns momentos de aula e apresentação de projetos e trabalhos, e às leituras de autores que não conhecia, mesmo com temas familiares, por conta da minha experiência em EPT. Paralelo a isso, as demandas profissionais e pessoais, pois não consegui licença para aprimoramento, constituíram outros obstáculos. Mas valeu a pena, pois obtive contribuições significativas para a vida pessoal e profissional. Por isso, não poderia deixar de estender meus agradecimentos àqueles que estiveram ao meu lado, dando-me colo, força e palavras de estímulo para chegar até aqui na conquista do título de mestre.

Meus agradecimentos vão, primeiramente, para o meu **Deus**, supremo criador de tudo e de todos, capaz de tornar meu sonho impossível em possível. Ele me conduziu nessa trajetória árdua em busca do título de Mestre.

E, segundo, agradeço à **minha família**, por me apoiar e me motivar sempre.

Ao meu **esposo**, pela paciência e apoio.

À minha **filha**, pela compreensão de minha ausência.

À minha **mãe**, pela motivação.

Aos nossos pastores, **Ademar e Maria das Graças**, pelas orações.

Às minhas irmãs, **Renata Galúcio, Verônica Galúcio e Ana Margarete**, por sempre acreditarem em mim, por suas palavras de incentivo e fé.

Em especial, à minha querida **orientadora, Sangelita Miranda Franco Mariano**, que sempre nos colocou para cima com seu ânimo e sabedoria. Quando achávamos que não iríamos dar conta, quando a mente travava, ela nos sacudia nas reuniões de orientação, impulsionando-nos a seguir firme. Quantos apertos juntas, prazos se esgotando, escrita que não fluía, tempo e contratempos.

Ao professor **Flávio, meu coorientador**, sempre muito detalhista, rigoroso, observador e acessível. Suas falas e observações me ajudaram muito na minha caminhada na pesquisa.

Aos membros da banca de qualificação, **Prof.^a Dr.^a Léia Adriana da Silva Santiago**, Prof.^a Dr.^a Cíntia Maria Feliciano e **Prof.^a Dra. Michelle Castro Lima**, que aceitaram o convite para participar desse momento tão significativo e que pontuaram importantes sugestões para a minha pesquisa.

Ao Instituto Federal Goiano, em especial, ao *Campus Ceres*, por me proporcionar tantos conhecimentos que contribuíram para o meu desenvolvimento humano, que têm ajudado na transformação da realidade do meu local de fala.

Aos colegas de turma do ProfEPT, pelo acolhimento, pelas trocas, pela escuta nas madrugadas, por compartilhar as lágrimas quando batia o desespero, pelas dicas e pela paciência, em especial, à **Wanderleia Maria de Freitas e Cleonice Borges Ribeiro**, companheiras de mestrado e aprendizado, confidentes de desabafos quase que diários.

E, claro, aos nossos **professores que formaram o corpo docente do ProfEPT** na turma de 2021. Meu muito obrigado pela oportunidade de poder compartilhar com vocês toda essa gama de conhecimentos e amizade que levarei para sempre. Gratidão ao IF Goiano *Campus Ceres* pela acolhida, receptividade e grande experiência por mim vivenciada.

Meus agradecimentos à **Verônica**, secretária do ProfEPT, por sua sensibilidade, por viabilizar as informações a fim de esclarecer nossas dúvidas, sempre nos dando o retorno necessário.

Não podia deixar de agradecer às duas instituições em que trabalho, a **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae-Itaituba)** e **EETEPA Itaituba**, na pessoa das gestoras, bem como dos colegas de trabalho, por compreender esse processo dolorido em busca de formação, de conhecimento e novos horizontes.

Não poderia deixar de agradecer ao meu **Totó**, pelo apoio emocional. Não era só um cachorro, ele me acompanhou desde a aprovação no ProfEPT, celebrou tanto quanto eu. E, durante as aulas *online*, nas madrugadas de estudos intensos, nos momentos de desespero e angústia, acalentava-me com seu olhar. Como meu companheiro, não poderia deixar de ser lembrado. Totó se foi antes de me ver conquistar o título de mestre, mas essa conquista também teve sua patinha.

“Com efeito, tanto na educação infantil como no ensino fundamental não existem relevantes divergências teóricas entre os educadores. Todos defendem para esses níveis da escolarização um programa pedagógico universal, obrigatório, unitário e de elevada qualidade. No entanto, para o ensino médio, a discordância atinge a própria definição do estatuto teórico pedagógico. Uns defendem uma formação humanista e científica única e para todos; outros uma formação pré-profissional ou até mesmo profissionalizante; outros ainda defendem a separação entre o ensino médio regular e o ensino técnico e profissional; e outros finalmente defendem o ensino médio integrado ao ensino técnico ou à educação profissional”

(Nosella, 2010, p. 2).

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a dualidade educacional que caracteriza a educação e o trabalho, e traz um olhar sobre o currículo integrado no contexto sociodialético, com base nas literaturas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e suas concepções no campo do diálogo entre as disciplinas propedêuticas e as disciplinas técnicas no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA), da cidade de Itaituba. Insere-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede nacional. Seu objetivo geral é descrever como acontece, ou em que medida acontece, a integração curricular entre as disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto da educação politécnica nas turmas de Ensino Médio Integrado (EMI) dos cursos técnicos em Agronegócio, Agropecuária e Informática da rede estadual de educação profissional. Para tal, a pesquisa se realiza por meio de uma abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso, em cinco etapas: a) pesquisa bibliográfica e documental; b) questionários; c) entrevista; d) análise de dados; e) elaboração de um produto educacional. Tendo em vista que foram constatadas fragilidades e barreiras no processo na integração curricular e no diálogo entre as disciplinas propedêuticas e profissionalizantes nesta instituição. O currículo precisa se adequar às necessidades e realidade do seu público-alvo, para ajudá-lo durante o processo educacional, e promover uma educação *omnilateral*, tornando o aluno capaz de questionar, sugerir e contribuir para a sociedade em que vive. A presença da profissionalização no ensino médio deve ser compreendida, por um lado, como uma necessidade social e, por outro lado, como um meio pelo qual a categoria trabalho encontra espaço na formação como princípio educativo (Ramos, 2008a). Para Sacristán (2013), o currículo consiste na seleção e organização dos conteúdos que os alunos devem aprender, influenciando a prática didática adotada ao longo da trajetória educacional. No entanto, essa concepção muitas vezes resulta em uma construção curricular realizada por uma minoria, sem a devida contribuição de todos os envolvidos no processo educativo, negligenciando a abordagem holística e a busca pela emancipação dos sujeitos. Assim, nossa pesquisa concluiu que existe uma fragilidade no diálogo entre as disciplinas propedêuticas e técnicas, que pode ser explicada pela ausência da percepção sobre os conceitos de formação humana, currículo integrado e educação politécnica. Percebeu-se nas falas dos participantes uma disposição em buscar avançar nos conhecimentos sobre os temas objeto da investigação, o que já nos mostra algo positivo para o nosso trabalho. Com base nesse resultado, elaboramos o Produto Educacional, um Guia com contribuições sobre EMI e Formação Politécnica, destinado aos participantes da pesquisa, bem como a todos que têm interesse pelo tema.

Palavras-chave: Currículo integrado. Formação *omnilateral*. Educação politécnica.

ABSTRACT

This research aimed to understand the educational duality that characterizes education and work, and takes a look at the integrated curriculum in the social and dialectical context, based on the literature of Professional and Technological Education (EPT - acronym in portuguese), and its conceptions in the field of dialogue between propaedeutic disciplines and technical disciplines in the context of polytechnic training, at the Technical Education School of the State of Pará (EETEPA), in Itaituba city. It is part of the line of inquiry Organization and Memories of Pedagogical Spaces in EFA, of the Professional Master art Degree Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), offered in a national network. Its general aim is to describe how curricular integration between propaedeutic and technical subjects takes place, or to what extent, in the context of polytechnic education in Integrated High School (EMI) classes of technical courses in Agribusiness, Agriculture and IT in the state's professional education network. To this end, the research was carried out using a qualitative approach, in the form of a case study, in five stages: a) bibliographical and documentary research; b) questionnaires; c) interviews; d) data analysis; e) preparation of an educational product. Given that weaknesses and barriers were found in the process of curricular integration and in the dialogue between preparatory and vocational subjects at this institution. The curriculum needs to be adapted to the needs and reality of its target audience, to help them during the educational process, and to promote an omnilateral education, making students capable of questioning, suggesting and contributing to the society in which they live. The presence of professionalization in secondary education must be understood, on the one hand, as a social necessity and, on the other, as a means by which the category of work finds a place in training as an educational principle (Ramos, 2008a). For Sacristán (2013), the curriculum consists of the selection and organization of the content that students should learn, influencing the teaching practice adopted throughout their educational career. However, this conception often results in a curriculum being built by a minority, without the due contribution of all those involved in the educational process, neglecting the holistic approach and the search for the emancipation of the subjects. Thus, our research concluded that there is a weakness in the dialog between propaedeutic and technical disciplines, which can be explained by the lack of perception of the concepts of human formation, integrated curriculum and polytechnic education. The participants' statements showed a willingness to advance their knowledge of the topics under investigation, which is already a positive sign for our work. Based on these results, we have produced an Educational Product, a guidebook with contributions on EMI and Polytechnic Education, aimed at the participants in the research, as well as anyone who has an interest in the subject.

Keywords: Integrated curriculum. Omnilateral education. Polytechnic education

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Informações sobre a população de Itaituba-Pará | 52 |
| Figura 2 - Foto panorâmica da localização da ETEPA Itaituba..... | 54 |
| Figura 3 - Imagem da nova Matriz das Disciplinas Propedêuticas | 60 |
| Figura 4 - Regiões de Integração das ETEPAs | 66 |
| Figura 5 - Capa do Produto Educacional..... | 99 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Escolas de Aprendizizes Artífices no Brasil | 30 |
| Quadro 2 - Dimensões do currículo..... | 36 |
| Quadro 3 - Teorias do Currículo | 42 |
| Quadro 4 - Cursos e turmas de discentes que participaram da pesquisa | 55 |
| Quadro 5 – Relação dos docentes e técnicos que participaram da entrevista..... | 56 |
| Quadro 6 - Quadro de identificação dos discentes | 61 |
| Quadro 7 - Categorias de análise | 69 |
| Quadro 8 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 1º ano do ensino médio..... | 75 |
| Quadro 9 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 2º ano do ensino médio..... | 76 |
| Quadro 10 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 3º ano do ensino médio..... | 77 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Percepção dos alunos quanto aos conteúdos que estão sendo ministrados..... | 88 |
| Gráfico 2 - Dificuldades na realização das atividades..... | 95 |
| Gráfico 3 - Tratamento dos resultados das avaliações | 96 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| Adepará | Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará |
| Alepa | Assembleia Legislativa do Estado do Pará |
| Apae | Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais |
| APLs | Arranjos Produtivos Locais e Regionais |
| Banpará | Agência de Itaituba do Banco do Estado do Pará |
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CEE | Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará |
| CEP | Conselho de Ética e Pesquisa |
| Ceplac | Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira |
| Ciee | Centro de Integração Empresa-Escola |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| CNPq | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| DCEPA | Documento Curricular do Estado do Pará |
| Detec | Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica |
| EETEPA | Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará |
| Emater | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural |
| EMI | Ensino Médio Integrado |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| FIC | Formação Inicial e Continuada |
| FNDE | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| Ideb | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| IF | Instituto Federal |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| Osetpp | Organização Social Escola de Trabalho e Produção do Pará |
| PCCR | Plano de Cargo e Carreira e Remuneração |
| PDDE | Plano Dinheiro Direto na Escola |
| PIC | Projeto de Iniciação Científica (PIC) |
| PPCs | Projetos Pedagógicos de Cursos |
| PPP | Projeto Político-Pedagógico |

| | |
|----------|--|
| Proeja | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| Proep | Programa de Expansão da Educação Profissional |
| ProfEPT | Mestrado Profissional em Educação Profissional |
| Pronatec | Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Profissional |
| Sectet | Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica |
| Seduc | Secretaria de Educação |
| TEA | Transtorno do Espectro Autista |
| TCLE | Termo de Compromisso Livre e Esclarecido |
| UEPA | Universidade Estadual do Pará |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 21 |
| 2 CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | 29 |
| 2.1 Educação Profissional e Tecnológica | 29 |
| 2.2 Concepções e conceito de currículo..... | 34 |
| 2.3 Educação Profissional e o trabalho como princípio formativo | 45 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO | 52 |
| 3.1 Local de realização da pesquisa | 52 |
| 3.2 População envolvida na pesquisa | 54 |
| 3.3 Caracterização da pesquisa | 56 |
| 3.4 Construção dos dados..... | 57 |
| 3.4.1 Pesquisa documental..... | 58 |
| 3.4.2 Questionário..... | 60 |
| 3.4.3 Entrevista..... | 61 |
| 3.5 Análise de dados | 63 |
| 4 PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES E LÓCUS DA PESQUISA | 66 |
| 4.1 Criação das EETEPAs | 67 |
| 4.2 Percepções dos docentes acerca do currículo integrado | 69 |
| 4.3 Documentos reguladores nacionais, estaduais e do EMI nas EETEPAs e suas contribuições para o currículo integrado | 69 |
| 4.4 Interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação <i>omnilateral</i> e o diálogo entre os professores | 79 |
| 4.5 Concepções e conceitos dos docentes e discentes sobre o currículo integrado..... | 83 |
| 4.6 Ações integradoras e práticas interdisciplinares | 90 |
| 4.7 Percepção dos discentes sobre o EMI | 93 |
| 5 PRODUTO EDUCACIONAL: UM GUIA COM CONTRIBUIÇÕES SOBRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA..... | 99 |
| 5.1 A descrição do Produto | 100 |
| 5.2 Divulgação e avaliação do Produto Educacional..... | 101 |
| 5.3 Opinião dos participantes da pesquisa sobre o Produto | 102 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 107 |
| REFERÊNCIAS | 109 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (DISCENTES) | 114 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM DOCENTES | 117 |
| APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADOR DE CURSO) | 119 |

| | |
|--|------------|
| APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADOR PEDAGÓGICO) | 121 |
| APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTOR ESCOLAR) | 123 |
| APÊNDICE F – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO GUIA DO PRODUTO EDUCACIONAL | 125 |
| ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (DOCENTES) | 127 |
| ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (DISCENTES MENORES) | 131 |
| ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (PAIS/MENOR POR QUEM É RESPONSÁVEL) | 135 |
| ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (DISCENTES MAIORES) | 139 |
| ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (COORDENADOR DE CURSO) | 143 |
| ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (COORDENADOR PEDAGÓGICO) | 147 |
| ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (GESTOR) | 151 |
| ANEXO H – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE | 155 |
| ANEXO I – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE | 156 |
| ANEXO J – TERMO DE COMPROMISSO | 159 |
| ANEXO K – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 160 |

1 INTRODUÇÃO

Descrevo aqui um pouco da minha trajetória acadêmica e profissional, desde o início até o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional no Instituto Federal (IF) Goiano – *Campus Ceres*, mostrando como a minha trajetória me aproximou do tema de pesquisa.

Nasci em Itaituba, no Pará, nome de origem indígena que significa “cidade pequena” ou “pedras pequenas”, localizada às margens do Rio Tapajós, um dos maiores do mundo, no coração da Amazônia Brasileira, e à margem direita do Rio Amazonas. Meu pai fez parte da história garimpeira na região. Acompanhei um pouco de sua luta, de seu trabalho braçal em condições precárias, que lhe deixou sequelas que prejudicaram tanto sua saúde física quanto sua saúde mental e a privação de direitos trabalhistas. Contudo, era sua única oportunidade de trabalho na época, década de 1980, e era como mantinha sua família com o básico necessário para a sobrevivência.

No ano de 1991, aos 17 anos, ingressei no Curso Técnico em Contabilidade. Por intermédio de um processo seletivo, em 1993, fui selecionada para realizar um estágio remunerado, na área contábil, no Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), na Agência de Itaituba do Banco do Estado do Pará (Banpará). É cabível o questionamento de Moura (2013) acerca da possibilidade de formação *omnilateral* para os filhos da classe trabalhadora em um contexto capitalista, em países periféricos como o Brasil, onde muitos jovens precisam trabalhar antes dos 18 anos. Sou prova disso, pois comecei trabalhando antes dos 18 anos para ajudar nas despesas de casa.

Após esse período, por não conseguir emprego na área contábil, decidi fazer o curso técnico em Magistério e, ao concluí-lo, descobri que estava grávida de Vera Lorena, minha primogênita e filha única, hoje, bacharel em Fisioterapia. Fui aprovada no concurso da prefeitura de Itaituba e tomei posse no ano de 1999, na função de professora das séries iniciais do ensino fundamental.

Já no ano de 2002, por exigência do governo federal, via Ministério da Educação (MEC), fui cursar a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Ceará, em regime intervalar, ou seja, que ocorre apenas nos meses de férias: janeiro, fevereiro e parte de março, julho e parte de agosto.

Já no ano de 2006, surgiu a oportunidade de fazer uma especialização em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva, na Universidade Estadual do Pará

(UEPA), no meu município. Nesse mesmo ano, fui convidada a trabalhar na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Itaituba. Com esse novo desafio, senti necessidade de fazer uma especialização em Educação Especial Inclusiva, em busca de compreender a modalidade de Educação Especial e suas políticas educacionais.

Em 2012, após aprovação em concurso e quatro longos anos de espera, tomei posse como Especialista em Educação, um cargo da Secretaria de Educação do Estado do Pará, de acordo com o Plano de Cargo e Carreira e Remuneração (PCCR) do servidor do magistério. Nessa nova função, surgiu a necessidade de cursar uma especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar.

No ano de 2015, fomos transferidos para a Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA) de Itaituba. Ainda no cargo de coordenadora pedagógica, iniciei minha trajetória na educação profissional, onde permaneço até a presente data. Nessa função, tenho tido a oportunidade de vivenciar como funciona o Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade de ensino que busca aliar o ensino propedêutico e o ensino profissional. Tive o primeiro contato com as matrizes curriculares diversificadas dos cursos, compreendendo a funcionalidade do ensino profissional, que compreende o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), subsequente e concomitante. Em 2016, passei a atuar no cargo de vice-direção dessa mesma instituição, enfrentando os desafios de uma gestão escolar, com suas dificuldades e suas possibilidades. Sempre acredito na educação como caminho para a transformação do nosso campo de atuação.

É importante relatar que, em 2017, fui convidada pela coordenação estadual das EETEPAs do Pará para assumir a coordenação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Profissional (Pronatec), programa criado pelo governo federal em 2011, pela Lei n. 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Nesse período, acompanhei como coorientadora um de nossos alunos em um projeto científico, que lhe garantiu uma bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na Universidade Federal do Pará. No ano de 2022, ocorreu a conclusão da primeira turma dos cursos ofertados, sendo abertas mais duas turmas do Mediotec¹, sendo ofertados os Técnicos em Agropecuária e Logística.

¹ O Mediotec é uma ação do Pronatec/Bolsa Formação que visa à oferta de cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. A oferta foi realizada no contraturno em que o aluno cursa o ensino médio regular.

Hoje, pelo município, sou professora na Apae de Itaituba e atendo pessoas com deficiência intelectual e múltipla e também com Transtorno do Espectro Autista² (TEA). Além disso, colaboro com diversos projetos de ação na escola técnica, que tem como missão fazer com que o aluno descubra seu potencial, visando ampliá-lo para uma formação humana em sua totalidade.

Em 2019, tive conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) por meio de uma postagem do edital em um grupo do *WhatsApp*. Ao ler as informações, vi minhas vivências contempladas na proposta do programa, das disciplinas, assim como percebi a oportunidade de realizar o sonho de fazer mestrado. Após ler o edital, optei por concorrer a uma vaga para o estado do Goiás, para a cidade de Ceres, pelo fato de minha irmã caçula, na época, morar numa cidade próxima, Crixás-GO. Minhas expectativas em relação ao Mestrado Profissional/ProfEPT eram as melhores possíveis, pois eu estava me identificando muito mais com essa relação ensino e trabalho, com o currículo integrado, com a formação humana.

Meu percurso pelo mestrado, além de me permitir adquirir o título de mestre, trouxe-me a convicção de que somos capazes de alcançar qualquer objetivo, quando estamos motivados e temos persistência e perseverança. Em cada viagem para Goiânia, Jaraguá e Ceres, o trajeto acrescentou à minha vida a alegria da conquista e da superação de limites, tanto geográficos quanto de rotinas cansativas, nas quais me dedicava a leituras frequentes e à pesquisa bibliográfica.

Única da turma que morava fora do estado do Goiás, tive a oportunidade de conhecer Wanderleia, que se tornou minha amiga e meu apoio de sempre. Tive o prazer de contar com professores de excelência, comprometidos com a pesquisa, que acreditavam que poderíamos melhorar a cada desafio, a ter rigor na escrita, a focar nas leituras, a ser disciplinados na construção dos textos.

As leituras e escritas assíduas foram necessárias para dar rigor à produção científica dos textos, sendo esse um desafio rotineiro nesse caminho em busca do título de mestre. Ao mesmo tempo, superávamos obstáculos, traçávamos a nossa história e deixávamos nossa marca no mundo da pesquisa, um processo contínuo.

² TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, *déficits* na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (Neves, 2018).

Apresentação

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, do ProfEPT, ofertado em rede nacional. Elegeu como tema o currículo integrado no contexto de formação politécnica em três cursos técnicos integrados ao ensino médio, Agronegócio (2022), Agropecuária (2023) e Informática (2024), nas disciplinas de formação geral e profissional. A partir da prática em gestão escolar e das leituras das bases conceituais em EPT, surge a intenção de compreender como tem sido desenvolvido o EMI na EETEPA de Itaituba, no contexto de educação politécnica.

Nesse contexto de educação politécnica, deparamo-nos com um fator determinante na modalidade de educação profissional, o currículo integrado.

Santomé (1998) explica que a denominação ‘currículo integrado’ tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares (Ramos, 2008b, p. 114).

Logo, o autor reafirma a importância de as disciplinas dialogarem entre si, sendo que as ciências não podem ser pensadas e estudadas sem as tecnologias, visto que uma complementa a outra no processo de formação *omnilateral*.

A partir do pensamento contra-hegemônico, hipotetizamos a construção do domínio intelectual da técnica para ajudar os alunos a compreender o papel da formação técnica, compreender a realidade da escola, criar, reinventar, compreender para que serve o trabalho em suas vidas e torná-lo mais satisfatório e não cansativo, pensando em soluções em que o trabalho não os escravize. A formação compreende o desenvolvimento físico, mental, cultural, político e científico-tecnológico (Ciavatta, 2014).

Destaca-se que uma proposta educacional tem mais chances de sucesso quando é construída pelo coletivo. Os conhecimentos tecnológicos devem ser pensados para além da sua utilidade no dia a dia, como uma construção social. Assim, acreditamos que a oferta de EMI na perspectiva de uma escola *omnilateral* pode promover a formação de cidadãos e propiciar-lhes conhecimento integral. Pensamos um EMI num contexto de escola pública de educação *omnilateral*, que promova a formação politécnica, verificando como as disciplinas propedêuticas e técnicas dialogam entre si no processo de ensino e aprendizagem, no contexto do currículo integrado para a formação humana. Além disso, refletimos sobre o conceito de trabalho como princípio educativo, de forma que o conhecimento não seja só relacionado às

ciências, mas que a sua funcionalidade promova a formação de um sujeito que contemple a realidade de cada aluno.

Outro ponto pesquisado foi como os professores das disciplinas propedêuticas e técnicas dialogam entre si para a elaboração de suas práticas educativas, como se dá o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos nesse processo dual, qual o papel da gestão, para assim descrever os resultados e impactos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do EMI das turmas de Agronegócio, Agropecuária e Informática.

Discutimos sobre educação técnica e profissional como uma oferta diferenciada do ensino médio regular, como uma proposta de ensino pautada no princípio de um ensino integrado para a formação humana integral. Nesse sentido, esta pesquisa traz o seguinte problema para a investigação: como acontece, ou em que medida acontece, a integração curricular entre as disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto da educação politécnica nas turmas de EMI de Agronegócio, Agropecuária e Informática?

A partir dessa problemática, temos o seguinte objetivo geral: descrever como acontece, ou em que medida acontece, a integração curricular entre as disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto da educação politécnica nas turmas de EMI de Agronegócio, Agropecuária e Informática da rede estadual de educação profissional na EETEP de Itaituba. E temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais são as concepções de currículo integrado apresentadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática como um todo;
- Identificar nos Planos de Ensino em que medida ocorre a interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação *omnilateral*;
- Analisar as percepções dos alunos, professores e técnicos (coordenador pedagógico, coordenadores de cursos) sobre o currículo integrado do curso que realizam;
- Desenvolver um Produto Educacional, um guia com informações sobre as bases da EPT, currículo integrado, educação politécnica, formação unilateral, interdisciplinaridade e ações integradoras destinado aos docentes, coordenadores de curso e à equipe gestora, visando fortalecer a prática e dialogar com o currículo integrado.

Esta pesquisa se justifica a partir da minha práxis como gestora escolar e das leituras das bases conceituais em EPT. Isso despertou em mim a necessidade de aprofundamento no

estudo sobre a EPT, motivada pela possibilidade de poder contribuir para o EMI no meu local de fala. Assim, a pesquisa surgiu com a intenção de compreender em que medida tem sido desenvolvido o EMI, o currículo integrado e a educação *omnilateral*³ na EETEPA de Itaituba, no contexto da educação politécnica, bem como identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto de currículo integrado para a formação politécnica na EPT da rede estadual de educação profissional na EETEPA de Itaituba, nas turmas de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e assim traçar novos rumos para a educação profissional contemporânea.

Pensar a relação entre trabalhar e educar é algo específico do ser humano, o único ser racional, capaz de transformar, fabricar, produzir a partir do meio em que está inserido e de compreender o trabalho em sua definição e totalidade. É o único ser racional entre os seres vivos a garantir sua própria existência usando a natureza para a produção do seu trabalho, passando a ser homem. Ele não nasce sabendo produzir, precisa aprender e, com isso, surge a produção do trabalho. “Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (Saviani, 2007, p. 154).

Compreendendo essa existência, fazemos um paralelo com a origem da educação profissional pautada no trabalho como princípio educativo (Frigotto, 2009). Pelo fato de nosso país ser marcado por uma cultura escravocrata e pelo fato de o trabalho ter sido interpretado pela tradição cristã como um castigo divino à desobediência humana, a ideia que se tem de trabalho é algo ainda relacionado a uma atividade sofrida, árdua e cansativa (Siqueira, 2010). Logo, a ideia de trabalho precisa ser repensada, sendo necessário deixar de vê-lo apenas como uma fonte de renda para o sustento das necessidades humanas básicas, para vê-lo como uma oportunidade de produção autônoma, contribuindo para a valorização do trabalhador e o respeito e a igualdade de condições.

Buscando compreender a dualidade educacional que caracteriza a educação e o trabalho, multiplicam-se estudos propedêuticos de caráter teórico e estudos mais práticos e profissionais. O sistema educacional oferta a EPT, com uma proposta de ensino para a formação em sua totalidade, mas ainda se percebe uma política assistencialista a beneficiar o capitalismo. Timidamente, vêm-se implementando algumas políticas públicas que permitem um espaço de

³ “A formação *omnilateral* parte da plena expansão do indivíduo humano, inserindo-se dentro do projeto de desenvolvimento social que possibilite uma equidade maior, não limitando-se ao mercado de trabalho. Assim, alcançaremos as potencialidades libertadoras do ser humano e superaremos a alienação que sofre o homem” (Duarte; Oliveira; Koga, 2003, p. 13).

debate sobre a formação geral e específica, bem como a discussão de currículo entre teoria e prática, algo relevante numa escola unitária (Ciavatta, 2005).

Na busca por realizar nossa pesquisa, de relevância para o EMI, enfrentamos o desafio de expandir as possibilidades acerca da integração curricular, por meio dos debates e da pesquisa, e refletir sobre as práticas pedagógicas atuais, a fim de abrandar a dualidade entre as disciplinas teóricas e profissionalizantes. Bem como compreender a relação entre currículo integrado na perspectiva de educação politécnica enquanto ferramenta qualitativa para a melhoria da oferta dessa modalidade de ensino tão significativa para a formação humana, no aspecto transformador e libertador, na EETEPA Itaituba. Para tanto, esta dissertação apresenta seis capítulos sobre o tema em estudo.

Nesta seção 1, apresentamos um breve memorial acadêmico-profissional da pesquisadora e sua trajetória até o mestrado, com a enumeração dos motivos que a levaram a escolher o tema, a problemática, a hipótese da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a metodologia adotada e alguns autores que contribuíram significativamente para a discussão e fundamentação teórica deste trabalho: Fernandes (1974), Marx (2006), Moura (2014), Oliveira (2003) e Rodrigues (1998), entre outros.

Na seção 2, discutimos sobre currículo integrado na educação profissional, fazendo um breve histórico da EPT, assim como as concepções, conceitos, dimensões e aspectos de currículo e da educação profissional, e o trabalho como princípio educativo. Para mediar essa discussão, recorreremos aos seguintes autores: Apple (2008), Ramos (2008), Sacristán (2013), Saviani (1989, 2007) e Silva (2010).

Na seção 3, apresentamos os métodos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa, visando situar o leitor sobre todas as etapas do processo da pesquisa e as principais fontes levantadas para alcançar os objetivos propostos, assim como seus delineamentos. Nesse trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, documental e o estudo de caso. Baseamo-nos na perspectiva de análise de conteúdo, tendo como referência a obra de Bardin (2016), de acordo com o tema em questão.

A primeira etapa constituiu-se de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de localizar estudos que tenham identificado possíveis barreiras à prática educativa no contexto de currículo integrado com estudantes do EMI. Na segunda etapa, aplicamos questionários semiestruturados aos estudantes do 1º e 3º anos dos cursos técnicos integrados, de ambos os sexos, com idades entre 15 a 18 anos. Na terceira, realizamos entrevistas com professores, coordenadores e gestão escolar. Na quarta, utilizamos a análise de conteúdo, de Bardin (2016),

para fazer a análise dos dados qualitativos. Na quinta etapa, desenvolvemos um produto educacional, na forma de guia, com o objetivo de oferecer informações sobre as bases da EPT, currículo integrado, educação politécnica, formação unilateral, interdisciplinaridade e ações integradoras, sendo destinado aos docentes, coordenadores de curso e equipe gestora, bem como a todos aqueles que se interessam por essa temática, subsidiando a comunidade escolar na elaboração de projetos, programas e ações conduzidas do currículo integrado, a partir de ações integradoras e interdisciplinares.

Na seção 4, apresentamos e discutimos as categorias de análise dos resultados da pesquisa realizada com esse público, nas quais abordamos as percepções e concepções dos discentes e docentes sobre o currículo integrado, suas compreensões sobre educação politécnica, interdisciplinaridade e ações integradoras e sua relação com implicações no processo formativo. Fizemos uma análise aprofundada de vários documentos, como o PPP, a matriz curricular, o plano de curso, a ementa e os componentes curriculares que norteiam o ensino na EETEPA.

Na seção 5, discorremos sobre o Produto Educacional, um guia destinado a professores internos e externos. Tendo por objetivo promover a reflexão e o diálogo, discutimos sobre o EMI, a integração curricular e a formação politécnica com os profissionais da escola, dando espaço para construir propostas de atividades integradoras que venham a fortalecer a prática da interdisciplinaridade, a fim de buscar novos olhares, metodologias e estratégias capazes de contribuir de forma significativa no processo de formação humana dos alunos, tendo o trabalho como princípio educativo.

Já na seção 6, tecemos as considerações finais, levando em consideração todas as nossas experiências e vivências adquiridas no decorrer da nossa pesquisa. Aqui buscamos responder à hipótese da pesquisa em torno da percepção dos participantes sobre currículo integrado e educação politécnica.

2 CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesta seção, visando compreender a trajetória do processo de ensino e aprendizagem no contexto de educação politécnica e de currículo integrado como proposta para uma formação humana *omnilateral*, o referencial teórico foi desenvolvido em três subcapítulos. No primeiro, apresentamos a EPT, fazendo um breve histórico de seu surgimento e da legislação referente a ela. No segundo, discorreremos sobre a educação profissional e o trabalho como princípio formativo, bem como a importância da modalidade de ensino na formação humana. No terceiro, tratamos da EPT a partir das concepções de trabalho como princípio formativo, voltando nossa atenção para o currículo integrado, seus aspectos, as normativas e conceitos de currículo integrado e formação *omnilateral*.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica

Este subcapítulo trata do percurso histórico da educação profissional no Brasil, bem como das características do EMI, modalidade de ensino ofertada pela EETEPA, e da articulação entre formação e aprendizagem, elementos presentes no contexto educacional. Assim, inicialmente, apresentamos questões relevantes para a compreensão do contexto histórico da educação profissional no Brasil.

A educação profissional no Brasil se originou a partir das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. O governo tinha como objetivo capacitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna para o trabalho e torná-los cidadãos úteis à nação. Com isso, tentava manter a ordem, evitando o desgaste do sistema capitalista e dominante da época.

Essa política para habilitar a classe dominada precisou se redirecionar quando o ensino profissional foi assumido por Nilo Peçanha, em 1909. O novo chefe de governo assumiu os trabalhos seguros, pois trazia na bagagem a experiência em gestão e ações voltadas para a formação profissional em anos anteriores.

Em 23 de setembro de 1909, Nilo Peçanha assinou o Decreto n. 7.566, que definia a criação de Escolas de Aprendizes Artífices nas diferentes unidades federativas do país. Porém, nesse documento, ficou claramente descrito que o ensino profissional seria destinado aos filhos da classe trabalhadora, de forma a prepará-los para um futuro exercício profissional.

Quadro 1 - Escolas de Aprendizes Artífices no Brasil

| ESCOLAS | DATAS |
|--|-------------------------|
| Aprendizes Artífices da Paraíba | 6 de janeiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Maranhão | 16 de janeiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Paraná | 16 de janeiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Alagoas | 21 de janeiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Campos | 23 de janeiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Pernambuco | 16 de fevereiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Espírito Santo | 24 de fevereiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de São Paulo | 24 de fevereiro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Sergipe | 1º de maio de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Ceará | 24 de maio de 1910 |
| Aprendizes Artífices da Bahia | 2 de junho de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Pará | 1º de agosto de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Santa Catarina | 1º de setembro de 1910 |
| Aprendizes Artífices de Minas Gerais | 8 de setembro de 1910 |
| Aprendizes Artífices do Amazonas | 1º de outubro de 1910 |

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Fonseca (1961, p. 167).

O quadro acima apresenta uma visão panorâmica de como as Escolas de Aprendizes Artífices foram ganhando espaço em diversos estados no decorrer do ano de 1910. Esse movimento demonstra a rapidez com que ocorreu a habilitação profissional dos jovens, cujo objetivo era suprir as necessidades do mercado do trabalho, bem como mascarar a situação de pobreza e alienação da época.

Segundo o Decreto n. 7.566/1909, em seu artigo 2º:

Nas Escolas de Aprendizes Artífices, custeadas pela União, se procurará formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretenderem aprender um ofício, havendo para isso, até o número de cinco, as oficinas de trabalho manual ou mecânica que forem mais convenientes e necessárias no Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possível, as especialidades das indústrias locais (Brasil, 1909, *online*).

O objetivo do ensino nas Escolas de Aprendizes Artífices, de acordo com o Decreto 7.566/1909, era formar operários, por isso, era ministrado o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários de trabalho manual ou mecânico aos menores que pretendiam aprender um

ofício, por meio das oficinas de trabalho, que eram convenientes ao Estado. Buscava-se também formar mão de obra barata para trabalhar nas especialidades das indústrias locais, preparando para o trabalho braçal, exigindo a força física e não a intelectual. Isso nos traz para a discussão a dicotomia entre trabalho e educação.

Os alunos ingressavam nessas escolas muito cedo, a partir dos dez anos. O candidato a vaga precisava atender a alguns critérios excludentes no processo, tais como: não poderia ter nenhuma doença infectocontagiosa e nenhuma deficiência (defeito) que o impedisse do aprendizado dos ofícios. Esses critérios excludentes deixam bem clara a real intenção do governo, uma escola tecnicista. Aqui já avistamos um viés para a educação excludente que perdura até os dias de hoje.

O artigo 1º do Decreto 7.556 prevê: “Em cada uma das capitães dos Estados da Republica o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma Escola de Aprendizes Artifices, destinada ao ensino profissionnal primario gratuito” (Brasil, 1909, *online*).

Quando se trata de educação profissional, não podemos deixar de citar a escola politécnica, conceito originário de Karl Marx (1818-1883). A ideia de uma “educação politécnica” foi esboçada inicialmente por Marx (2006 *apud* Rodrigues, 1998) em meados do século XIX. A título de esclarecimento, os conceitos de “educação politécnica” e “escola politécnica” podem ser vistos como sinônimos para a concepção marxista de educação. O conceito de escola politécnica, desenvolvido a partir do pensamento de educação de Marx (2006), é a combinação do trabalho produtivo com a educação intelectual, em que o sujeito é o protagonista de uma formação que objetiva torná-lo cidadão pleno de direitos e deveres.

O início do Século XX trouxe uma novidade para a história da educação profissional do país quando houve um esforço público de organização da formação profissional, modificando a preocupação mais nitidamente assistencialista de atendimento a menores abandonados e órfãos, para a da preparação de operários para o exercício profissional. Assim, em 1906, o ensino profissional passou a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, mediante a busca da consolidação de uma política de incentivo para preparação de ofícios dentro destes três ramos da economia (Moura, 2014, p. 6).

Nesse movimento histórico em direção a uma educação técnica voltada para o mundo do trabalho, trazemos a discussão sobre a oferta do EMI na escola do estado do Pará, que tem suas origens na criação de uma das dez Casas de Educandos de Artífices em capitais brasileiras, tendo a primeira sido na cidade de Belém, capital do estado do Pará, em 1º de agosto de 1909 com o Decreto 7.566. Eram casas que acolhiam os desvalidos da sorte, órfãos, que ali recebiam

educação primária e alguns ofícios, como topografia, encadernação, alfaiataria, carpintaria, sapataria e outros:

Em 1816, a criação da Escola de Belas Artes, com o objetivo de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas; em 1861, a criação do Instituto Comercial no Rio de Janeiro, para ter pessoal capacitado para o preenchimento de cargos públicos nas secretarias de Estado; nos anos 1940 do século XIX, a construção de dez Casas de Educandos e Artífices em capitais brasileiras, sendo a primeira em Belém do Pará; em 1854, a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, chamados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos que ensinavam as primeiras letras e encaminhavam os egressos para oficinas públicas e particulares, através do Juizado de Órfãos (Moura, 2007, p. 6).

Diante disso, podemos verificar que a formação *omnilateral* e politécnica de adolescentes, que é a formação em sua totalidade, que trata da formação humana e da autonomia, ainda está bem longe de nossa realidade. Para Moura (2013), o ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio é uma possibilidade de caminho a ser trilhado na direção pretendida. Aqui podemos compreender a importância de uma escola *omnilateral*.

Seguindo a trajetória histórica, as legislações não param de sofrer ajustes. A EPT está prevista no Capítulo III da Lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e integra os diferentes níveis e modalidades de educação às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Abrange a formação inicial e continuada (FIC), ou qualificação profissional, e tem as seguintes modalidades: ensino integrado, que contempla jovens iniciando o Ensino Médio; concomitante, para alunos que cursam o ensino médio regular e, no contraturno, fazem o curso técnico; Proeja, para os maiores de 18 anos; e subsequente, para os alunos que já cursaram o ensino médio.

De acordo com o artigo 39 da LDBEN:

A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

§ 3º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 1996, *online*).

Essa redação do artigo 39 nos apresenta a integração entre a educação profissional de nível médio, a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica aos níveis e modalidades educacionais no que diz respeito ao trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e não apenas aos cursos técnicos.

A FIC, citada no artigo 42 da LDBEN, visa ao desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva e social e inclui os cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização dos cidadãos, sendo que a maioria é de livre oferta e sem a exigência de nível de escolaridade específico, de acordo com o texto da lei:

Art. 42. As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade (Brasil, 1996).

Os cursos ofertados à comunidade têm por objetivo contribuir para a vida dos sujeitos que não tiveram a oportunidade de se qualificarem mais jovens, pois tinham que ajudar nas despesas de casa. Atualmente, as empresas só aceitam pessoal qualificado e com experiência laboral prévia. Com isso, a FIC proporciona a oportunidade de qualificação e aprimoramento para o mundo do trabalho.

O EMI é composto pelos cursos técnicos, que devem proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base em fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

Dessa forma, o projeto da EPT, que objetiva uma educação emancipadora, em um processo de formação humana, *omnilateral*, superando a fragmentação dos conhecimentos, é o mais interessante para a formação dos sujeitos. Os conteúdos devem ser apreendidos em sua totalidade para a formação dos alunos, que devem concluir essa etapa da educação aptos tanto para o exercício das profissões técnicas quanto para o exercício pleno da cidadania, conhecendo ciência, tecnologia e sua finalidade para a formação humana.

Portanto, o sistema educacional precisa garantir o exercício dessa integração e promover uma educação emancipadora, em que o aluno aprenda sobre as áreas de conhecimento e consiga fazer a relação com sua realidade (Oliveira, 2003). Que compreenda a escola como um espaço de cidadania e de formação para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo humana e transformadora. Assim, estaremos ofertando uma educação em sua totalidade. A LDB, em seu artigo 40, esclarece que “a educação profissional será desenvolvida em articulação com o

ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (Brasil, 1996). Na contemporaneidade, a educação profissional no Brasil está assim organizada, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 1, de 5 de janeiro de 2021:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (Brasil, 2021).

Pode-se facilmente perceber que a educação profissional e técnica não tinha como prioridade a formação humana *omnilateral*, e muito menos uma educação para todos. Seu objetivo era preparar os filhos da elite para a liderança e, conseqüentemente, para continuar o legado dos pais, ou seja, a reprodução das classes. Outro achado é a falta de oportunidade de acesso à educação.

As mudanças só começaram a surgir a partir do século XX, quando houve um esforço público de organização dessa modalidade de ensino, mas de forma mais assistencialista, atendendo a menores e órfãos. O objetivo não era oferecer uma educação para a formação humana, mas sim resolver as questões sociais do país em relação aos invisíveis (Fernandes, 1974). O intuito era manter a ordem e promover os bons costumes, evitando que o público em questão continuasse a praticar desordens. Ou seja, mais uma vez, o sistema criava ações que podiam parecer boas, mas que, quando bem analisadas, revelavam motivos menos nobres: a preparação para os ofícios e, ao mesmo tempo, a manutenção da hierarquia social. Logo a seguir, discutiremos as concepções e o conceito de currículo, suas teorias e suas contribuições para o momento contemporâneo.

2.2 Concepções e conceito de currículo

Para iniciar a discussão sobre currículo, precisamos percorrer as principais teorias sobre o assunto. Podemos iniciar por distinguir a teoria e a realidade do currículo. O currículo seria um objeto que precede a teoria, que só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo e explicá-lo (Silva, 2010). Buscando avançar na discussão, vamos pensar na teoria como um conjunto de discursos, de textos. Assim, pode-se dizer que a teoria é uma imagem, um desenho que precede a realidade.

Para Sacristán (2013, p. 17),

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada. O currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes, como, por exemplo, a separação entre as matérias ou disciplinas que o compõem.

O currículo tem como função delimitar e organizar os componentes e fragmentos dos conteúdos que o compõem, mas também fazer a unificação do aprender e do ensinar, bem como organizar e ordenar as ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino. Esse exercício entre o que será ensinado e o que será aprendido cria um movimento organizado e ordenado das disciplinas e matérias que irão compor o currículo, de forma alinhada e unificada. Essa função é vital no processo organizacional.

Importante lembrar que o currículo, além de ser uma forma de organizar os conteúdos que serão ministrados, como afirma Sacristán, reflete também os objetivos que se pretende alcançar. Assim, o currículo pode ser voltado para uma educação alienada, fragmentada, que não dá abertura para o diálogo, para questionamentos, que não permite ao aluno conhecer a realidade, a cultura e o contexto da comunidade, ou seja, um currículo de transferência, conteudista e que negligencia o pensamento do educando, que não leva em consideração o seu conhecimento prévio, no qual o aluno não é o centro das atenções. Isso tudo acaba por fragilizar o aprender e ensinar, tornando o ensino mecânico e reprodutivo, não permitindo ao educando a sua autorrealização.

O currículo também pode estar voltado para promover debates, levantar questionamentos sobre o que é significativo, conscientizar os alunos sobre seus direitos e deveres e ser um espaço para a diversidade e as especificidades culturais do educando. Se construído em parceria com as partes envolvidas no ensino, com respeito ao diálogo, às diversas formas de aprender e ao tempo de aprender, pode propiciar uma formação mais humana e integral.

Para Apple (2008), o currículo não é mera colagem de conteúdos predeterminados a agrupamentos sociais. É visto como instrumento que norteia o conhecimento a ser aprendido, que decide o que será transmitido nas salas de aula. O que deve ser visto não é como os conteúdos devem ser assimilados, mas sim quais ou por quê. Um currículo é uma transposição,

por meio dos planos, de pesquisas e estudos que precisam chegar à escola, a partir da realidade de comunidade escolar.

Quadro 2 - Dimensões do currículo

| | |
|---|---|
| Menções ou aspectos estruturais do currículo: a ordem pela qual ele é estabelecido | Elementos e aspectos estruturados e afetados |
| - Divisões do tempo: Anos ou cursos | |
| Da escolaridade sequenciada. Horário semanal repetido ciclicamente. Horário diário, em parte repartido ciclicamente. Concepções do tempo. Delimitação e organizações dos conteúdos: Acessibilidades e fontes de onde a informação pode ser obtida. Demarcação do que se pode e se deve aprender. Organização em disciplinas e outras formas de classificação dos conteúdos. A ordem da sequência de conteúdos. Permeabilidade das fronteiras entre os territórios demarcados. Itinerários de progressão nos conteúdos e no tempo. Opções epistêmicas sobre conhecimento. Sistemas e mecanismos de avaliação de aprendizagens. | Tempo de aprender, tempo livre, etc. Tempo de ensinar. Conhecimentos e saberes valorizados. Atividades possíveis e prováveis de aprendizagem e seus resultados. Comportamentos tolerados e estimulados. Linha e ritmo de progresso. Identidade e especialização dos professores. Orientação dos desenvolvimentos das pessoas |
| 2 - Outros elementos e agentes: O espaço escolar Classificação dos alunos. Clima social, regras de comportamento. O método ordem de ações. Relações verticais e horizontais. Sistemas de avaliação e controles não curriculares Ideologias, filosofias e outras abordagens dos processos de ensinar. | |

Fonte: Elaborado pela autora com base em Sacristán (2013, p. 21).

Observando esse recorte do livro de Sacristán (2013), vamos descrevê-lo em dois momentos para uma compreensão mais profunda e entendendo que o currículo não é um elemento neutro, mas tem um objetivo bem definido, dimensões e aspectos estruturais pelos quais é estabelecido, bem como elementos e aspectos afetados.

O primeiro elemento exposto pelo autor é que o currículo é responsável pela divisão do tempo no espaço escolar, bem como pelo tempo de duração dos cursos escolares, pelo horário mensal, pelo horário diário e pelas concepções de tempo que cada sujeito deve cumprir na

escola para seguir esse currículo. O segundo elemento é a delimitação e organização dos conteúdos e fontes a serem disponibilizados a cada área de ensino, que definem o que se pode ou deve aprender. A organização das disciplinas tem formas de classificar os conteúdos, sua ordem e sequência, e o que se observa nos planos de cursos predeterminados para o professor ao repassar para o aluno. Já o terceiro é a delimitação entre territórios demarcados, ou seja, é proposto para os docentes que façam a mediação sem demarcação. Passando para o quarto, a avaliação das aprendizagens acontece de forma sistematizada e mecânica imposta pelo sistema educacional.

Agora trataremos dos elementos e agentes transformadores do currículo, primeiramente o espaço escolar. Esse elemento está presente nos demais do processo, pois é o local de fala dos sujeitos. É no espaço escolar que somos despertados para a importância da educação no processo de formação humana. O segundo é a classificação dos alunos. O currículo tem a função de classificar por turma e série, observando a idade dos alunos. O terceiro agente traz as regras de comportamento que surgem para manter a ordem no espaço escolar, tido por muitos como o local que forma para a vida. O quarto agente, o método como ordem de ações, compreende a metodologia a ser adotada pelos professores, já estabelecida em cada semestre. As relações verticais/horizontais se referem às relações com a família e comunidade escolar e com os órgãos competentes que gerenciam a instituição de ensino. O sexto, sistema de avaliação, é crucial para todo o contexto, referindo-se aos meios de “avaliar” as habilidades e competências dos alunos em determinadas áreas de ensino.

Por fim, e não menos importante, o autor cita as ideologias, filosofias e outras abordagens do processo de ensinar, que também têm seu espaço como elemento do currículo. Isso é relevante observar e entender, pois a ideologia e a filosofia dos sujeitos que estão na ponta, aquelas em que eles acreditam ou defendem, é que prevalecerão nas ideias do currículo por eles elaborados. Assim, verifica-se a relevância do impacto do currículo na formação dos sujeitos, visto que ele determina, organiza, delimita e pode ser influenciado por ideologias e filosofias.

Nesse contexto, Sacristán (2013, p. 17) afirma que:

[...] currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade [...] Isso remete a uma construção, desses currículos, por uma minoria, sem a contribuição de todos os envolvidos no processo de ensino, ignorando totalmente o movimento holístico e a emancipação dos sujeitos.

Na passagem supracitada, Sacristán (2013) apresenta um ponto importante nesse processo quando afirma que a construção do currículo deve acontecer de forma coletiva, com a participação de todos os envolvidos, de forma holística. Ouvindo opiniões, sugestões e ideias que promovam uma política pública que integre os conhecimentos e ajude a formar cidadãos capazes de solucionar problemas de maneira autônoma e pacífica.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, diz que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Com base no artigo 205, o conhecimento produzido a partir do currículo, paralelo à teoria e à prática, promove a emancipação do sujeito. Destarte, o conhecimento escolar refere-se aos conteúdos desenvolvidos pelas diferentes ciências e que, apesar de serem teóricos, poderão ser invocados nas mais diversas situações vivenciadas pelos/as alunos/as ao longo de suas vidas (Schütz, 2023, p. 6). Dando-lhe a oportunidade de questionar, de desenvolver o pensamento crítico, de agir e transformar seu modo de vida. Esse é o objetivo de uma educação *omnilateral*, quando o sujeito é capaz de pensar o todo, tendo uma visão integral, ou seja, que envolve todos. De acordo com Silva (2010, p. 22),

O currículo é lugar, espaço, território fértil. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso [...] O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja a nossa identidade [...] O currículo é texto, discurso, documento [...] O currículo é documento de identidade.

Assim, a questão nos apresenta a importância de discutir a construção do currículo com as partes envolvidas, tendo em vista que os objetivos devem contemplar as necessidades de determinada classe que busca uma identidade, que busca um lugar de fala, de conquista de território.

Esse lugar de fala perpassa pela educação *omnilateral*, que contempla essas concepções, buscando uma formação humana em sua totalidade e um sujeito participante ativo no percurso do currículo, vivenciando essa relação de poder, lutando por uma sociedade mais justa e igualitária para todos. A formação integral das áreas visa ao desenvolvimento das capacidades e potencialidades do sujeito, por isso, a educação profissional deve ser pautada no diálogo entre as áreas de conhecimentos.

O currículo aparece pela primeira vez nos Estados Unidos nos anos 1920, no período migratório e de industrialização. Foi impulsionado por pessoas da administração educacional

com o intuito de racionalizar o processo de construção do currículo. Isto é, a intenção seria preparar os alunos para executar os serviços nas fábricas. No modelo de currículo de Bobbitt, o objetivo era que os alunos seriam processados como um produto fabril (Silva, 2010, p. 12). Ainda falando sobre currículo tradicional, este tinha a preocupação em processamento de pessoas, e não em processamento do conhecimento. Sendo que o currículo deve fazer parte da construção social.

Entende-se que as asserções de discurso e perspectivas acabam tornando real o que se almeja para a sociedade. Assim, o currículo, de uma forma ou de outra, acaba se tornando um processo industrial e administrativo. Isso traz um viés para o currículo oculto, mesmo que não traga uma teoria propriamente dita, tão relevante para essa discussão. Tal processo exerceu uma influência crítica em quase todas as perspectivas e críticas sobre o currículo (Silva, 2010).

O currículo oculto é responsável pelas relações sociais na escola, sendo capaz de promover a socialização entre as crianças e possibilitando que o aluno compreenda as partes do todo. Isso faz parte da formação humana em sua totalidade, em que a situação de sala de aula possa ser resolvida. O currículo oculto é constituído de todos aqueles aspectos de um ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial explícito, contribui de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes (Silva, 2010).

Podemos aprender um pouco sobre a importância do ensino tácito ou oculto a partir da literatura sobre a socialização política. Começa a ficar claro que a ‘aprendizagem incidental’ contribui mais para a socialização política de um aluno do que, digamos, aulas de civismo ou outras formas de ensino deliberado de determinada orientação de valor ético-social. As crianças aprendem como lidar e como se relacionar com a estrutura de autoridade da coletividade a qual pertencem pelos padrões de interação a que são expostas nas escolas. Obviamente, não é só a escola que contribui para o ‘ajustamento do aluno à autoridade’. Os grupos, por exemplo, especialmente a família, por meio de suas práticas de proteção à criança e seu estilo de interação, podem afetar profundamente a orientação geral da criança à autoridade. Contudo, há uma forte indicação em pesquisas recentes de que as escolas são antes de mais nada fortes rivais da família como agentes significativos da socialização política (Apple, 2008, p. 128).

No viés desse contexto sobre a interação entre família e escola, ambas precisam compartilhar do mesmo objetivo: o ajustamento do aluno à autoridade. O currículo oculto realiza esse papel de conduzir a criança em sua caminhada na aprendizagem de como lidar e se relacionar com a estrutura de autoridade e da coletividade. Isso reflete uma prática do currículo integrado que propõe a busca pelo empoderamento e liberdade no processo de formação humana. Para Arendt (*apud* Cardoso, 2017, p. 45), “autoridade implica uma obediência na qual

os homens retêm sua liberdade”, e de qualquer modo que se possa analisar esse conceito, ele nunca surgirá como uma criação grega.

As políticas educacionais atuais têm discutido a importância do currículo de uma forma mais intensa, pensando essa ferramenta como uma condição para a busca de práticas pedagógicas que ofertem um ensino que valorize os elementos extraescolares na formação da identidade dos alunos (Ciavatta, 2014). Essa perspectiva visa promover um ensino integrado. Assim, será ofertado um ensino de qualidade pautado no protagonismo e autonomia do aluno, o que resulta em uma formação em sua totalidade.

A educação escolar não pode ser dissociada dos projetos que visam promover uma educação que envolva disciplinas científicas com o conhecimento da realidade do sujeito, buscando o fenômeno e ordenando na forma de conceito. A realidade é cognitiva, e as disciplinas escolares construídas em suas especificidades (Ramos, 2008a). Para que haja uma educação de qualidade, gestores, professores e alunos devem encarar o desafio de rever suas práticas e seus papéis como parte vital nesse processo:

A preocupação em projetar o âmbito do currículo para além dos muros da escola remete-nos à década de trinta, quando Caswell define currículo como ‘o ambiente em ação’. Naquele momento, como hoje, a ampliação do conceito de currículo permite, por um lado, que melhor se perceba a importância de elementos extraescolares na formação das identidades dos alunos. Por outro, pode colocar em risco a especificidade e a efetividade das ações docentes, caso não se delimitem os espaços, na escola e fora dela, em que tais ações podem ser exercidas (Moreira, 2001, p. 41).

A concepção de educação emancipatória de Marx no século XIX era centrada em três fatores importantes: a educação intelectual, a educação física e a educação tecnológica. Logo, percebe-se que não se pode promover uma educação para a formação humana *omnilateral* sem pensar em um currículo integrado. Esses fatores são a base para uma educação emancipatória que proponha o conhecimento de formação global, não só o conhecimento acadêmico de uma estrutura curricular, mas um conhecimento que incentive o aluno a se compreender como parte de um todo no processo de transformação e a ser um agente transformador no seu local de fala (Ramos, 2008a).

Dessa forma, o currículo deve ser pensado e elaborado a partir de uma escuta, da observação do que realmente é significativo para o aluno e como esse currículo pode contemplar e contribuir para a sua autorrealização, para que ele possa transformar sua realidade de vida, sua comunidade. Para isso, é necessária uma construção coletiva envolvendo os pares. Assim, será promovida uma educação igualitária e para todos.

Um currículo elaborado com essas propostas pode promover mudanças em práticas arcaicas, ajudar na construção de um currículo com utilidade e corrigir deficiências em formações que poderiam comprometer o desenvolvimento do aluno em sua totalidade. Esse seria um modelo de escola unitária. Assim, o currículo deixa de ser controlado por particularidades ideológicas de uma única classe de forma hegemônica, para se tornar contra-hegemônico, como cita Apple (2008, p. 126):

[...] a relação entre o currículo e a reprodução cultural e econômica, teríamos de lidar mais profundamente com a manutenção e o controle de formas particulares de ideologia, com a hegemonia. Já vimos, tanto historicamente quanto hoje, como determinadas concepções normativas de cultura de valores legítimos entram no currículo. Precisamos enfatizar que a hegemonia é criada e recriada pelo *corpus* formal do conhecimento escolar, e também pelo ensino oculto que vem acontecendo e continua a acontecer.

As concepções de currículo, no decorrer da história, vêm se modificando e, com isso, acabam por beneficiar mais a economia e a indústria. Isso pode ser resultado de um isolamento, pois a escola, deixando de participar do processo das políticas públicas e das discussões, fica à margem dos debates em torno dessa relação entre currículo e reprodução cultural. A escola é um espaço de desenvolvimento humano, e o aluno deve ter a experiência de como buscar, de forma legítima, recursos para conviver, ou sobreviver, numa sociedade desigual. Os alunos precisam desenvolver perspectivas positivas em relação aos conflitos e às mudanças, para aprender a lidar com as mudanças nas políticas públicas, nas diversidades e nas dinâmicas de poder numa sociedade de classes.

Pensando em lidar com esses conflitos, Apple (2008, p. 102) afirma que “O currículo parece não estar em contato com a realidade e a história de sua gente. A comunidade, corretamente, sente que tem pouco a dizer sobre o que acontece na instituição cujo objetivo é educar seus filhos”. O autor propõe uma reflexão sobre a estruturação do currículo e sua função, pois a construção de um currículo que traga resultados positivos e contribua para o desenvolvimento dos sujeitos de forma significativa precisa contemplar as reais necessidades de cada comunidade escolar. Aqui vemos a importância da escuta, da observação e da intervenção.

O currículo precisa responder às necessidades de acordo com a realidade do seu público-alvo. Para isso, seus formuladores precisam vivenciar e conhecer a realidade da comunidade, para assim saber como fazer e ajudar nesse processo educacional, tão importante para a vida das crianças e jovens.

Com base na necessidade de que o currículo seja construído a partir da realidade do sujeito, apresentamos aqui as Teorias do Currículo (Silva, 2010).

Quadro 3 - Teorias do Currículo

| TEORIA | OBJETIVO |
|--------------------|---|
| Teoria Tradicional | Foco nos conteúdos do ensino e nas etapas do ensino (planejamento, método e avaliação). |
| Teoria Crítica | Foco na socialização a partir da proposta curricular. Desvendar o “currículo oculto”. |
| Teoria Pós-Crítica | Foco na produção das identidades a partir da proposta curricular. |

Fonte: Organizado pela autora com base em Silva (2010).

O autor destaca que os conteúdos de ensino devem estar focados nas etapas de ensino, tais como o planejamento, o método e a avaliação. Tudo deve estar bem planejado e alinhado com o currículo, por isso, o planejamento, o método e a avaliação devem estar alinhados num mesmo propósito, o da formação do sujeito. Isto corresponde à Teoria Tradicional, que foca no cumprimento do que foi planejado.

Já a Teoria Crítica apresenta a importância de um currículo num contexto de socialização. Aqui o currículo oculto ganha espaço e se empodera a partir da proposta curricular, desenvolvendo a flexibilização de metodologia e práticas que promovam um aprendizado em sua totalidade e a compreensão do objeto estudado em sua ampla perspectiva.

Por fim, vem a Teoria Pós-Crítica, na qual, a partir da proposta curricular, o sujeito tem espaço, vez e voz para discutir sobre temas afins, sendo participante do processo de transformação de sua realidade. Seu objetivo é formar seres humanos que compreendam a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, buscando incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2014).

Diante da análise das teorias, acredito que a teoria crítica está relacionada ao meu tema de pesquisa, pelo fato de permitir desenvolver uma flexibilização metodológica, práticas assertivas para um desempenho significativo para os alunos. Assim, a teoria crítica destaca a importância da socialização entre os currículos, promovendo a educação em sua totalidade. Nesse contexto, acabo por me identificar mais com a teoria crítica, pelo fato de acreditar que a teoria e a prática não podem ser apresentadas ao sujeito de forma dissociada, mas paralelas no processo de ensino. Esse exercício promove o acesso ao conhecimento mais significativo e útil para a vida os alunos.

Ainda discutindo o viés do currículo integrado, com a educação incorporada na dimensão do intelectual e do trabalho, também se deve considerar o direito dos alunos no que diz respeito ao conhecimento acerca da relação trabalho, ciência e cultura no processo de formação humana. Desse modo, a presença da profissionalização no ensino médio deve ser compreendida, por um lado, como uma necessidade social e, por outro lado, como um meio pelo qual a categoria trabalho encontra espaço na formação como princípio educativo. Ramos (2008) também expressa a relação inseparável entre trabalho, ciência e cultura. Por isso, compreender essa relação é entender o trabalho como princípio educativo e, por conseguinte, assumir o ser humano como produtor de sua própria realidade, sendo capaz de se apropriar e transformar essa realidade.

A partir desse contexto, Sacristán (2013, p. 21) defende

Ampliar as possibilidades e as referências vitais dos indivíduos, seja lá de onde vierem. Ou seja, crescer e se abrir para mundos de referência mais amplos deve ser uma possibilidade para todos, ainda que isso se dê de maneira distinta e em medidas desiguais; Transformar as crianças em cidadãos solidários, colaboradores e responsáveis, fazendo com que tenham experiências adequadas e sejam reconhecidas como cidadãos enquanto são educadas; Fomentar nas crianças posturas de tolerância durante o próprio estudo das matérias, o que implica a transformação destas; Consolidar no aluno princípios de racionalidade na percepção do mundo, em suas relações com os demais e em suas atuações; Torná-los conscientes da complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sem renunciar à sua valorização também como 'sua', à valorização de cada grupo, cultura, país, estilo de vida, etc.; Capacitá-los para a tomada democrática de decisões.

Discorreremos sobre a relevância do currículo e a forma como contribui no desenvolvimento do ser humano. Mais do que um conjunto de conteúdos a serem ensinados, o currículo objetiva preparar o aluno de forma *omnilateral* para o mundo, por isso, ele é composto por tudo o que ocupa tempo na escola. Esse tempo deve ser bem aproveitado e promover uma educação significativa para o educando, desenvolvendo atitudes e sensibilidade para aprender a lidar com situações do dia a dia. Mais à frente, discutiremos sobre essa fragilidade legal que norteia o EMI.

[...] o currículo, em termos práticos, é composto por tudo o que ocupa o tempo escolar, então ele é algo mais do que o tradicionalmente considerado: como o conteúdo das matérias ou áreas a ensinar. Caso contrário, não haveria como entender as projeções práticas relacionadas com a educação moral, o fomento de atitudes e sensibilidades, o preparo para entender o mundo, etc. Presumimos que a educação tem a capacidade de servir para o desenvolvimento do ser humano como indivíduo e cidadão, de sua mente, seu corpo e sua sensibilidade [...] (Sacristán, 2013, p. 25).

Segundo Moura (2007), percebe-se a fragilidade da lei no que tange à EPT, pois mantém a dualidade entre ensino médio e educacional profissional, formação técnica e geral, não abrangendo os princípios de formação integral, o que é criticado por vários autores. As críticas são relevantes, pois oportunizam a prática de manifestações em torno de garantias de direitos dos sujeitos envolvidos.

Essa perspectiva de formação integral foi perdendo-se gradativamente em função da mesma correlação de forças já mencionada anteriormente ao se tratar do embate entre educação pública e educação privada. Desse modo, o texto finalmente aprovado pelo Congresso Nacional em 1996 consolida, mais uma vez, a dualidade entre o ensino médio e a educação profissional (Moura, 2007, p. 15).

Os alunos precisam desenvolver perspectivas positivas em relação aos conflitos e às mudanças, para lidar com as políticas, diversidades e dinâmicas de poder. Pensando em lidar com esses conflitos, Apple (2008) propõe uma reflexão sobre a estruturação do currículo e sua função. Nesse contexto, o currículo precisa propor uma estrutura que busque resultados significativos para a construção da identidade dos sujeitos, formando protagonistas responsáveis por transformações reais e necessárias para a comunidade em que atuam. Aqui vemos, mais uma vez, a importância da escuta, da observação e da intervenção, auxiliando na construção dessa proposta de escola unitária.

Responder às necessidades de acordo com a realidade do seu local de fala é papel de um agente transformador, de um intelectual orgânico⁴. Isso só é promovido a partir de uma educação *omnilateral*, fomentando no aluno a capacidade de debater, sugerir e até provocar políticas públicas para benefício de um todo. Isso é o que torna o processo educacional tão importante para a vida das crianças e jovens.

Ramos (2008) apresenta um conjunto de pressupostos, elaborados a partir da proposta curricular de formação integrada, tendo como destaque o currículo integrado em cinco pressupostos que servem de sustentabilidade e discussão sobre currículo integrado.

O primeiro pressuposto descreve o sujeito como agente transformador de sua realidade, ocupando seu espaço e realmente sendo um sujeito histórico-social concreto. Dessa forma, o aluno deve ser o protagonista nesse processo de construção do currículo, contribuindo com ideias pertinentes para a promoção da sua autonomia. A realidade nos estimula a pensar sobre que tipo de sociedade buscamos formar. Não seria uma sociedade que exclui, desrespeita e nega

⁴ Na concepção gramsciana, intelectual orgânico é aquele que mantém fidelidade à classe social de sua origem, sendo porta-voz de sua visão de mundo e seus interesses.

direitos aos sujeitos. Buscamos uma sociedade que inclui, respeita as diversidades e valoriza as habilidades e potencialidades de todos os sujeitos, independente de sexo, cor e raça.

2.3 Educação Profissional e o trabalho como princípio formativo

Neste subcapítulo, o conceito de trabalho como princípio educativo visa superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, buscando incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta, 2014). O trabalho manual não pode ser visto dissociado do trabalho intelectual se o objetivo é formar cidadãos atuantes e capazes de compreender e modificar o mundo em que vivem e, ao mesmo tempo, realizar um trabalho produtivo e significativo para sua vida na sociedade. O trabalhador braçal precisa compreender a função de sua força de trabalho, seu esforço físico, e assim ter claro que essa ação desenvolvida, não menos importante, causa um efeito transformador no espaço em que vive e na vida da sociedade.

Nesse viés, Frigotto (2009) discorre sobre a importância da concepção do indivíduo a respeito do trabalho e de como esse conhecimento pode contribuir para o seu desenvolvimento emancipatório.

O ensino médio, concebido como educação básica e articulada ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constitui-se em direito social e subjetivo e, portanto, vinculado a todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Dominar no mais elevado nível de conhecimentos estes dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela (Frigotto, 2008, p. 12).

Nesse sentido, o sujeito que consegue o domínio dos conhecimentos sobre as relações interpessoais e o mundo da natureza, do qual fazemos parte, passa a ser um sujeito emancipado, com criatividade, e um leitor crítico da realidade onde vive e com condições de agir sobre a natureza.

Esse trabalho traz a proposta de uma formação para levar o indivíduo a pensar e agir, o que exige um compromisso com a transformação social. A partir desse pensamento contra-hegemônico, podemos ter como hipótese a construção do domínio intelectual da técnica para ajudar os alunos a compreender o papel da formação técnica, compreender a realidade da escola, criar, reinventar, compreender para que serve o trabalho em suas vidas, e torná-lo mais satisfatório e não cansativo, pensando em soluções em que o trabalho não o escravize. A

formação compreende o desenvolvimento físico, mental, cultural, político e científico-tecnológico (Ciavatta, 2014).

Destaca-se que uma proposta educacional tem mais chances de sucesso quando é construída pelo coletivo. Os conhecimentos da tecnologia devem ser pensados para além da sua utilidade no dia a dia, como uma construção social. Assim, acreditamos que a oferta de EMI na perspectiva de uma escola *omnilateral* será capaz de promover a formação de cidadãos com condições de conhecimento integral, capazes de promover sua própria existência.

Podemos fazer uma reflexão sobre o trabalho como princípio educativo, fazendo uma relação da funcionalidade de uma formação intelectual orgânica do sujeito que contemple a sua realidade e o contexto de uma educação politécnica e *omnilateral* e não apenas reprodução da força do trabalho, como afirma Carvalho (2012, p. 96):

O trabalho e o consumo, o trabalho e o gozo, elementos em constante conflito, em decorrência da referida divisão de trabalho. Tais conflitos, no seio do Estado democrático, como se entende hoje, são apenas formas ilusórias que encobrem as lutas efetivas entre os interesses das classes.

Conforme vimos neste capítulo, os interesses das classes ainda predominam nessa relação de poder entre o sistema e as políticas públicas. As políticas educacionais atuais têm discutido a importância do currículo de forma mais intensa, pensando essa ferramenta como uma condição para a busca de práticas pedagógicas que ofereçam um ensino que valorize os elementos extraescolares na formação da identidade dos alunos (Ciavatta, 2014). Essa perspectiva visa promover um ensino integrado, possibilitando que o aluno compreenda as partes do todo. Assim, será ofertado um ensino de qualidade pautado no protagonismo e autonomia do aluno, o que resulta em uma formação em sua totalidade.

A EPT pode ser interpretada como uma travessia para a proposta politécnica (Ciavatta, 2014), que parte da importância do ser humano, da ciência e da cultura. A educação é dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade. A marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. A luta contra essa dualidade é uma luta contra-hegemônica. É uma luta que não dá tréguas e que, portanto, só pode ser travada com muita força coletiva.

Nessa conjuntura da dualidade estrutural entre educação propedêutica e profissional, podemos pensar que a formação integral não é prioridade para o sistema educacional, pois ele

é continuamente debatido, mas acabam aprovando leis que reforçam a dicotomia entre a educação intelectual e a educação produtiva. Assim, vem se perdendo força no debate no campo da educação profissional, e assistimos ao mercado do trabalho ganhando espaço e se fortalecendo na busca pela mão de obra de um sujeito cada vez mais alienado pelo pensamento estereotipado sobre o conceito de trabalho.

Contrariando essa visão reducionista de trabalho, Ciavatta (2005) deixa claro que uma formação integrada permite ao aluno entender a realidade posta e atuar como agente transformador na sociedade em que vive. Dessa forma, a visão sobre trabalho passa a ser a de um processo e não a de um produto. Segundo a autora:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2014, p. 85).

Ciavatta (2005) vai na defesa da formação integrada em todos os campos destinados à preparação para o trabalho: nos processos educativos, produtivos e, incluindo nestes, a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico e superior. Assim, o conhecimento acerca do tratamento da informação, do trabalho e do emprego é um processo humano que assume diferentes formas e manifestações. De acordo com Frigotto (2009), o sentido ontológico do trabalho concerne à capacidade que o homem tem de (re)criação na natureza para atender a suas necessidades, ou seja, os seres humanos criam e recriam a sua própria existência, o que ocorre pela ação consciente do trabalho. O ser humano é o único ser vivo capaz de transformar a sua realidade, lançando mão da natureza ao seu redor e a usando a seu favor, isso é característica do princípio educativo.

Já o segundo e o terceiro pressupostos discorrem sobre a formação humana básica e a formação para o trabalho, que nos remetem a pensar no trabalho como princípio educativo. O sujeito deve buscar uma formação não só para conseguir um espaço no mundo do trabalho, mas relacionar a teoria com a prática, tendo uma compreensão do todo. Isso seria uma concepção de escola unitária, que permita o conhecimento construído pela humanidade, o acesso à cultura e às mediações para o mundo do trabalho. Essas são características de uma escola politécnica que promove a realização de escolhas e a construção de trajetórias para a produção da vida, esse

é o sentido do trabalho de uma forma mais ampla. Assim, educação politécnica significa possibilitar a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos. Com isso, o sujeito passa a ter mais opções de escolhas, ou melhor, de múltiplas escolhas.

O quarto e o quinto pressupostos apresentam a importância de promover a unidade entre os conhecimentos e as metodologias, permitindo a identificação das especificidades para assim descobrir as potencialidades, visando a uma construção conjunta, fundamentando um caráter concreto e produtivo. Aqui podemos trazer uma reflexão em torno do currículo integrado em sua essência, quando envolve metodologias e especificidades na construção do conhecimento.

Uma análise sobre os conceitos de integração se faz em três sentidos, sendo o primeiro o da formação humana. Aqui o sentido está relacionado à educação *omnilateral*, que tem como base a formação em sua totalidade, que forma para uma vida em sociedade, com consciência de direitos e deveres e seu potencial de transformar sua realidade dentro de um processo formativo. O trabalho no sentido ontológico, segundo Marx (1988).

O segundo sentido, o da relação entre ensino médio e ensino profissionalizante, nos remete a pensar a educação para o trabalho, ou preparação para suprir as necessidades de mão de obra na sociedade capitalista. Por isso, os sujeitos tinham o entendimento de que a formação seria apenas para arrumar um emprego, de modo que assim poderiam suprir suas necessidades econômicas. Isso se perpetua e ganha destaque quando não se tem o conhecimento de que o trabalho é a primeira relação do homem com a realidade material e social (Ramos, 2008a).

Assim, um ensino médio na perspectiva de uma escola unitária que valoriza o diverso deve entender que ensino médio e ensino profissionalizante são indissociáveis. Pois é importante notar que o desenvolvimento da ciência é uma das entradas, logo as disciplinas não podem ser apresentadas de forma fragmentada, como aconteceu durante muitos anos. Esse é um dos grandes desafios do EMI, desconstruir o pensamento positivista de que as disciplinas devem ser ministradas de forma fragmentada. A interdisciplinaridade, segundo Santomé (1998), é uma opção de escolha para a oferta de metodologia integradora para o sujeito.

Com base nessa perspectiva de uma escola unitária, ressaltamos que o ser humano, para produzir sua existência, precisa passar por um processo de formação para aprender a produzir por meio do trabalho. Isso é um processo educativo, segundo Saviani (2007, p. 154), que afirma:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao

mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

A educação na educação profissional e tecnológica deve articular a formação tecnológica, humanística e científica, promovendo assim uma proposta educacional emancipatória. É o trabalho e a educação especificamente humana. O homem precisa produzir sua própria existência, o que acontece por meio do trabalho, um processo educativo. A educação se origina por meio da produção humana e assim domina as práticas sociais. Logo, não pode haver uma cisão entre trabalho e educação. A educação politécnica deve predominar nesse processo da relação trabalho e educação.

Por fim, a centralização de diversas técnicas, dominando o trabalho, a ciência e a cultura, caracteriza o trabalho moderno. Importante destacar que aqui vamos refletir sobre redefinições curriculares e as opções pedagógicas.

A perspectiva da educação politécnica é que se deve superar a dualidade da cultura geral e da cultura técnica, sem deixar de promover um processo de educação para o trabalho moderno, no qual “o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas [...] caracteriza o processo de trabalho produtivo moderno” (Saviani, 2007, p. 140). O trabalho produtivo moderno demanda um conhecimento que concretize a compreensão sobre cultura, economia, história e política.

Assim deve ser a metodologia nas escolas que ofertam EMI, de forma integradora, interdisciplinar, oportunizando ao aluno problematizar e localizar nos campos das ciências a relação com outros conceitos do mesmo campo ou de campos distintos.

Nesse contexto de interdisciplinaridade, existem alguns fatores que devem ser observados, dentre eles, o fato de que a formação humana não se resume a pensar em como preparar o profissional para o mundo do trabalho. É preciso pensar quais são os conhecimentos necessários para o profissional entender a sua formação de forma integral por meio da articulação entre trabalho, educação e cultura. Para um planejamento conjunto e o trabalho individualizado do professor na sua área de formação, é preciso integrar a interdisciplinaridade, mas ela é desafiadora porque é uma dimensão epistemológica e uma formação integrada comum com as mesmas concepções.

Para desenvolver uma postura verdadeiramente interdisciplinar, é necessário assumir, *a priori*, os não saberes e as limitações individuais na própria disciplina que o professor leciona. Assim, a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma nova postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento (Moura, 2007, p. 24).

Concordo com Moura (2007) sobre o entendimento em torno de interdisciplinaridade, que não se trata da fusão de conteúdos e acúmulos de metodologias, mas sim da criação de interfaces de conhecimento parciais e específicos, visando com isso promover o conhecimento significativo, formativo, apresentando uma nova postura no fazer pedagógico, que venha a promover uma formação humana e integral. Assim, a interdisciplinaridade no EMI deve ser a integração entre disciplinas, promovendo um conhecimento amplo e contextualizado dos conteúdos.

E falando em vivência, o trabalho como princípio educativo perpassa as vertentes da transformação do homem, entendendo a relação entre o trabalho e o saber no processo de busca pela formação humana.

Para Gramsci (2001, p. 53),

[...] não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um 'filósofo', um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou modificar uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, isto é, para suscitar novas maneiras de pensar [...].

Portanto, o trabalho como princípio educativo é a relação que sintetiza a teoria e a prática, bem como o conhecimento humanista, científico e tecnológico. O trabalho integra o conhecimento científico e a educação, ou seja, o trabalho intelectual e o trabalho operacional. Um PPP orgânico deve estar adequado às necessidades do sujeito e promover uma educação *omnilateral*, uma educação de fato integrada. Assim, não podemos falar de trabalho como princípio educativo sem falar de currículo integrado e das ações integradoras vitais nesse sentido ontológico. O currículo precisa contemplar o conhecimento, ação e teoria, de forma a conduzir o sujeito à participação direta, desde a construção até a execução das ações propostas no currículo.

Dessa forma, se tivermos uma proposta pedagógica baseada na intencionalidade do contexto de relação de produção e relação social, em uma sociedade em que o trabalho intelectual e o trabalho operacional caminhem juntos após a apropriação do conhecimento, será possível promover uma relação da ação e teoria em cada estágio do desenvolvimento humano.

No próximo capítulo, abordaremos o percurso metodológico da pesquisa, informando como ocorreu cada etapa, os recursos utilizados, o público-alvo, o número de participantes, as principais dificuldades para a sua realização, as estratégias criadas para alcançar o maior

número de participantes, o referencial teórico para a realização das análises, a construção do produto educacional, dentre outros aspectos.

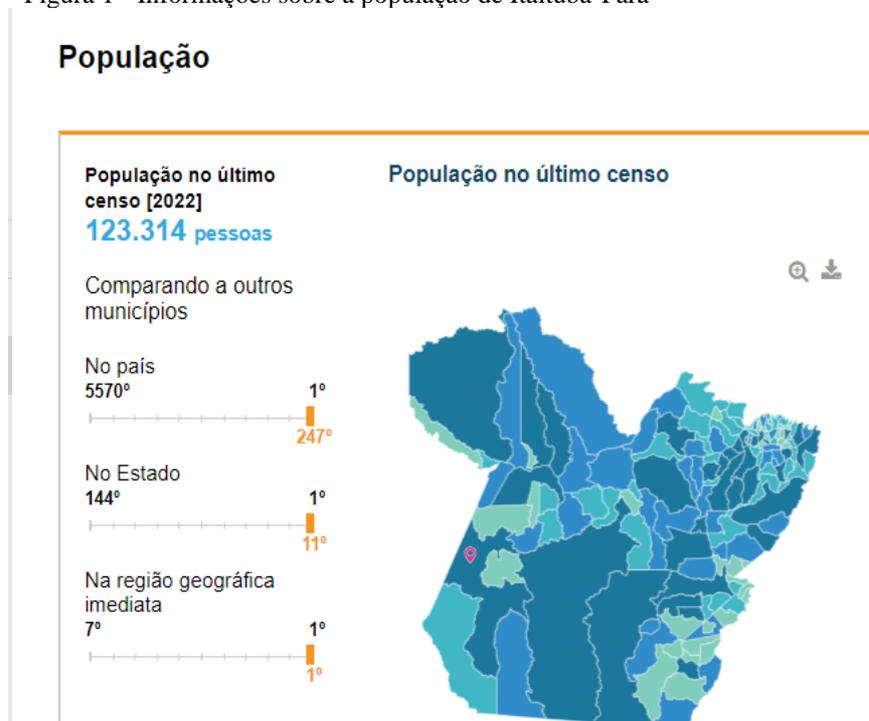
3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descrevemos o percurso metodológico por meio do qual realizamos a pesquisa. O local formal escolhido para desenvolver a pesquisa, por ofertar educação profissional na rede estadual de educação profissional, foi a EETEPA de Itaituba. Nele caracterizamos a pesquisa, as garantias, o universo, a população, as técnicas de construção de dados, a análise dos dados coletados e o Produto Educacional.

3.1 Local de realização da pesquisa

A EETEPA, local da nossa pesquisa, está situada no município de Itaituba, no Pará, cuja população é estimada em 123.314 habitantes, segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Localizada na Rodovia Transamazônica, zona urbana, km 7, trecho Itaituba/Jacareacanga, está sob a jurisdição da Secretaria Estadual de Educação do Pará (Seduc-PA) e Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (Sectet). Mais informações sobre o município de Itaituba-Pará na figura abaixo.

Figura 1 - Informações sobre a população de Itaituba-Pará



Fonte: Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/itaituba.html>.

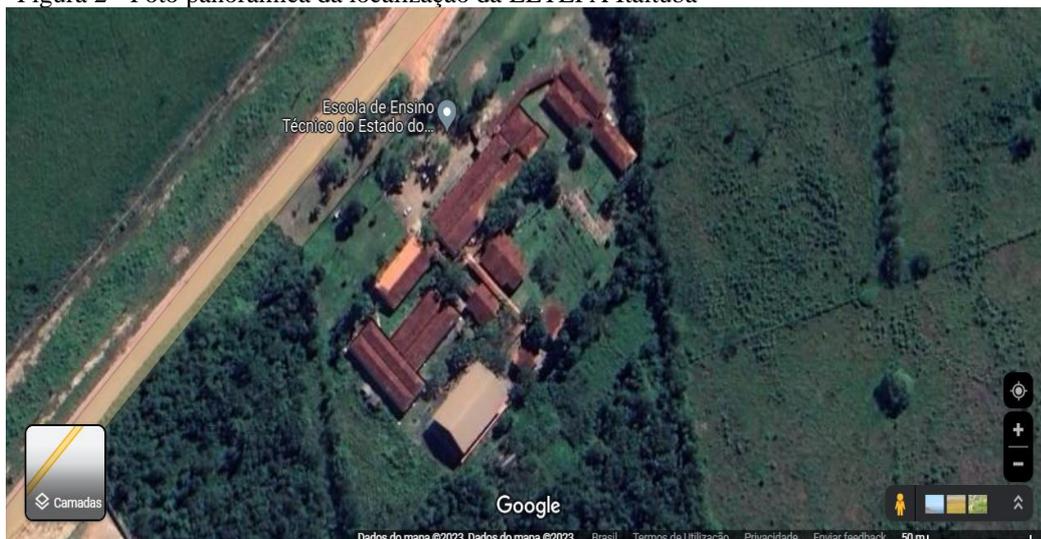
A pesquisa foi realizada em três turmas de cursos técnicos da EETEPA: Agronegócio (2022), Agropecuária (2020) e Informática (2020). Deixamos de fora Administração, Veterinária e Segurança no Trabalho, cursos também ofertados pela instituição, devido aos critérios de inclusão e exclusão usados: curso com mais demanda, curso novo e curso pioneiro na EETEPA Itaituba. A turma de Agronegócio é a turma pioneira da instituição, tendo se iniciado a primeira turma em 2022; a Agropecuária é um curso que contempla as necessidades do município, que faz investimentos milionários na pecuária e agricultura local, e tem ampla possibilidade de crescimento; e a turma de Informática foi escolhida por ser um curso que sempre tem público garantido, por ser atrativo e por interagir em diferentes contextos com os jovens, o que é extremamente relevante, dado o cenário mundial pós-pandêmico, visto que a tecnologia proporciona agilidade e acesso amplo e rápido à internet.

Em relação ao coordenador pedagógico, aos coordenadores de cursos e à equipe gestora, foi excluído o coordenador pedagógico que não atuasse no respectivo turno das turmas pesquisadas e os coordenadores que não fossem vinculados aos cursos mencionados acima. Cabe ressaltar que a pesquisa só se iniciou quando foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG Setor Oeste, sob o Parecer n. 5.789.951, no dia 2 de dezembro de 2022, de acordo com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), referente às normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, e a Resolução 510/2016 do CNS.

A instituição escolhida atendeu aos dois critérios principais. Primeiro, por se tratar de um espaço educacional, conforme previsto no regulamento do ProfEPT. Segundo, por ser uma instituição de ensino que oferta cursos de EMI e também por ser meu espaço de fala, a instituição em que trabalho.

Em função da localização geográfica, a EETEPA Itaituba atende estudantes dos municípios de Itaituba, Jacareacanga, Aveiros, Trairão e Rurópolis, bem como comunidades circunvizinhas, conforme figura abaixo.

Figura 2 - Foto panorâmica da localização da EETEPA Itaituba



Fonte: Google Maps, imagem de satélite. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/itaituba.html>.

3.2 População envolvida na pesquisa

A população envolvida na pesquisa foram os estudantes regularmente matriculados no ano letivo de 2020 e 2022 dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: 1º ano do curso de Agronegócio (2022), 3º ano do curso de Agropecuária (2020) e 3º ano do curso de Informática (2020)⁵ da EETEPA Itaituba. Foram incluídos estudantes de ambos os sexos, com idades entre 15 e 18 anos. A escolha dos cursos levou em consideração os seguintes fatores: curso com mais demanda, curso novo e curso pioneiro na EETEPA Itaituba.

No que se refere aos discentes convidados, inicialmente foram 69, porém, ao longo do processo, enquanto aguardávamos a aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) para iniciar a coleta de dados, alguns alunos desistiram dos cursos, outros cancelaram a matrícula ou trancaram o curso. Foram 8 do curso de Agronegócio, 6 de Agropecuária e 3 de Informática, totalizando 17 (25%) alunos desistentes/evadidos. Restaram assim 52 discentes frequentando as aulas, que foram convidados a assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Desses, 35 discentes aceitaram participar da pesquisa e responder ao questionário, sendo que os demais recusaram. Apesar disso, consideramos a participação expressiva, uma vez que mais de 68% dos 52 alunos foram receptivos a contribuir com a pesquisa. O percentual de aceitação por turma ficou assim distribuído: Agronegócio 68% (19 participantes),

⁵ Esclarecendo que os anos de 2020 e 2022, constantes no texto logo após o nome dos cursos, são referentes ao ano de ingresso dos alunos nessa turma.

Agropecuária 100% (8 participantes) e Informática 50% (8 participantes). Vejamos isso de forma mais detalhada no quadro abaixo:

Quadro 4 - Cursos e turmas de discentes que participaram da pesquisa

| CURSO | Turno/Ano | Alunos matriculados / frequentando | Alunos participantes |
|-------------------|------------------|---|-----------------------------|
| Agronegócio/2022 | Manhã – 1º ano | 28 | 19 |
| Agropecuária/2020 | Manhã – 3º ano | 8 | 8 |
| Informática/2020 | Manhã – 3º ano | 16 | 8 |
| | Total de alunos | 52 | 35 |

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2023).

Com base no quadro acima, podemos afirmar que os alunos entenderam a importância da pesquisa para o avanço na busca por um EMI que promova a formação *omnilateral* e significativa, pois concordaram em participar da pesquisa.

Para esses alunos, destinamos um questionário semiestruturado com 15 perguntas, tanto abertas quanto fechadas. Obtivemos um retorno de 100% dos 35 participantes. Tanto as entrevistas quanto os questionários ocorreram no período compreendido entre dezembro de 2022 a janeiro de 2023.

Em relação aos docentes que ministram aulas nas turmas envolvidas na pesquisa, técnicos (coordenador pedagógico, coordenadores de curso), gestor e convidados foram os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das turmas de EMI em Agronegócio/2022, Agropecuária/2020 e Informática/2020 (1º e 3º anos). Os professores das disciplinas básicas e técnicas, bem como os coordenadores de cursos, coordenador pedagógico e gestor escolar, todos com vínculo na instituição, participaram da entrevista, organizada a partir de 15 perguntas semiestruturadas, e depois que receberam todo o esclarecimento sobre o tema da pesquisa, assinaram o TCLE.

A escolha das disciplinas propedêuticas levou em consideração os seguintes critérios: serem disciplinas ministradas para as três turmas, que tinham carga horária maior e eram mais frequentes. Assim, foram escolhidas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Já para a seleção das disciplinas técnicas, o critério estipulado foi que elas estivessem na matriz curricular e fase do ano das turmas investigadas, quais sejam, as disciplinas técnicas do 1º e 3º anos.

O quadro abaixo mostra as disciplinas e seus respectivos docentes e cursos cujos responsáveis participaram da pesquisa.

Quadro 5 – Relação dos docentes e técnicos que participaram da entrevista

| Docente | Disciplina | Qtd. |
|---|----------------------------------|-------------|
| Docentes da disciplina propedêutica – curso Agronegócio | Matemática | 1 |
| Docente da disciplina profissionalizante – curso Agronegócio | Cooperativismo e Associativismo | 1 |
| Docente da disciplina propedêutica – curso Agropecuária | Língua Portuguesa | 1 |
| Docente da disciplina profissionalizante – curso Agropecuária | Cultura Industrial e Ciclo Curto | 1 |
| Docente da disciplina propedêutica | Língua Portuguesa | 1 |
| Docente da disciplina profissionalizante – curso Informática | Administração de Redes | 1 |
| Docente da disciplina propedêutica | Matemática | 1 |
| Coordenador de curso | Curso de Agropecuária | 1 |
| Coordenador de curso | Curso de Informática | 1 |
| Coordenador pedagógico | Turno da manhã | 1 |
| Gestor escolar | Diurno | 1 |
| Obs.: O curso de Agronegócio está sem coordenador de curso | TOTAL | 11 |

Fonte: Organizado pela pesquisadora (2022).

Todos os docentes, coordenadores de cursos, coordenador pedagógico e gestor convidados aceitaram participar da nossa pesquisa.

3.3 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é do tipo exploratória, com uma abordagem qualitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Foi utilizado o estudo de caso como método. Quanto aos procedimentos, realizou-se uma investigação do fenômeno considerando seu contexto, ou seja, uma análise da conjuntura real. Segundo Yin (2001, p. 27), para que “[...] os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepôr, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional”. A pesquisa foi desenvolvida na EETEP

Itaituba, local escolhido por ser formal, oferecer formação voltada para a EPT e por ser meu local de fala e de atuação.

A escolha por esse tipo de pesquisa foi pautada na questão norteadora da presente dissertação, que é a seguinte: como acontece, ou em que medida acontece, a integração curricular entre as disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto da educação politécnica nas turmas de EMI dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática? Considerando o que afirma Yin (2001), o estudo de caso possibilita a pesquisa para o avanço da ciência e de relevância para a instituição pesquisada.

Para a realização deste trabalho, foi preciso desenvolver uma pesquisa contrapondo os dados obtidos aos parâmetros mais amplos da realidade da comunidade escolar. Desse modo, a investigação foi conduzida conforme a sua caracterização e as seis etapas da pesquisa: 1) pesquisa bibliográfica e documental; 2) questionários; 3) entrevistas; 4) coleta de dados; 5) construção dos dados; 6) construção e validação do produto educacional. A seguir, descrevemos os procedimentos adotados em cada etapa da pesquisa.

3.4 Construção dos dados

Os procedimentos de construção de dados para a realização deste trabalho foram: questionários com os discentes do EMI, entrevistas com os professores das disciplinas propedêuticas, Língua Portuguesa e Matemática, além das disciplinas profissionalizantes, Cultura Industrial de Ciclo Curto, Cooperativismo e Associativismo, Administração em Redes. Essa etapa da pesquisa buscou entender o nível de compreensão dos discentes, docentes e equipe técnica (coordenador de curso, coordenador pedagógico e gestor) sobre currículo integrado, escola politécnica, sua importância no processo de formação integral, e como se dá a aproximação da teoria com a prática. Também buscou entender como é trabalhada a interdisciplinaridade pelos docentes, assim como suas práticas pedagógicas e os impactos desse trabalho para a formação dos discentes nos cursos técnicos, bem como para a formação de intelectuais orgânicos, com capacidade de resolução de problemas de forma emancipatória e autônoma.

A pesquisa bibliográfica que sustenta a dissertação aconteceu durante todo o período da pesquisa, buscando por livros e artigos científicos que tratassem dos temas EPT, EMI e EETEPAs, o que era necessário para a compreensão dos conceitos sobre currículo integrado, formação politécnica, interdisciplinaridade e ações integradoras. Buscou-se pesquisar também

a história da criação das EETEPAs no estado do Pará. Foram utilizados como fontes o Portal Periódico da Capes e as plataformas de busca *Google Acadêmico*, Periódico do IF Goiano e *SciELO-Brasil*. As palavras e expressões utilizadas na busca foram: currículo integrado, formação politécnica, interdisciplinaridade e ações integradoras, educação profissional no estado do Pará. Como critério de exclusão, eliminamos as publicações pouco citadas ou muito antigas. Sobre a EPT e o EMI, foram pesquisados livros e textos apresentados na disciplina de “Bases Conceituais”, que faz parte do programa de mestrado a que se destina esta pesquisa, bem como o material utilizado nas disciplinas eletivas com a mesma temática.

Solicitamos na secretaria da escola cópias em artigo digital dos documentos citados acima. Assim que as recebemos, foi feita uma leitura aprofundada delas e comparadas suas descrições com os preceitos do currículo integrado e com as indicações dos autores aqui abordados sobre os procedimentos necessários para a efetivação dessa integração. Realizamos ainda busca no site da Seduc/PA e Sectet/PA para verificar a origem da educação profissional no estado e conhecer um pouco mais sobre o surgimento das EETEPAs.

O procedimento de validação do Produto Educacional, todavia, seguiu critérios e procedimentos equivalentes, como consta no Capítulo 5.

3.4.1 Pesquisa documental

Na pesquisa documental, realizamos levantamento de documentos institucionais, como PPP, plano de curso, matrizes curriculares, plano de curso e ementas, que contemplam dados sobre os cursos no contexto da temática. O acesso a esses documentos oficiais, que norteiam os trabalhos realizados pelos docentes e toda a equipe gestora, foi possível após recebermos autorização da direção e da secretaria da escola.

Sobre a importância dos documentos na pesquisa documental, quando é possível investigar a origem e criação das instituições e seus relatos de construção de uma identidade contemporânea, Fonseca (2002, p. 32) afirma:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Em relação ao processo do levantamento documental, Cellard (2008) afirma que ele “inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do

mesmo, sob o olhar dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave” (Cellard, 2008, p. 303).

O levantamento realizado permitiu que uma série de dados sobre o histórico, fundação, modalidades ofertadas, cursos ofertados, matrizes curriculares, plano de ensino, corpo docente, coordenadores da equipe gestora e a atuação da associação fossem selecionados, organizados e posteriormente interpretados durante a pesquisa.

É salutar dizer que a Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, “Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica” (Brasil, 2008, *online*). A Lei n. 11.741/2008 regulamenta o ensino técnico e a educação profissional técnica de nível médio, trazendo uma tentativa de estabelecer uma identidade a esta modalidade de ensino, tão relevante no processo de desenvolvimento da educação brasileira, pois propõe a formação humana do sujeito para que ele seja emancipado. Em sua essência, a proposta da EPT deve estar bem definida em um dos documentos norteadores mais importantes nas instituições de ensino, o PPP.

No PPP da EETEPA Itaituba, a leitura do contexto ainda é rasa em relação à literatura de bases conceituais de EPT, mas apresenta a estrutura de planejamento bem definida, com metas e alvos predeterminados. Traz ainda a estrutura curricular dos cursos, com as disciplinas e sua respectiva carga horária por curso, além do perfil do profissional ao concluir o curso e suas características profissionais e campo de atuação.

Pensando as possibilidades de atuação no mundo do trabalho, em que o sujeito, após concluir seu curso, estará habilitado a atuar, precisamos entender que as matrizes curriculares são construídas a partir de componentes de cada área de conhecimento, tanto da base comum, como da base técnica de cada curso. Nessas matrizes curriculares, há uma organização por fase e distribuição de carga horária específica, de modo a contemplar e garantir uma formação que possibilite ao sujeito uma construção contínua de um perfil do curso escolhido. Todas as informações são baseadas no Catálogo Nacional de Cursos disponibilizado pelo MEC.

Em nossa pesquisa na EETEPA Itaituba, tendo em vista que o nosso objeto de pesquisa é o currículo integrado, fomos analisar a estrutura curricular dos cursos participantes da pesquisa, para entender a relação entre as disciplinas propedêuticas e técnicas e suas normativas. Logo abaixo, trazemos um recorte da nova matriz das disciplinas propedêuticas, usada para todos os cursos técnicos nas EETEPAs a partir de 2022.

Figura 3 - Imagem da nova Matriz das Disciplinas Propedêuticas

| MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO - MÓDULO AULA 45 MINUTOS | | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|--------------------------------------|---|---------|---------|---------|---------|---------|-----|
| AMPARO LEGAL | ÁREAS | COMPONENTES | CARGA HORÁRIA SEMANAL | | | | | | |
| | | | 1º sem. | 2º sem. | 3º sem. | 4º sem. | 5º sem. | 6º sem. | |
| Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9.394/96 com redação da Lei nº 13.415/2017 | Base Nacional Comum | Linguagens e suas Tecnologias | Língua Portuguesa | 4 | 5 | 4 | 5 | 5 | 5 |
| | | | Artes | 0 | 0 | 3 | 3 | 0 | 0 |
| | | | Educação Física | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | | Língua Inglesa | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 3 |
| | | Matemática e suas Tecnologias | Matemática | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| | | | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Química | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 |
| | | Física | | 0 | 0 | 0 | 4 | 4 | 0 |
| | | Biologia | | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 4 |
| | | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | História | 4 | 3 | 4 | 0 | 0 | 0 |
| | | | Geografia | 0 | 0 | 4 | 3 | 0 | 4 |
| | Filosofia | | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| | Sociologia | | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| | Carga horária parcial | | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 |
| | Itinerário | Itinerário - Lei nº13.415/2017 | | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 | 14 |
| | Carga Horária Total Semanal | | | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 | 34 |
| | Carga Horária Total Anual | | | 680 | 680 | 680 | 680 | 680 | 680 |

Fonte: Plano de Curso (2022).

Na análise dos documentos da instituição, é possível observar as mudanças a partir do novo ensino médio, sendo constatadas mudanças na matriz curricular das disciplinas propedêuticas; outra mudança para o EMI foi o tempo de duração para conclusão do curso, que antes era de quatro anos, mas a partir da Resolução 13.415, de 16 de julho de 2017, passou a ser de três anos. Na instituição pesquisada, as turmas que iniciaram em 2022 já passam a caminhar nesse percurso de duração de três anos.

3.4.2 Questionário

Os questionários dos discentes foram organizados com perguntas semiestruturadas e estão no Apêndice B. Consideramos na análise perguntas que contribuíssem para responder à questão norteadora da pesquisa. A estrutura do roteiro, a sequência das perguntas e a linguagem utilizada foram elaboradas com questões diferentes, entendendo que a experiência desse público não é a mesma da dos docentes e técnicos.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses,

expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil, 2008, p. 121).

A identificação dos discentes foi assim constituída: A1, A2 e A3, AGRO 1, AGRO 2 e AGRO 3, I1, I2 e I3, a fim de preservar sua identidade. É importante esclarecer que essa organização codificada serve para manter o sigilo em relação à identidade dos discentes, mantendo as garantias éticas já citadas anteriormente.

Quadro 6 - Quadro de identificação dos discentes

| SIGLA | IDENTIFICAÇÃO |
|--------------|----------------------|
| A 1 | Agronegócio 1 |
| A 2 | Agronegócio 2 |
| A 3 | Agronegócio 3 |
| AGRO 1 | Agropecuária 1 |
| AGRO 2 | Agropecuária 2 |
| AGRO 3 | Agropecuária 3 |
| I1 | Informática 1 |
| I2 | Informática 2 |
| I3 | Informática 3 |

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora (2023).

O questionário foi composto por 15 perguntas, sendo 12 fechadas e três abertas, elaboradas a partir do tema da pesquisa numa linguagem acessível para o discente, de forma a trazer dados relevantes para a nossa pesquisa.

3.4.3 *Entrevista*

Foi realizada ainda a entrevista semiestruturada, que, segundo Rosa e Arnoldi (2008, p. 87), “permite a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada, por ser dotada de um estilo especialmente aberto, já que se utiliza de questionamentos semiestruturados”, combinando questões abertas e fechadas, oportunizando que os entrevistados apresentassem sua concepção acerca do currículo vigente e do currículo necessário, da integração curricular e da escola politécnica no contexto de sua realidade. Ainda segundo as autoras,

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (Rosa; Arnoldi, 2008, p. 17).

As entrevistas com os docentes e técnicos foram desenvolvidas a partir de um roteiro composto por dez questões abertas e duas fechadas, objetivando compreender melhor o tema desta pesquisa. Esse foi um ponto-chave em nossa pesquisa, pois ouvimos respostas a perguntas dos sujeitos envolvidos no processo que atuam no chão da escola. O roteiro da entrevista dos docentes está no Apêndice A. Já os roteiros de entrevistas dos coordenadores de cursos, coordenador pedagógico e gestor estão nos Anexos C, D e E.

As entrevistas, que foram gravadas, tiveram duração entre 21:37 minutos a 53:48 minutos. Durante a realização das entrevistas com os técnicos e professores, foi possível observar o interesse dos participantes em colaborar com a nossa pesquisa, pois responderam a todas as perguntas feitas e ofereceram diversas sugestões. Suas falas foram bem significativas e pertinentes, o que trouxe enorme riqueza para este trabalho de pesquisa, que só tem a contribuir para o fortalecimento do currículo integrado e da educação politécnica da EETEPA Itaituba. Em alguns momentos, fui surpreendida pelo empenho dos participantes em relatar suas experiências com riquezas de detalhes, e ainda dando sugestões que contribuíram para a construção dos resultados.

Para participar da entrevista, foram convidados dois docentes de cada turma, sendo um da base técnica e um da propedêutica, somando seis docentes, um coordenador de curso de Agropecuária, um coordenador de curso de Informática, um coordenador pedagógico e o gestor escolar da EETEPA Itaituba, totalizando dez participantes entrevistados. A turma de Agronegócio estava sem coordenador de curso. Para Gil (2008), a entrevista é uma forma de interação social, um diálogo assimétrico em que uma das partes busca construir dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

As entrevistas realizadas no segundo semestre/2022 letivo, no período de dezembro/2022 a janeiro/2023, aconteceram individualmente, de acordo com a disponibilidade de cada participante. A pesquisadora entregou aos entrevistados o TCLE (Anexos A, E, F e G), que foi assinado presencialmente por eles.

A identificação dos docentes e técnicos foi assim constituída, P1, P2, P3 e P4, e a dos coordenadores e gestor, T1, T2, T3 e T4, a fim de preservar sua identidade. É importante esclarecer que o número reduzido de docentes se deve ao fato de que o foco da pesquisa são as disciplinas propedêuticas de Português e Matemática (um docente de cada turma) e as disciplinas profissionalizantes (uma disciplina de cada turma), conforme já citado anteriormente. Entretanto, um professor ministra duas disciplinas, por isso, ao todo, são três docentes, na soma geral, formando o número de quatro participantes.

3.5 Análise de dados

Essa é uma etapa fundamental na pesquisa, pois, a partir dos dados coletados durante o trabalho, estes foram transcritos, interpretados e compuseram os resultados e as considerações. Para o processo de análise de dados qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo por meio da técnica de Bardin (2016):

A análise de conteúdo consiste em: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (Bardin, 2016, p. 38).

A análise foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: a) pré-análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. Após esse primeiro passo, as informações foram organizadas de forma a relacionar os objetivos com os dados do resultado da análise.

As categorias *a priori* emergiram no contexto teórico do espaço formativo sobre EMI, para o avanço na escolha das categorias posteriores. As categorias posteriores se definiram a partir da análise das falas dos entrevistados e das respostas dos questionários. Analisando as falas, foi possível perceber que o EMI ainda é um grande desafio no contexto atual, bem como a integração da formação intelectual e a formação técnica.

Em uma análise de conteúdo, podem ser usados vários tipos de materiais, como fichas, diários, transcrição, fotos, vídeos, áudios, expressões faciais, gestos, dentre outros. Para esta pesquisa, utilizamos os documentos que norteiam o ensino na EETEP, como o PPP, a matriz curricular e a ementa das disciplinas, entrevistas com os docentes e questionários com os discentes, além das impressões sensoriais que esses momentos proporcionaram.

Faz-se necessário reforçar que o tratamento dos dados se deu pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Para tanto, assim que a pesquisa foi desenvolvida, os dados foram transcritos (entrevista), os resultados das respostas (questionário) foram lidos e iniciou-se o processo de pré-análise, leitura e seleção dos documentos coletados. Logo após, foi feita a exploração do material, sendo selecionadas as respostas mais significativas e relacionadas com os propósitos da pesquisa para a formulação dos objetivos, hipóteses e definição das categorias.

Por fim, procedemos à condensação dos resultados utilizando as respostas dos sujeitos pesquisados e as concepções retiradas do referencial teórico, a fim de responder aos questionamentos e comprovar, ou não, as hipóteses levantadas. Elaboramos categorias

distintas: 1 – Reguladores do EMI na EETEPA e suas contribuições para o currículo integrado; 2 – Interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação *omnilateral* e o diálogo entre os professores (Categorias de técnicos e docentes); 3 – Concepções e conceitos dos docentes sobre o currículo integrado (categoria de técnicos); 4 – Ações integradoras e práticas interdisciplinares (categorias de docentes); 5 – Percepção dos discentes sobre currículo integrado (categoria de discentes).

A análise dos dados é uma etapa fundamental em uma pesquisa, pois é por meio deles que são interpretadas as informações coletadas ao longo do trabalho e que compõem os resultados e as considerações. Portanto, as falas dos docentes e os questionários dos discentes foram analisados tomando como base as percepções acerca de cada um desses segmentos sobre o tema em questão.

Assim, a partir dos resultados, elaboramos um produto educacional que possa ser funcional para o local onde foi feita a pesquisa e para outras instituições da mesma modalidade de ensino em educação profissional.

O Produto Educacional foi construído com base na análise dos instrumentos coletados, questionários e entrevistas. Para definirmos e desenvolvermos o Produto Educacional, intitulado “Contribuições sobre Ensino Médio Integrado e Formação Politécnica na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará”, usamos uma linguagem clara a fim de dinamizar o produto e facilitar a leitura e compreensão dos temas apresentados. Foi utilizada a plataforma do Canva para produzir as apresentações, pôsteres e conteúdos visuais. O Canva é uma plataforma *online* que integra variadas imagens, modelos, ilustrações, fontes, dentre outros recursos. A ferramenta é gratuita, mas, para usar alguns recursos mais avançados, existe a versão paga.

O *ebook* abordou os temas tratados nesta pesquisa, como: currículo integrado, interdisciplinaridade, formação humana *omnilateral*, politecnicidade, os sentidos da integração curricular por meio das práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, a rede federal de ensino profissional. O material traz considerações acerca da integração curricular e práticas de letramento interdisciplinares nas disciplinas teóricas e práticas.

Após a construção do Produto Educacional, enviamos o arquivo em PDF e o *link* do formulário de avaliação do material, feito no *Google Forms*, para o *e-mail* dos seis docentes e mais quatro técnicos que participaram da pesquisa. O formulário foi composto por 10 questões objetivas e obtivemos a participação de 100% do público convidado, ou seja, os 10 convidados participaram. Após as devolutivas da avaliação do Produto Educacional, foi feita a análise dos

resultados gráficos pela pesquisadora. Os gráficos são gerados pelo próprio *Google Forms* na finalização da pesquisa com cada participante.

4 PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES E LÓCUS DA PESQUISA

Na presente seção, procedemos à contextualização do lócus da investigação e apresentamos as categorias construídas a partir das leituras e análise dos documentos institucionais, incluindo o PPP e o plano pedagógico dos cursos Técnico Integrado em Agropecuária, Agronegócio e Informática, bem como os resultados dos questionários e as transcrições das entrevistas conduzidas com os participantes da pesquisa. Os dados aqui apresentados foram construídos durante as entrevistas presenciais com os docentes, técnicos e gestor, e os questionários respondidos pelos discentes. Foram criadas categorias específicas para expor os resultados encontrados na análise documental, bem como nas categorias em comum para os segmentos de docentes, discentes, coordenadores e gestor.

De acordo com as informações disponíveis no *site*, podemos compreender que as EETEPAs⁶ apresentadas na figura abaixo têm um amplo alcance em um estado de dimensões tão vastas como o Pará.

Figura 4 - Regiões de Integração das EETEPAs



Fonte: <https://www.seduc.pa.gov.br/site/eetepa/modal?ptg=4761>.

As Regiões de Integração representam uma subdivisão do estado do Pará, agrupando diversos municípios que compartilham características econômicas e sociais semelhantes (Figura 5). Essa divisão é utilizada como uma ferramenta de planejamento, permitindo o acompanhamento e a avaliação das ações implementadas na região. No estado do Pará, existem

⁶ EETEPa (seduc.pa.gov.br).

29 EETEPAs que oferecem cursos na modalidade de EMI em diversas áreas, com o objetivo de atender às necessidades de cada município.

4.1 Criação das EETEPAs

Trataremos nesta subseção do surgimento e criação das EETEPAs, que se originaram das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Eram locais que acolhiam os desvalidos da sorte, como os órfãos, indivíduos que ali recebiam educação primária e aprendiam alguns ofícios, como topografia, encadernação, alfaiataria, carpintaria e sapataria, entre outros, caracterizando uma formação tecnicista para atender às necessidades das classes dominantes da época. A primeira Escola de Aprendizes Artífices foi criada em Belém, capital do estado do Pará.

A partir dessas Escolas de Aprendizes Artífices, foram surgindo outras vertentes de instituições que tinham como objetivo preparar os jovens para o trabalho mecânico, dissociado da educação. As EETEPAs tiveram origem em uma dessas vertentes, mais especificamente a partir das Escolas de Produções (2004). Segundo o PPP (2022-2023), a EETEPA Itaituba “teve sua origem das reivindicações da sociedade organizada, que, ao longo de anos, discutiu em reuniões a necessidade de criar alternativas de subsistência diferentes daquelas já existentes, oriundas dos círculos econômicos da borracha e da garimpagem”. Havia o objetivo de desenvolver uma proposta educacional técnica e inclusiva para efetivar uma nova política de sustentabilidade econômica para a região, respeitando as diferenças étnicas, sociais, culturais, políticas e econômicas.

Segundo o mesmo documento, a escola foi inaugurada no dia 19 de fevereiro de 2004, com o nome Escola de Trabalho e Produção do Pará, e era gerida pela Organização Social Escola de Trabalho e Produção do Pará (OSETPP), que recebia recursos da Secretaria Estadual de Educação para financiar as atividades desenvolvidas pelas Escolas de Trabalho de todo o estado do Pará.

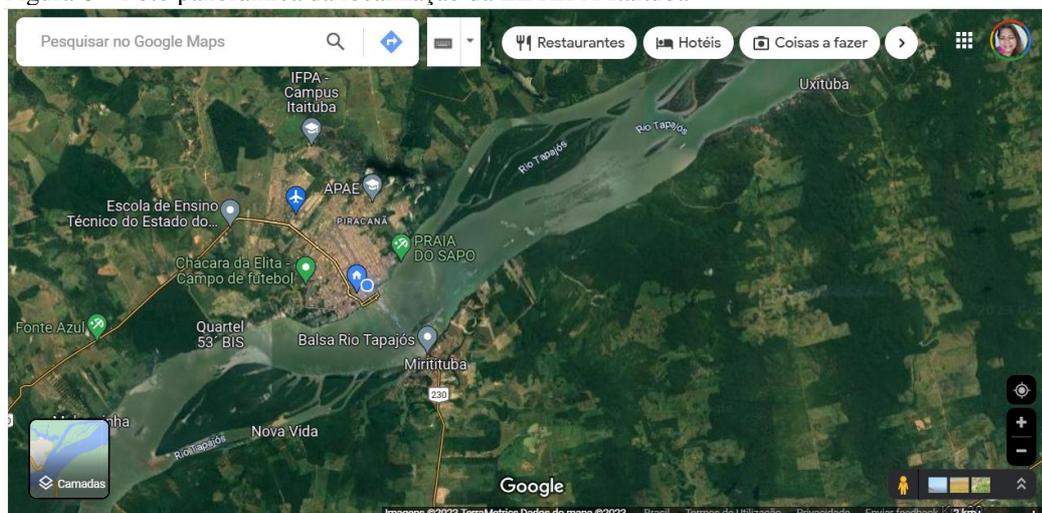
A partir de 2008, essas escolas de trabalho e produção que ofertavam apenas cursos subsequentes passaram a se chamar Escola de Educação Tecnológica do Estado do Pará e a ofertar turmas de EMI, gerenciadas pela Seduc-PA, em 2008.

Nesse período de atuação, a EETEPA Itaituba já formou cerca de 1.679 técnicos entre jovens e adultos trabalhadores, contribuindo assim com o processo de qualificação e requalificação profissional, que favorece a inserção no setor produtivo. Tem como objetivos:

solidificar a EETEPA do município de Itaituba como Centro de Excelência em Educação Profissional por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e atividades que promovam o protagonismo juvenil; levar o aluno a conviver com seus semelhantes, respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais, políticas e econômicas, pautando-se em valores morais, religiosos e éticos; promover a condição humana em formação, por meio da responsabilidade individual do educando e da família com a comunidade escolar, buscando assim se apropriar do conceito do trabalho como princípio educativo. No decorrer da trajetória da educação profissional no estado do Pará, muitas mudanças ocorreram, sendo uma delas a mudança de gerência de secretaria.

Em 2020, ano da pandemia da Covid-19, a Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa) instituiu e sancionou a Lei n. 9.104, de 14 de julho, cujo artigo 4º determina que “A Rede de Escolas de Ensino Técnico do Estado do Pará, incluindo todos os cursos e programas ofertados, fica subordinada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica”.

Figura 6 – Foto panorâmica da localização da EETEPA Itaituba



Fonte: Google Maps, imagem de satélite.

De acordo com o PPP 2022-2023 da escola, o trabalho educativo se estende além do município sede de Itaituba, abrangendo também as localidades que ficam próximas ao município. Ressalta-se ainda que grande parte dos alunos formados pela escola já está atuando nos mais diferentes segmentos do setor agropecuário regional, em instituições públicas e privadas e propriedades particulares, sindicatos e organizações não governamentais. Destaca-se, inclusive, a aprovação em concursos públicos promovidos por entidades como a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará), a Comissão Executiva do Plano de Lavoura

Cacaueira (Ceplac), a Casa Familiar Rural, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), as Secretarias Municipais de Agricultura, Saúde, Educação e outras. Além de serem absorvidos pelas empresas privadas que se instalaram na região.

4.2 Percepções dos docentes acerca do currículo integrado

A seguir, procederemos à análise dos documentos reguladores do ensino médio na EETEPA e discutiremos suas contribuições para o currículo integrado. Abordaremos a estrutura organizacional e os instrumentos normativos que regulamentam o EMI no estado do Pará; os documentos reguladores do EMI na EETEPA e suas contribuições para o currículo integrado; a interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação *omnilateral* e o diálogo entre os professores; as concepções e os conceitos dos docentes sobre o currículo integrado; as ações integradoras e práticas interdisciplinares; a percepção dos discentes sobre currículo integrado.

Essas categorias de análise foram organizadas de forma a responder ao problema da pesquisa, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 7 - Categorias de análise

| Categorias de análise | |
|-----------------------|---|
| 1 | Reguladores do EMI |
| 2 | Interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação <i>omnilateral</i> e o diálogo entre os professores. |
| 3 | Concepções e conceitos dos docentes sobre o currículo integrado. |
| 4 | Ações integradoras e práticas interdisciplinares. |
| 5 | Percepção dos discentes sobre currículo integrado. |

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise dos dados coletados com participantes da pesquisa, 2022/2023.

4.3 Reguladores do EMI

Ressaltamos aqui a importância de conhecer o conjunto de documentos, legislações e normativas que sustentam as políticas educacionais para o bom andamento do trabalho na escola, pois esses documentos respaldam legalmente as ações educativas e o bom andamento no ambiente escolar.

Nessa categoria, apresentamos os resultados da análise documental que regulamenta o direcionamento do processo curricular educativo na EETEPA de Itaituba. Essa investigação se baseou na análise documental anteriormente realizada e que servirá de suporte para uma

reflexão mais aprofundada. Compreendemos que o trabalho do professor está refletido nesses documentos de forma tímida e, por essa razão, investigamos a prescrição curricular, os registros e outros documentos normativos da instituição de ensino, o plano de ensino, o PPP, as ementas. Além disso, exploramos como acontece, ou em que medida acontece, a relação entre as disciplinas teóricas e práticas nos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática do EMI, abrangendo o 1º e 3º anos.

Portanto, a análise desses documentos foi realizada apoiada pelo diálogo entre as concepções identificadas nos documentos e os dizeres dos participantes da pesquisa. A análise documental visa compreender os princípios norteadores da instituição e dos cursos ofertados. Essas condições proporcionam uma abordagem analítica mais aprofundada, ancorada nos documentos encontrados.

Ao longo desse percurso, os documentos normativos e institucionais que orientam as etapas do desenvolvimento das práticas educacionais encontrados foram: o Documento Curricular do Estado do Pará, construído a partir da reformulação do Novo Ensino Médio, o PPP, o plano de curso, o plano de aula, as matrizes curriculares dos cursos técnicos em Agronegócio, Agropecuária e Informática, além das ementas dos componentes curriculares e a matriz curricular. Nosso acompanhamento e verificação desses documentos buscaram contemplar uma proposta curricular pautada nos princípios da integração curricular e nas práticas que envolvem as disciplinas propedêuticas e profissionalizantes nos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática. Os documentos encontrados apresentavam uma fragilidade em seu texto que respaldasse as bases conceituais da EPT. Tendo em vista que a luta em prol de uma educação integral para a formação humana em sua totalidade já vem ganhando força desde 2004 (Ramos, 2008a).

Ao pesquisarmos sobre a educação profissional no Brasil, percorremos uma trajetória de muitas mudanças a partir de políticas públicas do ponto de vista do Estado e da sociedade. Transitamos pela Constituição Federal (Brasil, 1988) e pela Lei n. 9.394/96 (LDB), ambas fruto de ampla participação da sociedade. Aos poucos, contudo, a participação popular foi minguando, pois os interesses do governo acabam atrofiando o direito amplo à cidadania.

Dando continuidade à caminhada dos marcos legais, temos o Decreto n. 2.008/1997, que trouxe a dualidade para o EMI, regulamentando os níveis de educação profissional, a qualificação profissional independente de escolaridade prévia, em técnico e tecnólogo, promovendo assim a dicotomia entre educação e trabalho e fazendo retroceder o processo no campo da educação profissional.

Citamos o Decreto n. 5.154/2004, que revogou o Decreto n. 2.998/2017 e apresentou a proposta de integração do EMI à educação profissional. Ou seja, permitiu uma articulação e integração maiores em prol do fortalecimento da EPT, apontando para a flexibilização e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador. De forma que a educação profissional fosse ofertada no formato integrada, concomitante e subsequente.

Ainda tratando dos documentos reguladores nacionais, citamos o Decreto n. 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Ensino e cria os Institutos Federais de Ensino (IFs). Na esfera estadual, temos o Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA, 2021), criado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A educação profissional no estado do Pará, somente a partir do Decreto n. 042/2008, passou a ofertar o EMI, educação profissional na EETEPA, sob a gerência da Seduc-PA, com apoio de estrutura física, professores, merenda escolar e transporte escolar. Como o público-alvo eram jovens em idade de escolarização, a escola passou a receber recursos do Plano Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A mudança mais recente é a Resolução que trata da mudança de gerência das EETEPAs para a Sectet (2021), mas ainda em parceria com a Seduc-PA. A partir da reformulação do novo ensino médio, a Seduc-PA, com base na BNCC do Novo Ensino Médio, adotou o Documento Curricular do Estado do Pará para direcionar a educação no estado.

De acordo com o Documento Curricular do Estado do Pará:

Desde a aprovação da Lei n. 13.415/2017, as Secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal vêm trabalhando para construir propostas pedagógicas consistentes aos desafios que o ensino médio é capaz de contribuir na formação de juventudes mais fortalecidas e participativas. No Pará, não está sendo diferente! Foi com esse compromisso com a sociedade paraense, que a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA), como articuladora do Sistema de Ensino Estadual e por meio do Programa de apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), construiu uma proposta preliminar de Documento Curricular para o Estado do Pará, que está sendo disponibilizado à comunidade para debates e contribuições de todas/os as/os interessadas/os (Pará, 2021, p. 20).

Durante nossa análise do documento curricular do Pará, nos deparamos com o que foi construído graças a um esforço coletivo que uniu professores e especialistas em educação que já atuaram no Ensino Médio no estado, visando contribuir com suas experiências e sugestões para a melhoria da educação, tão fragilizada durante anos, no estado. O Pará vem sendo criticado por ter uma das menores pontuações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do país.

[...] a Área de Linguagem e suas Tecnologias parte da articulação entre os Campos de saberes e práticas e seus objetos do conhecimento como ponto nuclear, os quais inferem à construção de sujeitos históricos e autônomos, mediados pelas categorias específicas da Área, que por sua vez devem transversalizar com os Princípios da Educação Paraense (Respeito às diversas culturas amazônicas, Educação para a sustentabilidade e Interdisciplinaridade no processo de Ensino-Aprendizagem), de modo a fundamentar a Organização do Trabalho Pedagógico docente e promover a concretização da tríade que permeia os processos de Interdisciplinaridade, Contextualização e Integração Curricular (Pará, 2021, p. 117).

Passamos a falar sobre o PPP, instrumento vital na condução das ações e projetos a serem desenvolvidos na escola. É ele que rege e normatiza o que deve acontecer na instituição de ensino, viabilizando o trabalho coletivo e colaborativo orientado para os objetivos educacionais. Conforme Veiga (1998, p. 14),

[...] o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como a organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada, é importante destacar que o projeto político pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola em sua totalidade.

O PPP deve ser centrado em três pilares determinantes, que são: Projeto, pois reúne diversas ideias que deverão ser executadas em um determinado prazo, em que se pensa o futuro tendo o presente como ponto de partida; Político, porque a escola tem um papel importante como agente social; Pedagógico, sem dúvida, o principal pilar, pois trata da educação e envolve o processo de ensino e aprendizagem. Logo, dele nascem as ações educacionais.

Entendemos a importância de os componentes curriculares estarem alinhados com a proposta de formação integrada para a formação emancipatória dos sujeitos, todavia, pela análise feita no PPP dos cursos EMI em Agropecuária, Agronegócio e Informática da EETEPA Itaituba, ficou sinalizado que eles não apresentam características interdisciplinares e nem mesmo integração curricular. Os estudos são disciplinares, ou seja, apresentam apenas os conteúdos da área específica. E com os conteúdos sendo aprendidos isoladamente, isso engessa a integração entre as disciplinas e restringe a oportunidade de problematizações e descobertas discentes que podem ocorrer quando o professor desenvolve atividades que integram as áreas do saber.

Em nossas leituras, encontramos no PPP a missão e a visão da instituição, as matrizes curriculares, os componentes curriculares e as ementas, que são seguidas pelos professores de acordo com as fases trabalhadas. É a partir delas que eles planejam suas aulas. Outro achado de

nossa análise é a de que o planejamento das aulas continua sendo dissociado da proposta do currículo integrado. Os autores que se dedicam à pesquisa sobre EPT (Ciavatta, 2014; Frigotto, 2009, Gramsci, 2001; Moura, 2013; Ramos, 2008a; Saviani, 1989 e outros), que defendem uma educação integral, não foram encontrados em suas referências, o que não deixa de ser algo que engessa a possibilidade do conhecimento em torno da proposta da educação profissional. Foram encontradas também, nesse documento, informações sobre a estrutura física da escola, a planta do prédio, que contém uma área muito grande, mas não toda utilizada, a estrutura pedagógica, além de informações sobre o corpo docente especificando a formação dos professores. Outro ponto relevante encontrado foi a forma de acesso aos cursos do EMI, sua forma de oferta, o tempo de duração e o instrumento de avaliação com a nota mínima de aprovação, que é 7,0, o que eleva o nível de concorrência para ingresso futuro no nível superior. A elaboração do PPP foi iniciada em 1996, estabelecendo um planejamento que orienta as práticas pedagógicas no processo educacional.

Com o propósito de embasar essa análise, foi conduzida uma investigação acerca do envolvimento e participação dos docentes na elaboração do PPP, do plano de curso e das ementas da instituição de ensino. Além disso, a pesquisa também se debruçou sobre o PPP, o plano de ensino e os planos de cursos dos Técnicos em Agronegócio, Agropecuária e Informática do 1º e 3º anos do EMI.

Por meio dessa investigação, procurou-se compreender como as disciplinas de formação geral se articulam com as disciplinas de formação técnica, examinando a extensão em que esses dois componentes se complementam e promovem uma abordagem de ensino verdadeiramente integrada. Logo, o PPP revelou informações cruciais sobre o grau de integração e interação entre esses elementos curriculares, fornecendo uma visão mais abrangente do funcionamento dos cursos de EMI. Constatou-se que há um instrumento que direciona, mas o caminho percorrido é inverso: falta um diálogo na construção de metas e nos projetos de ações integradas.

Com base nas informações fornecidas pelos docentes, torna-se evidente que os planos de cursos e suas respectivas ementas são instrumentos norteadores que desempenham um papel central no planejamento das aulas e práticas pedagógicas. Esses documentos estão em conformidade com os catálogos nacionais de cursos, com as diretrizes curriculares estaduais da Seduc-PA, da Sedec, da Sectet, da Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (Detec), do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará (CEE-PA) e com as orientações do MEC (Brasil, 2008), englobando disciplinas, conteúdos, abordagens teórico-metodológicas, práticas

e critérios gerais de avaliação. O plano de curso serve como alicerce fundamental para a organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas EETEPAs, proporcionando um guia estruturado para os docentes.

Os planos de cursos do Técnico em Agronegócio, Agropecuária e Informática fornecem uma ampla apresentação dos cursos, abrangendo desde a autorização de funcionamento até a estrutura da instituição, incluindo recursos humanos e pedagógicos. Esses documentos também incluem justificativas para os cursos, áreas de conhecimento, carga horária, matriz curricular, componentes curriculares, objetivos, perfil do corpo docente e discente, atividades complementares, programas e projetos, bem como processos de avaliação. Essa estrutura segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio propostas pelo MEC e orienta as práticas pedagógicas e curriculares, mantendo as matrizes dos cursos de Agropecuária e Informática inalteradas até o fim do curso, conforme os documentos institucionais.

Reconhecemos que é relevante que os componentes curriculares estejam propostos de forma integrada para a formação de sujeitos emancipados. Entretanto, pela análise desenvolvida na ementa apresentada no PPC do Técnico Integrado em Agropecuária, Agronegócio e Informática, e fazendo um paralelo entre a análise dos documentos e as falas dos docentes, encontramos respostas rasas e desencontradas, sinalizando que os estudos não apresentam características interdisciplinares e nem de integração curricular. Como já apontamos, os conteúdos são aprendidos de forma isolada em cada disciplina, sem comunicação entre as diversas áreas do saber.

A matriz curricular apresentada na Figura 4 é desenvolvida nas turmas que iniciaram no ano de 2020, durante a pandemia. Ou seja, duas das turmas investigadas na pesquisa (Agropecuária e Informática) foram afetadas por esse contexto. Durante esse período de isolamento, todas as aulas foram suspensas, e somente no segundo semestre do ano elas foram retomadas, mas de forma *online*. Isso trouxe desafios significativos, especialmente para os cursos que dependem de aulas práticas para complementar o ensino teórico. Com as aulas *online*, os estágios e as aulas práticas foram suspensos por conta da Covid-19.

A reformulação do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017) trouxe importantes alterações na matriz curricular da base comum. Essas mudanças incluíram a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e a implementação de uma nova organização curricular, mais flexível, que incorpora a BNCC e oferece diversas opções de escolha aos estudantes por meio dos itinerários formativos. Esses itinerários formativos têm um

enfoque nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, de acordo com os Quadros 8, 9 e 10.

O propósito principal dessa transformação, segundo o governo, é garantir educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas da realidade dos estudantes atuais, levando em conta as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Mas o diálogo com o currículo integrado busca focar no trabalho como princípio educativo e na superação entre o trabalho manual e o intelectual, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Comumente, os alunos acabam sendo obrigados a optar por cursos que vão abrir portas para o mundo do trabalho, por conta da necessidade de ajudar a família. Mas, na verdade, a escola continua formando os jovens para o trabalho e o emprego, e não para a vida. Nesse contexto, é relevante mencionar que a matriz curricular da turma participante da pesquisa já adota essas mudanças propostas no novo modelo de Ensino Médio.

Quadro 8 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 1º ano do ensino médio

| 1º ANO DO ENSINO MÉDIO | | | | | | |
|------------------------|---|---|-------|---|-------|----|
| Itinerários Formativos | ITINERÁRIOS FORMATIVOS | 1ª FASE | Aulas | 2ª FASE | AULAS | |
| | Disciplinas ligadas à formação profissional | Introdução ao Agronegócio | 3 | Cooperativismo e Associativismo | 3 | |
| | | Informática Aplicada | 3 | Logística, Transporte e Produção | 3 | |
| | | Administração e Economia Rural | 3 | Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho | 3 | |
| | | Agronegócio e Desenvolvimento Sustentável | 3 | Fertilidade do Solo e Nutrição das Plantas | 3 | |
| | Disciplina do Itinerário Formativo | Projeto de Vida e Orientação Profissional | 1 | Projeto de Vida e Orientação Profissional | 1 | |
| | Projeto de Iniciação Científica (PIC) | Investigação Científica Mediação e Intervenção Sociocultural | 1 | Investigação Científica Mediação e Intervenção Sociocultural | 1 | |
| | Total Parcial (aulas semanais) | | | 14 | | 14 |
| | Total Semestral | | | 28 | | 28 |

Fonte: Plano de Curso EETEPA Itaituba, 2022.

Quadro 9 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 2º ano do ensino médio

| 2º ANO DO ENSINO MÉDIO | | | | | |
|------------------------|---|---|-------|---|-------|
| Itinerários Formativos | ITINERÁRIOS FORMATIVOS | 3ª FASE | Aulas | 4ª FASE | AULAS |
| | Disciplinas ligadas à formação profissional | Agroecologia e Cadeia de Produtos Orgânicos | 3 | Agricultura Familiar | 3 |
| | | Fitossanidade aplicada ao Agronegócio | 3 | Gestão da Produção Animal | 3 |
| | | Entomologia Aplicada ao Agronegócio | 3 | Zootecnia | 3 |
| | | Silvicultura | 3 | Gestão da Produção Vegetal | 3 |
| | Disciplina do Itinerário Formativo | Projeto de Vida e Orientação Profissional | 1 | Projeto de Vida e Orientação Profissional | 1 |
| | Projeto de Iniciação Científica (PIC) | Empreendedorismo Processos Criativos | 1 | Empreendedorismo Processos Criativos | |
| | Total Parcial (aulas semanais) | | 14 | Agricultura Familiar | 14 |
| | Total Semestral | | 70 | | 70 |

Fonte: Plano de Curso EETEPA Itaituba, 2022.

Com as alterações na matriz curricular, foram introduzidas disciplinas como Iniciação Científica e Projeto de Vida para as turmas do Ensino Médio Técnico que começaram a partir de 2022. Essas mudanças representaram um desafio para os professores, pois eram algo novo e não perceptivo. Ainda não havia ementas, que precisaram ser construídas coletivamente. Consequentemente, os professores iniciaram um processo coletivo e interativo para construir as ementas em colaboração com outras disciplinas. O objetivo desse esforço conjunto foi estabelecer um documento que servisse como guia para o desenvolvimento dessas disciplinas, como destacado por um dos docentes em sua declaração:

Na disciplina de Iniciação Científica, foi um desafio. Perguntei da ementa, e não se tinha. Passamos por várias áreas e partir de uma pesquisa da História e depois socializamos num Café Literário. Tinha um tema direcionamento, Campo de Concentração, foram autônomos na pesquisa, e descobriram que muitos se tornaram psicólogos. Isso foi uma vivência incrível, aprendi com os alunos. E assim, após essa experiência, os alunos verificaram que as pessoas que passaram pelo campo de concentração, mesmo assim, tiveram uma superação e mudaram de vida (P1, 2022).

Comungando com a ideia de construção coletiva, nessa fala do docente P1, visualizamos uma sinalização para um espaço democrático e uma prática colaborativa, para a construção de um currículo de acordo com a realidade de cada sujeito, cuidando para abarcar a realidade, permitindo ao sujeito a autonomia no seu espaço de fala. Assim, a educação será responsável por impulsionar o discente a acreditar no seu potencial. Deve-se lembrar que ouvir os nossos

alunos nos permite analisar de forma profunda que conteúdos escolares serão significativos para esses sujeitos.

Quadro 10 - Curso Técnico em Agronegócio – Integrado: 3º ano do ensino médio

| 3º ANO DO ENSINO MÉDIO | | | | | | |
|------------------------|--|---|-------|---------|-----------------------------------|----|
| Itinerários Formativos | ITINERÁRIOS FORMATIVOS | 5ª FASE | Aulas | 6ª FASE | AULAS | |
| | Disciplina do Itinerário Formativo | Eletiva | | 2 | Eletiva | 2 |
| | | Direito Aplicado ao Agronegócio | | 3 | Gerenciamento de Estoque | 3 |
| | | Agroindústria de Transformação | | 3 | Gestão Ambiental | 3 |
| | | Marketing Aplicado ao Agronegócio | | 3 | Gestão de Produção Agroindustrial | 3 |
| | Disciplinas Ligadas à Formação Profissional | Mecânica de Máquinas Motoras e Mecanização Agrícola | | 3 | Gestão de Produtos Regionais | 3 |
| | Total Parcial (aulas semanais) | | | 14 | | 14 |
| Total Semestral | | | 70 | | 70 | |

Fonte: Plano de Curso EETEPA Itaituba, 2022.

As matrizes curriculares mostram a distribuição das disciplinas do Técnico em Agronegócio, Agropecuária e Informática, trazendo a separação das disciplinas da base comum e da parte profissionalizante. Para que o currículo integrado possa promover o diálogo entre disciplinas propedêuticas e profissionais, os documentos norteadores, como as matrizes curriculares dos cursos, são relevantes para o direcionamento e planejamento dos docentes, porque é neles que os docentes buscam apoio para planejar e organizar suas aulas. Assim, um instrumento norteador, como a matriz curricular, é vital nesse processo de integração. Se fosse mais claro esse diálogo entre as disciplinas, o resultado seria mais significativo e coeso.

Analisando os documentos que norteiam e direcionam os cursos técnicos da EETEPA e com base nos relatos de professores, constata-se que esses documentos parecem ser a única orientação para os docentes desenvolverem e elaborarem suas aulas, criarem práticas pedagógicas dentro da expectativa do curso. Mesmo assim, não se vê um diálogo entre as disciplinas, que ainda estão isoladas, sem possibilidade de uma integração. Como diz a participante C3 (2023): “*Tem plano de Ensino, Plano de Aula. Se baseia na Matriz curricular [...] de formar individual e coletiva [...]*”.

Nesse sentido, entendemos que cabe compreender o outro em seus saberes e dificuldades, apresentar interesse e sensibilidade para auxiliá-los, ter um perfil investigativo para perceber os sujeitos em seu espaço de atuação, reconhecer a comunidade em que a escola

está situada e, dessa forma, contribuir para a construção de um PPP que atenda à demanda da instituição.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 419) afirmam que:

[...] a escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio das aprendizagens dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores) para se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade docente. A organização da escola é aquela que melhor favorece o trabalho do professor, existindo uma interdependência entre os objetivos e funções da escola e a organização do trabalho escolar.

No decorrer dos semestres, o coordenador pedagógico acompanha os processos de ensino e aprendizagem e os planejamentos interdisciplinares, e esse olhar mais investigativo sobre os estudantes e a articulação da comunidade escolar em torno da construção do PPP é a garantia da coordenação pedagógica para contribuir para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico.

Responder às necessidades de acordo com a realidade do seu local de fala é papel de um agente transformador, de um intelectual orgânico. Isso só é promovido a partir de uma educação *omnilateral*, fomentando no aluno a capacidade de debater, sugerir e até provocar políticas públicas para benefício de um todo. Isso é o que torna o processo educacional tão importante para a vida das crianças e jovens.

A análise relativa ao currículo integrado nas EETEPAs mostra como a rede estadual lida com a formação técnica e formação para o mundo do trabalho. Apresenta ainda as modalidades de ensino, os cursos ofertados e a forma de ingresso dos alunos. Essa análise foi realizada nos planos de curso e nos PPPs encontrados sobre o tema abordado.

O PPP 2020-2023 esclarece que a escolha da cidade de Itaituba para a implantação dessa instituição de ensino foi principalmente pela grande demanda da população local. Por meio de seus cursos, a unidade de ensino busca atender às demandas por formação profissional, expandindo conhecimentos científicos e tecnológicos como forma de contribuir com o desenvolvimento local de toda a região do oeste do Pará, locais ainda com baixos índices de desenvolvimento econômico e social em relação ao restante do estado.

Em 2022, a ETEPA Itaituba passou por uma vitalização na infraestrutura, atendendo em parte às necessidades de infraestrutura da escola. Essa ação tem sua parcela de relevância para a comunidade interna e externa à instituição. Hoje ela conta com salas de aulas, laboratórios, auditório, cantina, viveiro, quadra poliesportiva, apiário, dentre outros setores.

Também recebeu computadores novos para o laboratório de informática e também é disponibilizado o transporte escolar para os alunos, o que, segundo os docentes, é um dos fatores que influencia na escolha do curso na EETEPA.

Um fator observado nas falas dos discentes é que o formato das aulas é diferente do que vigora no ensino fundamental, pois no EMI as disciplinas mudam em cada fase. É preciso haver um diálogo entre elas, pois não podem ser apresentadas dissociadas umas das outras, como veremos no capítulo a seguir, que trata da interlocução das disciplinas.

O documento curricular do estado do Pará apresenta a seguinte proposta:

O Ensino Médio, como etapa final da educação básica, tem por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, visando ao prosseguimento dos estudos, a preparação para o trabalho e para a cidadania, conforme preconiza a LDB/96 (Artigos 2º e 3º). A partir dessa diretriz legal, o DCEPA – etapa do ensino médio se constitui pela organização curricular das nucleações formação geral básica e formação para o mundo do trabalho. Ambas estão alinhadas aos princípios curriculares norteadores da educação básica paraense já apresentados e ancorados na concepção sócio-histórica, a partir da formação humana integral, que busca romper com a dualidade no ensino médio e passa a considerar o jovem como um sujeito histórico, protagonista e atento às transformações sociais, políticas e culturais (Pará, 2021, p. 357).

Na tentativa de constituir um ensino médio pautado nos princípios de uma formação humana integral, o documento acima citado busca romper com o paradigma, ainda não superado pela educação profissional no EMI, na esfera estadual e na esfera federal, da dualidade entre educação e trabalho, que percorrem caminhos inversos, bem distantes. Enquanto não houver um acompanhamento das etapas a serem seguidas, das ações integradoras e das metodologias interdisciplinares com todas as áreas de conhecimento, com todos tendo um mesmo objetivo, ainda estaremos distantes do resultado que almejamos. Mas o importante é continuar tentando e buscar avanços nesse processo de formação integral para a formação humana em sua totalidade.

4.4 Interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação *omnilateral* e o diálogo entre os professores

Neste subcapítulo, trataremos sobre a interlocução entre as disciplinas propedêuticas e o diálogo entre os profissionais que ministram aula nesse processo educacional, vital para que o EMI aconteça de fato na prática do dia a dia do discente, de acordo com as entrevistas com os docentes participantes da pesquisa.

O diálogo entre as disciplinas propedêuticas e técnicas constitui um ponto de partida que envolve os docentes responsáveis por ministrar essas disciplinas. Esse diálogo é fundamental, uma vez que se alinha com as orientações que respaldam o ensino integrado ao ensino médio, centrado na integração curricular. É importante destacar que não é viável conceber um EMI com a fragmentação dos conteúdos; pelo contrário, as disciplinas precisam estabelecer uma comunicação eficaz entre si.

Vemos, então, que a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade. Então, a marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista. A luta contra isso é uma luta contra-hegemônica. É uma luta que não dá tréguas e que, portanto, só pode ser travada com muita força coletiva (Ramos, 2008a, p. 2).

Analisando as declarações dos docentes sobre essa categoria, é possível identificar divergências nas afirmações. Alguns relatam não ter dificuldades nesse diálogo, enquanto outros afirmam categoricamente enfrentar desafios e resistências. Conforme destacado por Carvalho (2012), o diálogo entre os docentes informantes não é uma tarefa simples. Isso ocorre devido tanto ao lugar epistemológico inerente à formação específica de cada professor quanto à fragmentação curricular de seus cursos de graduação e pós-graduação, que resultou das reformas educacionais promovidas durante o período militar. Essa complexidade pode ser observada em algumas declarações dos entrevistados.

O entrave [...] a trajetória reflete muito na nossa prática hoje. A integração veio à tona agora com o novo EM [...] traz essa proposta em esfera, o histórico foi compartimentado, nós temos dificuldade de sair do nosso quadrado, ainda mais os professores das disciplinas específicas [...] bacharéis, estão muito fechadinhos nas caixinhas deles. Talvez não seja culpa deles, mas que precisa ser quebrado isso (Participante P1, 2023).

Essa prática está em construção, já temos vários docentes que conseguem sentar e planejar projetos com um tema específico envolvendo diferentes disciplinas. Porém, ainda temos docentes com dificuldades a serem superadas (G1, 2023).

Eu particularmente não tenho problema nenhum. Eu mesmo já fui procurado por professores em relação a alunos com dificuldades em absorver suas disciplinas. É necessário ter uma base para trabalhar e desenvolver que envolver até mesmo os cálculos (P2, 2022).

É muito bom ter esse feedback, principalmente nos dias de hoje, debatermos temas importantes que devem ser abordados com nosso alunado [...] pra seguirmos em frente [...] pra não ficar uma coisa isolada. Então é muito bom quando compartilhamos com os professores da base comum (P3, 2022).

Parcialmente, ocorre o diálogo, mas é preciso intensificar, reunir, identificar que projetos podem ser desenvolvidos, a partir da interlocução entre as várias disciplinas. O esforço para estabelecer um trabalho coletivo e colaborativo é uma empreitada que demanda um grande comprometimento humano, começando pela disposição de cada indivíduo envolvido que busca contribuir para a melhoria do ensino. Como mencionado por Ramos (2008, p. 4), “a ação humana é então uma ação produtora de conhecimentos”. Nesse contexto, a vontade de colaborar é essencial.

Além disso, é importante considerar a relevante experiência acumulada por grande parte dos docentes, que pode ser uma fonte de *insights* para a criação de propostas inovadoras. No entanto, essa mesma experiência também pode representar um desafio, já que algumas vezes pode limitar a capacidade de avançar no processo. Portanto, encontrar um equilíbrio entre a tradição e a inovação é essencial para o sucesso do trabalho colaborativo no contexto educacional.

São os dois tipos de professores, tanto de efetivos como também de temporários [...] Como foi dito, o novo ensino médio veio com essa particularidade, dentro das disciplinas, o material pedagógico é oferecido com um da base comum e essa ênfase nessa interdisciplinaridade. Então, ele hoje tem vínculo com várias outras disciplinas, e a gente tá em trabalho de construção dessa nova forma de ensino, porém a gente tá andando bem, já tinha esse hábito anteriormente na nossa escola, claro que precisamos melhorar ainda, sempre buscar esse fortalecimento [...] Melhorar em quê? Precisa ter agora laboratório que contemple essa interdisciplinaridade, tá? A gente precisa ter um laboratório do ambiente escolar, onde vai ter a integração entre as disciplinas num mesmo local, precisa ter um laboratório para Língua Portuguesa, Literatura, recursos digitais para disciplinas de Agropecuária, disciplinas de Química e Física. Na nossa escola, a gente tem um bom relacionamento, esse relacionamento bom é devido à experiência, por a escola já ser técnica, por já trabalhar dessa forma. Uma das funções da Escola Técnica não é formar só o profissional, mas formar também a parte humana. Então a gente tem as disciplinas da base regular com essa finalidade, e tanto a parte do conteúdo como também a parte humana contemplam também a parte profissional, a gente sempre trabalha dessa forma. A escola de ensino técnico, diferentemente das escolas tradicionais, contempla também a parte profissional, a gente sempre trabalha dessa forma a escola de ensino técnico, diferentemente das escolas do ensino regular das disciplinas comuns (C2, 2022).

A articulação dos componentes curriculares realizada pelos docentes da formação base com os componentes da formação profissional deve ser um processo constante. Esse diálogo pode ser promovido por meio de debates sobre temas que se aproximam da realidade profissional dos alunos, visitas técnicas, eventos acadêmicos, entre outras práticas pedagógicas. No contexto do EMI, a integração entre as disciplinas propedêuticas e profissionais é o ponto

de partida fundamental para o desenvolvimento amplo dos conhecimentos dos estudantes, contribuindo para uma construção curricular mais completa.

Nesse sentido, as palavras de Ramos (2014, p. 109) são pertinentes ao destacar que “a integração de conhecimentos no currículo depende de uma postura epistemológica que reconheça a importância de cada área de conhecimento e construa relações entre elas. Os professores [...] podem considerar [...] sua função na formação profissional, desde que compreendam o processo de produção das respectivas áreas profissionais”. Na escola pesquisada, observa-se uma tentativa de integrar os conhecimentos, como mostra o relato abaixo.

Eu acho que tem uma boa interação, tem a integração também com algum [...] professores da base com muitas perguntas para a gente pensar, em que a gente pode estar desenvolvendo nada. Pecuária, por exemplo, informática ligada à pecuária, a gente pode fazer é trabalhar bastante, é planilha de custo, planilha de projetos quase, os cálculos de juros e porcentagem, fazer essa atividade [...] quero saber o volume do tanque de piscicultura, como vou saber a matemática, volume de uma caixa d'água, quantos litros leva [...] tem que ter essa interação, um bom contato com os professores da base técnica e da base comum [...] sem ter atrito [...] senão fica muito solta a base comum da base técnica, tem que tá interagindo com a base técnica (C3, 2022).

Com base nas respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, fica evidente que a fragmentação curricular é um fator que dificulta o diálogo entre as disciplinas propedêuticas e técnicas. Esse obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento de forma abrangente acaba limitando as oportunidades para a criação de ações coletivas e integradoras, fundamentais para a busca de uma formação integral. Em contrapartida, existe uma tentativa na construção coletiva, mas ainda muito rasa.

Como afirma Carvalho: “[...] o que se quer é referendar assertivas que apontam para a necessidade de ações objetivas da comunidade acadêmica [...]”, lembrando que os obstáculos que dificultam o diálogo são “a própria formação positivista e fragmentada dos professores” (2012, p. 125).

Dessa forma, a história do EMI vem se desenvolvendo e, ao longo do tempo, enfrenta desafios relacionados à falta de diálogo entre os docentes. Isso, de certa maneira, tem impedido avanços em relação às necessidades da comunidade escolar, principalmente.

Nesse viés, Frigotto (2008) discorre sobre a importância da concepção do indivíduo a respeito do trabalho e de como esse conhecimento pode contribuir para o seu desenvolvimento emancipatório. Formar sujeitos com conhecimentos críticos, que contribuam para a construção de uma sociedade mais humana, é o maior desafio contemporâneo na seara da educação.

Enquanto não houver uma identidade bem definida desse sujeito, participante nas relações sociais, compreendendo-se como parte desse mundo, ainda estaremos distantes de educação emancipadora e transformadora de sua própria realidade.

4.5 Concepções e conceitos dos docentes e discentes sobre o currículo integrado

Carneiro e Alves (2020) nos induzem a explorar a noção de que a cidade é um currículo, um território onde é possível aprender no encontro com signos e afetos. As discussões sobre currículo e formação têm sido motivadoras e determinantes para o tema da minha pesquisa, bem como para a minha formação como sujeito responsável pelo acesso ao ensino e formação humana de muitas vidas. Não se pode pensar em currículo sem antes pensar no público que será contemplado por ele, nos seus gostos, seus afetos e seus contextos sociais.

Nesse contexto, foi possível observar as diferentes concepções e conceitos relacionados ao currículo integrado, bem como suas contribuições para o processo educacional na EPT. Com base nos dados coletados, os docentes compreendem que a integração curricular visa oferecer disciplinas propedêuticas e técnicas dentro da mesma modalidade de ensino, com o propósito de ofertar uma formação profissional, não só para a inserção no mercado de trabalho, mas para possibilitar a ampliação de conceitos a partir de elementos extraescolares na formação das identidades do aluno.

A preocupação em projetar o âmbito do currículo para além dos muros da escola remete-nos à década de trinta, quando Caswell define currículo como 'o ambiente em ação'. Naquele momento, como hoje, a ampliação do conceito de currículo permite, por um lado, que melhor se perceba a importância de elementos extraescolares na formação das identidades dos alunos. Por outro, pode colocar em risco a especificidade e a efetividade das ações docentes, caso não se delimitem os espaços, na escola e fora dela, em que tais ações podem ser exercidas (Moreira, 2001, p. 41).

No entanto, é relevante destacar que, nas falas dos docentes, existe uma preocupação com a qualificação para o trabalho em detrimento do acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade, compartilhados pelas disciplinas. Essa preocupação sugere uma ênfase maior na preparação para o mundo do trabalho, em vez de uma abordagem que amplie o processo formativo dos alunos, abarcando uma compreensão mais ampla e aprofundada dos saberes produzidos pela sociedade.

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a

qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada. O currículo desempenha uma função dupla – organizadora e ao mesmo tempo unificadora – do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e muralhas) que delimitam seus componentes, como, por exemplo, a separação entre as matérias ou disciplinas que o compõem (Sacristán, 2013, p. 17).

Nesse sentido, é crucial evitar a separação rígida entre os elementos das disciplinas gerais e específicas. Os estudos devem ocorrer de maneira interdisciplinar e contextualizada. Para isso, é necessário ir além das aulas tradicionais e estruturadas. Tanto as disciplinas propedêuticas quanto as profissionalizantes devem estabelecer um diálogo entre si, promovendo a integração dos conhecimentos e proporcionando aos alunos uma formação abrangente.

Quando questionados sobre os conceitos relacionados ao currículo integrado politécnico, além da formação abrangente do aluno e sua preparação como cidadão global, é perceptível que, teoricamente, há um domínio conceitual ainda limitado e superficial. Isso pode ser explicado pela falta de formação continuada e pela rotatividade do corpo docente entrevistado. No entanto, por outros fatores, é possível identificar elementos que indicam um entendimento satisfatório em relação aos conceitos discutidos no contexto do ensino profissional.

A análise do levantamento sobre o percentual de docentes temporários e efetivos suscita preocupações significativas, considerando que a maioria dos profissionais encerra seus contratos a cada dois anos, uma vez que não há concursos para a classe trabalhadora. Todo o trabalho e as contribuições acumulados ao longo de um período de dois a três anos chegam a um fim abrupto no campo da docência. Isso implica o início de um processo de preparação de um novo docente, que, em alguns casos, está tendo sua primeira experiência no campo da docência e, mais especificamente, na educação profissional.

A partir desse levantamento, torna-se evidente que a maioria dos docentes pertence à área profissionalizante. Isso pode ser explicado pelo fato de que as escolas de EMI oferecem uma ampla gama de disciplinas profissionalizantes. Além disso, há a presença de coordenadores de cursos, como é o caso da EETEPA Itaituba, que possui oito cursos em áreas diversas em funcionamento em 2023.

É salutar pensar em políticas públicas que amenizem a situação desse rodízio de profissionais em curto espaço de tempo no EMI, tendo em vista que o processo educativo é contínuo, sequencial. E a quebra desse vínculo intelectual com o docente acaba gerando prejuízo aos sujeitos que estão na ponta.

Bom, a gente tem a base comum [...] essas disciplinas, a grande maioria acontece em sala de aula alguns levam para o laboratório, como Biologia. A parte específica já tem a teoria e prática, o prof. parte na sala de aula e leva o aluno pra campo, para terem a prática do dia a dia, como se desenvolve, a pesquisa, como o aluno vai atuar no campo de trabalho da área que ele escolher. Informática vai pro laboratório, agropecuária vai a campo [...] sempre tem visitas técnicas tudo para enriquecer, essa parte da integração acontece assim [...] (C1, 2023).

É perceptível nas falas dos participantes a dualidade ainda forte no contexto educacional, sendo que, numa instituição que oferta o EMI, precisa ser trabalhada a integração entre disciplinas e, conseqüentemente, um entrave ao avanço de uma formação integral, à desconstrução da ideia de conteúdos fragmentados, isolados. Essa prática acaba sendo um entrave para essa possibilidade.

É muito importante esse ensino porque o aluno vai sair com uma bagagem muito boa do ensino médio. Além dele estudar a base comum, que é necessária [...], ele vai sair dali com uma formação específica para um campo de trabalho [...] muitos saem já empregados [...] conseguem emprego [...] porque o aluno ele consegue ter uma prática e uma gama de conhecimento que um que não estuda não vai ter [...] do ensino geral não vai ter essa bagagem [...] a mais a prática de teoria [...] (C2, 2023).

A nossa instituição é uma instituição já mais experiente e antiga na região na modalidade desse tipo de ensino. Começou na ETEP (Escola de Trabalho e Produção) e agora se chama ETEPA (Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará). Então a gente sempre teve uma melhor experiência pra passar esse ensinamento... pra nosso público da nossa região. Então a escola já tem bastante experiência nessa modalidade de ensino integrado dessas atividades, dessas informações, vamos dizer assim, diferenciadas. E o curso de Informática sempre foi o carro-chefe da nossa instituição, com maior número de turmas. Não é surpresa pra gente ele continuar sendo, turmas que tem mais alunos, mais turmas na escola. No ano de 2023, teremos 7 turmas de Informática, enquanto os outros cursos formam 1 ou 2 turmas no máximo, isso porque ele já é um curso importante, está presente em todas as atividades formais na educação, e também com a realidade que a gente tem hoje, que vai anteriormente, sobre a pandemia, teve-se outra visão, tanto dentro de educação, na medicina nas outras modalidades profissionais e a necessidade de mais ainda. Nós temos uma carência no Brasil nesse ano de 2023, de pelo mesmo 300 mil ou 350 mil profissionais no mercado do trabalho que estão ausentes mesmo, que temos dificuldade. A gente tem uma previsão de 750 mil profissionais de TI (Técnico em Informática) e, se a gente não conseguir formar esses profissionais, ficaremos com uma deficiência de pelos 350 profissionais, teria que suprir essa necessidade. E sempre que os cursos de Informática são ofertadas as vagas são preenchidas. E as empresas, também, entrando (C3).

O currículo integrado como professora é um desafio, porque nem todos estão disponíveis a fazer um trabalho integrado, não conseguem trabalhar juntos, o que precisa fazer. Nós estávamos acostumados a muito eu, está faltando o nós. Essa é uma dificuldade que eu encontro na ETEPA, o nós vamos trabalhar juntos, fazer dar certo um projeto juntos, porque, querendo ou não, ainda há esse compartimento, cada um ministra sua disciplina, eu vou lá e ministro minha disciplina. Terminou o horário, entra outro professor, não se trabalha um tema em comum. Ano passado, fizemos muito bem Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia e Arte, ricas e vastas áreas do saber onde foi trabalhada a consciência negra, a violência contra a mulher [...] (P1).

Percebemos aqui o anseio e a disponibilidade em desenvolver um trabalho de forma integrada, de estar juntos discutindo propostas e projetos, de forma que as disciplinas possam dialogar entre si. Os poucos trabalhos desenvolvidos acenderam essa motivação por metodologias que sejam interessantes e significativas para o sujeito. Infelizmente, essa interlocução acaba engessada por uma rotina corrida e de carga horária acumulativa e máxima. O tempo disponível é o intervalo para o lanche, bem reduzido, mas precisa sim de uma força-tarefa para que o diálogo entre as partes, professores de áreas afins, aconteça:

Um tema só trabalhando diversas disciplinas, isso é muito interessante, vejo que falta isso nas disciplinas específicas dos cursos. Essa parte integrada, esse diálogo, essa constância, vamos fazer e todo mundo fazer junto. Nesse contexto de educação politécnica, a linguagem perpassa todas essas disciplinas, então não tem essa de dizer o que vou trabalhar, Português em Informática [...] como se apresentar nas redes sociais, como fazer um currículo, quando for usar o celular, o padrão dos textos, precisa ter essa integração. Na nossa época, o ensino era compartimentado, cada um no seu quadrado, era claro na nossa mente que as disciplinas eram separadas, não se conversavam. Hoje não, a gente tem esse desafio de entender que tudo faz parte da formação humana do aluno, porque ele único. Como ele vai entender a Informática separa do Português, da investigação científica (P1, 2023).

Esse relato do docente traz possibilidades para a melhoria da prática docente, pois já estamos há décadas passando por reformulações curriculares, formações docentes e melhorias em estruturas físicas e condições de trabalho, mas ainda não chegamos a uma educação voltada para a formação de cidadãos capazes de resolver problemas e transformar o seu local de fala.

O conceito de currículo desempenha um papel crucial na organização do ensino e da aprendizagem. Desde sua origem, ele tem sido visto como uma estrutura que organiza e une os diversos elementos que o compõem, garantindo que as ações educacionais não se tornem fragmentadas ou isoladas. No entanto, o currículo também apresenta um paradoxo, uma vez que, ao mesmo tempo que busca unificar e organizar o ensino, pode reforçar as fronteiras que separam seus componentes, como as disciplinas.

No currículo que integra formação geral, técnica e política, o estatuto de conhecimento geral de um conceito está no seu enraizamento nas ciências como “leis gerais” que explicam fenômenos. Um conceito específico, por sua vez, configura-se pela apropriação de um conceito geral com finalidades restritas a objetos, problemas ou situações de interesse produtivo. A tecnologia, nesses termos, pode ser compreendida como a ciência apropriada com fins produtivos. Por isto, como já afirmamos, no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica (Ramos, 2008a, p. 23).

Ramos (2008) afirma que não é possível produzir tecnologia com um currículo dissociado, desarticulado. O trabalho colaborativo, em conjunto, e associado à ciência, configura um currículo enraizado que empodera e que forma para a vida. Assim, promover conhecimento de forma integral e na sua totalidade permite ao aluno se apropriar de conceitos e utilizá-los não só para fins produtivos, mas para a transformação de sua realidade, do seu local de fala.

Segundo Sacristán (2013), o currículo, desde o seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem. Ele age como uma partitura que articula os episódios isolados das ações educacionais, evitando que fiquem desordenados, isolados ou simplesmente justapostos, o que resultaria em uma aprendizagem fragmentada. Embora o currículo desempenhe um papel organizador e unificador no ensino e na aprendizagem, também cria um paradoxo ao reforçar as fronteiras entre seus componentes, como a separação entre as diferentes matérias ou disciplinas.

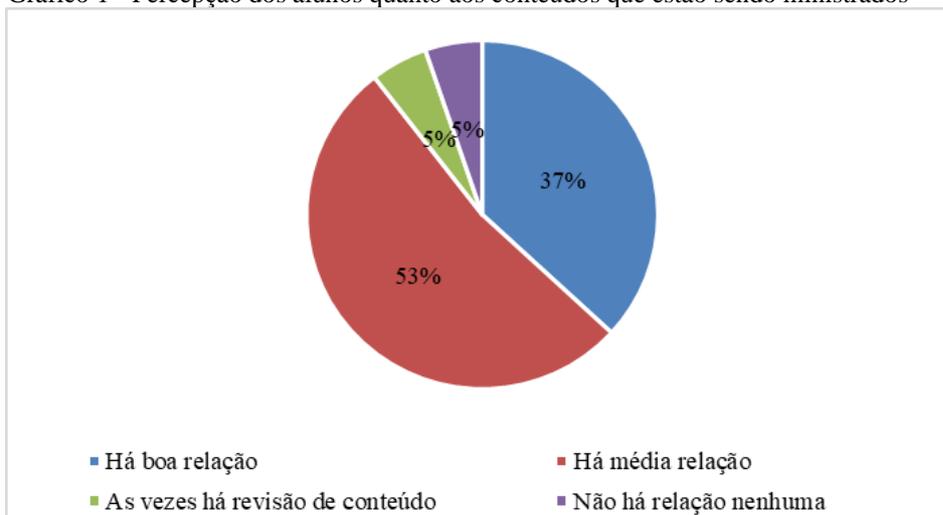
O currículo integrado é assim uma espécie de trabalho adaptado, vindo a favorecer o curso no que tange à profissão, no caso, aquilo que o aluno quer seguir. Por exemplo, a Administração se forma assim, em tese modelada, cada ministração de aula voltado para a Administração. Assim como a Segurança do Trabalho. Usando formas e contextos do dia a dia e voltado para aquela situação ou curso, dentro da necessidade do aluno (P2, 2023).

Em relação às escolas técnicas, são diferentes das escolas básicas. Em uma das formações pedagógicas, foi discutido sobre currículo. Debater isso em relação à sala de aula, às formações que fazemos fora da instituição (P4, 2022).

Na EETEP, as disciplinas da base técnica e comum são trabalhadas juntas. E isso vem fazer com que o aluno tenha mais conhecimento mais avançado do que os próprios alunos que estudam somente a parte regular das escolas (P3, 2023).

O Gráfico 1 representa a percepção dos alunos participantes da pesquisa, das turmas de EMI em Agronegócio, Agropecuária e Informática, sobre a relação dos conteúdos ministrados em sala de aula com os cursos técnicos oferecidos na instituição. Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados e refletem as opiniões e experiências dos discentes com o curso que escolheram fazer.

Gráfico 1 - Percepção dos alunos quanto aos conteúdos que estão sendo ministrados



Fonte: De autoria própria (2023).

Quanto ao levantamento das dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos estudados, mais de 50% dos discentes responderam que há uma relação moderada dos conteúdos estudados com o curso que estão fazendo.

Uma formação que permite ao aluno aprimorar seus conhecimentos, agregando o conhecimento ímpar da área técnica, de forma a facilitar a vida do jovem no mercado de trabalho (P4, 2023).

É importante o aluno conciliar [...] sair do ensino médio e técnicas, e sair preparado para o mercado de trabalho. É de fundamental importância isso, treinar na prática. Tá atuando na profissão que ele escolheu [...] Agropecuária, conciliar a teoria com a prática [...] Um exemplo, Tecnologia de Produtos Agropecuários, como conservar o alimento, como aproveitar, como armazenar [...] conciliaram a teoria com a prática [...] como observar o leite, aprenderam a fazer o queijo, a fazer doces, fizeram oficinas, como fazer os produtos lácteos de origem do leite (P5, 2023).

Sim, existe a dificuldade em compreender o que é currículo integrado, pra achar esse diálogo entre as disciplinas. O currículo integrado, como professora, digo que é um desafio, porque nem todos estão disponíveis a fazer um trabalho integrado, não consegue trabalhar juntos, o que precisa fazer. Nós estávamos acostumados a muito o eu, está faltando o nós. Esse trabalhar juntos, fazer dar certo um projeto juntos, porque, querendo ou não, ainda há esse compartimento, cada um ministra sua disciplina, eu vou lá e ministro minha disciplina. Terminou o horário, entra outro professor, não se trabalha um tema em comum. Ano passado, fizemos muito bom com a Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia e Arte, ricas e vastas áreas do saber onde foi trabalhada a consciência negra, a violência contra a mulher. Um tema só trabalhando diversas disciplinas, isso é muito interessante, vejo que falta isso nas disciplinas específicas dos cursos. Essa parte integrada, esse diálogo, essa constância, vamos fazer e todo mundo fazer junto [...]. (P1, 2023).

Na fala do entrevistado P2, podemos observar que os conceitos relacionados ao currículo integrado ainda não estão claramente definidos. Há uma tendência predominante em direcionar esse currículo para a formação voltada exclusivamente para o mundo de trabalho.

Essa percepção sugere que, apesar da implementação do currículo integrado, muitos estudantes e até mesmo alguns docentes podem ainda não compreender totalmente o propósito e os benefícios dessa abordagem educacional.

Para Sacristán (2013), o currículo a ser ensinado consiste na seleção e organização dos conteúdos que os alunos devem aprender e, conseqüentemente, influenciará a prática didática adotada ao longo da trajetória educacional. No entanto, essa concepção muitas vezes resulta em uma construção curricular realizada por uma minoria, sem a devida contribuição de todos os envolvidos no processo educativo, negligenciando a abordagem holística e a busca pela emancipação dos sujeitos.

Se não houver qualidade no ensinar, a escola pode permanecer ineficaz, em primeiro lugar, devido à negação, por parte do sistema, de uma educação de qualidade aos jovens que frequentam a escola pública, incluindo a gestão inadequada do tempo e dos salários dos professores.

As atitudes de professores e alunos pautaram-se no bom senso e em escolhas que não desfigurassem a qualidade do ensino técnico enriquecido com o propedêutico, mas de forma crítica. Tal atitude veio possibilitar a luta, a participação e a conquista de espaços que, com o advento do Decreto 5.154/04, possibilitam a construção de uma educação técnica de formação politécnica e integral, tão discutida e apontada como caminho possível à construção da cidadania que o contexto atual requer (Carvalho, 2012, p. 117).

Promover a qualidade de ensino na escola pública é algo que requer vários fatores, tais como: infraestrutura adequada, incluindo bibliotecas, auditórios, laboratórios e campos esportivos para que os jovens se sintam inseridos em um ambiente educacional enriquecedor. Outro ponto relevante à qualidade do ensino é o tempo disponível para os docentes reunirem, planejarem e criarem estratégias de ensino. Também não se pode esquecer das condições de trabalho, da estabilidade no emprego e, claro, do reconhecimento por meio de uma remuneração justa para esses profissionais.

Quanto ao conceito de qualidade na educação, Siqueira destaca:

Uma Educação de qualidade socialmente referenciada não pode ser para poucos ou regulada pelo mercado. Implica efetividade social e compromisso com uma gestão pública que atenda aos princípios do direito à Educação para todos. Considerá-la como um direito social requer luta permanente pela sua materialização (*apud* Dourado, 2020, p. 63).

Muito se debate sobre uma educação de qualidade, estrutura de qualidade, merenda de qualidade, transporte escolar de qualidade, profissionais melhores, qualidade de salários, mas

afinal vamos discutir aqui sobre o conceito de qualidade na educação, formação de qualidade e significativa. Um ponto prioritário nesse contexto é que a qualidade da educação deve ser para todos, mas ainda precisamos trabalhar muito para atingir esse objetivo. A efetividade social e o compromisso com a gestão pública de qualidade na educação acabam sendo negligenciados pelo sistema. E pensar que, na contemporaneidade, existem professores recebendo o piso nacional do magistério e professores que, por serem temporários, recebem muito menos que os efetivos. Como bem destaca o autor supracitado: “não pode ser para poucos ou regulada pelo mercado”. Almejamos uma qualidade socialmente referenciada num direito social adquirido por meio de lutas permanentes. Pensar a qualidade é pensar a valorização de todos os envolvidos no processo.

Frigotto discorre sobre esse entendimento de quantidade e qualidade na educação pública:

Frigotto (2008), em palestra proferida no Seminário Desafios da construção do Ensino Médio Integrado no Pará, promovido pela SEDUC/PA, em Belém do Pará, em uma fecunda discussão sobre a relação de quantidade e qualidade na Educação Pública Tecnológica de Ensino Médio, nos lembra das funções dessa etapa de ensino: Como última etapa da Educação Básica, precisa estar comprometida com a formação do trabalhador que seja capaz de pensar e compreender a sua própria vida e o seu papel social, não educar somente para a empregabilidade, que busca envolver o trabalhador e seduzi-lo com a ideia de que estabilidade é sinônimo de acomodação e que o trabalhador deve estar numa constante busca pela aquisição das competências que o mercado determina como ideais, sob o discurso de que só depende do trabalhador ter trabalho (Pará, 2009, p. 30).

Somos constantemente estimulados a adquirir competências, pois o mundo do trabalho nos faz acreditar que dependemos do esforço da força braçal para alcançar a estabilidade, e acabamos esquecendo que a formação para o trabalho tem como objetivo nos fazer pensar e compreender o nosso papel social e a nossa própria vida.

4.6 Ações integradoras e práticas interdisciplinares

As ações integradoras e o trabalho interdisciplinar nas disciplinas teóricas e profissionalizantes, de acordo com a BNCC (2018), objetivam tornar a aprendizagem mais concreta, conectando diferentes componentes curriculares, professores, conteúdos das disciplinas e discentes a situações vivenciadas diariamente pelos estudantes, por isso, os projetos desenvolvidos estão relacionados com a ciência, a tecnologia e a cultura. O projeto integrador vem para integrar o aluno na realidade que sai da interdisciplinaridade e vai para a

realidade de mundo. Neste subcapítulo, apresentamos as análises envolvendo os dois segmentos, docentes e discentes, e como os participantes da pesquisa conceituam e identificam as ações integradora e interdisciplinar no cotidiano escolar.

No decorrer desta pesquisa, tornou-se evidente, principalmente pelas declarações dos entrevistados, que as ações integradoras se destacam como elementos de grande relevância. Isso demonstra que, para os discentes, o ambiente educacional, as estratégias de diálogos, os debates sobre determinado tema do currículo relacionado à sua realidade, a oportunidade de experimentos em que possam comparar a teoria com a prática, são elementos significativos no desenvolvimento do ensino e da formação humana do sujeito.

A iniciação científica só acontece se houver incentivo do professor ou por atribuição de nota. E muitos não levaram a sério o conhecimento [...] (P1, 2022).

Bom, ficar ao ar livre com as plantas, árvores ou animais é uma ótima terapia, gosto bastante de aprender [...] capacitar os alunos a terem mais intimidade com os animais e com as plantas (A3, 2022).

O conceito de interdisciplinaridade se refere à integração entre duas ou mais disciplinas. Dessa forma, os alunos podem construir uma visão mais ampla das temáticas apresentadas e desenvolver análises críticas sobre as diferentes vertentes de um assunto. Partindo desse conceito, podemos considerar a integração entre áreas de conhecimento, unindo conceitos e teorias em busca da solução de um problema, auxiliando o sujeito a compreender um fator sob diversas perspectivas e possibilitando a contextualização do ensino.

Ao questionarmos os docentes sobre a interdisciplinaridade, obtivemos as seguintes respostas:

[...] na atualidade, temos um desafio, a interdisciplinaridade, ela começou a fazer parte. Hoje somos dependentes de celular pra tudo, e nele contém diversos tipos de linguagem. No celular, o aluno entende sobre vírus sobre diversas linguagens, sobre vírus perigosos a que estão ou podem estar expostos, e tudo isso perpassa pelo ensino médio integrado. E os professores precisam entender isso, o ser humano como pessoa, principalmente o que tange ao emocional da pessoa. Hoje encontramos muitos alunos com crise de ansiedade. É no período importante que estamos vivendo com o uso do celular, mas que também traz muita ansiedade, muito ócio, o aluno perde muito tempo nas redes sociais. O aluno vê a vida de uma pessoa que está se dando muito bem, parece que pra ele não vai conseguir alcançar seus objetivos. E a escola precisa estar preparada para receber esse aluno. E transformá-lo em ser humano que precisa viver com esses desafios da nova sociedade que estamos vivendo, tecnologia comandando nova vida (P1, 2023).

Moura (2007) acredita que, para cultivar uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar, é fundamental começar reconhecendo a existência de lacunas de conhecimento

e limitações individuais, mesmo dentro da própria disciplina que o professor ensina. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não deve ser vista como a mera combinação de conteúdos ou métodos de diferentes áreas, mas sim como um ponto de conexão entre conhecimentos parciais e específicos, com o propósito de alcançar um entendimento mais amplo. Em outras palavras, trata-se de uma nova abordagem no contexto pedagógico, voltada para a construção do conhecimento.

Para entender a interdisciplinaridade, é muito bom fazermos comparações. Eu, por exemplo, trabalhei a parte de bancos de dados e informática básica, fazemos a maioria das vezes interdisciplinaridade com a disciplina de Matemática e algumas disciplinas da base comum, com Física (P3, 2023).

O trabalho interdisciplinar de forma a estar sempre alinhado com professores de outras áreas, nos comunicando com esses professores e verificando a necessidade do aluno. Por exemplo, a Biologia se trabalha cálculo, a Geografia se trabalha estatística e tem os gráficos, e tem interpretação de texto, aí envolve o Português. E daí por diante, em conjunto. Porque somente um trabalho isolado, um professor isolado, um planejamento isolado não vai surtir um efeito o qual nós almejamos. Então é um trabalho em conjunto, que envolve direção de escola, coordenadores, professores, e o aluno que é nosso cliente. E de alguma forma possível trazer o conhecimento se trabalharmos todos juntos e alcançarmos nossos objetivos (P2, 2023).

Ações integradoras exigem da escola uma certa dose de empatia e conhecimento acerca da realidade dos sujeitos que são os atores principais nesse processo, os alunos. Para planejarmos algo, precisamos entender como cada envolvido pode se encaixar nessa engrenagem chamada educação. E, no nosso estado, a realidade dos alunos é diversificada. Recebemos alunos que deixam seus lares no interior, nas aldeias e zonas ribeirinhas em busca de um sonho de se formar e poder ajudar sua família e comunidade. Assim, a prática da interdisciplinaridade nos permite conhecer o outro e sua realidade a partir de um contexto histórico, social e ideológico. Aprendemos de formas diferentes e relacionadas a algo de nossa realidade e de forma concreta.

O documento logo abaixo respalda a nossa fala:

Dessa forma, a perspectiva do conhecimento na Área de Linguagens e suas Tecnologias objetiva o aprofundamento das aprendizagens adquiridas no Ensino Fundamental. Assim, parte-se da compreensão da linguagem enquanto processo de interação, no qual a comunicação humana e a produção de sentidos se efetivam a partir de contextos sociais, históricos e ideológicos dos sujeitos que compõem as comunidades paraenses - camponesas, ribeirinhas, quilombolas, indígenas, caiçaras, assentados, citadinos e demais povos da floresta (Pará, 2021, p. 104).

Ainda no contexto interdisciplinar, nosso público está contemplado nesse documento curricular do Pará, logo, os métodos utilizados pelo docente devem ser acompanhados pela coordenação pedagógica, que ajudará a buscar uma metodologia acessível a todos, oportunizando o desenvolvimento desse sujeito.

Os métodos são na sua maioria uma responsabilidade de cada docente, o qual, junto com o pedagógico, define a melhor maneira de promover e desenvolver os conhecimentos em sala. A premissa da contribuição interdisciplinar permite impactar no desenvolvimento de muitos alunos, promovendo o alcance de algumas informações de forma mais abrangente (P4, 2023).

É importante [...] tem disciplina de gestão [...] pra fazer uma planilha, você precisa da informática, conciliar as disciplinas da base técnica com a base comum [...] importante o aluno aprender a fazer uma planilha, executar de maneira correta, aprender a fazer relatório interdisciplinaridade com Português [...] temos várias atividades, por exemplo, compostagem [...] pode conciliar junto com a Biologia com a Química, processo de microrganismo da matéria orgânica [...] e aplicando metodologias na prática (C3, 2022).

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade implica uma mudança de atitude que se expressa quando o indivíduo analisa um objeto a partir do conhecimento das diferentes disciplinas, sem perder de vista métodos, objetivos e autonomia próprios de cada uma delas (Moura, 2007). Sem uma mudança, ou uma abertura para a mudança de práticas docentes, torna-se inviável promover uma educação transformadora e libertadora.

Ao examinar as declarações dos entrevistados, é possível observar que, em linhas gerais, a concepção de ações integradoras está predominantemente associada às aulas práticas. Isso sugere que a integração curricular, embora reconhecida, ainda é percebida de maneira limitada e muitas vezes restrita a atividades específicas em sala de aula. O entendimento das ações integradoras parece carecer de uma abordagem mais abrangente, que transcenda as fronteiras disciplinares e promova uma integração efetiva dos conteúdos e das experiências de aprendizagem dos estudantes.

4.7 Percepção dos discentes sobre o EMI

Após uma análise, observamos que muitos estudantes iniciam seus cursos do EMI sem compreender plenamente os objetivos do programa. Somente após o início das aulas e o contato com os professores e disciplinas é que eles descobrem que o objetivo principal é o desenvolvimento de uma formação profissional e inclusiva.

Alguns alunos, no entanto, podem não dar a devida importância ao que pode abranger o EMI. Essa percepção é corroborada pelas respostas dos docentes quando questionados sobre o motivo de terem escolhido lecionar nessa instituição.

Quando perguntados sobre qual deveria ser a função de um curso técnico na formação dos alunos, as respostas confirmaram nossa suspeita. Muitos estudantes buscam escolas que ofereçam cursos técnicos com o objetivo de obter trabalho e emprego, como evidenciado em suas falas⁷.

Dois motivos: pelo curso de informática e porque a escola era o único lugar que tinha mais perto da minha casa (TI 3, 2022).

Resolvi optar pela EETEPA pelo nível de ensino médio avançado e ter mais chances no mercado do trabalho (TII, 2022).

Porque queria fazer um curso técnico em uma escola de referência (A2, 2022).

De acordo com Gramsci (2001), o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não ocorre exclusivamente na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo. Podemos verificar que a dualidade entre trabalho intelectual e trabalho industrial ainda é muito presente na opinião da juventude contemporânea, como evidenciado pela fala de ITA 1 (2022): “[...] o fato de ter um profissionalizante e integrado, achei muito vantajoso”.

Outro fator que chama nossa atenção são as várias sugestões lançadas pelos discentes, que contribuem para esse movimento, mostrando que as ações integradoras são atraentes e significativas, dando sentido não apenas à formação profissional, mas também à vida.

Ter mais aulas práticas, mas os professores iriam melhorar muito nossa educação, mais professores capacitados (ITA 1, 2022).

Precisa ter mais aulas práticas [...] mas equipamentos para ser usado pelos os alunos (ITA 2, 2022)

Minhas sugestões... professores que possam compreender mais as dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos, como pessoa [...] possam tá ajudando os alunos no mundo do trabalho com formação humana [...] (ITA 3, 2022).

Minhas sugestões é que os professores tenham um pouco mais de paciência com os alunos... em questões de aparelhos tecnológicos avançados, podiam ser bem vindos na escola por conta que estamos em uma escola técnica, os aparelhos [...] salas específicas como laboratório[...] (ITA 3).

⁷ As falas dos alunos foram reproduzidas tal como constam nos questionários.

O Gráfico 2 representa as principais dificuldades dos participantes na realização de atividades nas áreas de conhecimento e seus conteúdos ministrados em sala de aula com os cursos técnicos oferecidos na instituição. Os dados foram construídos por meio de questionários com questões de múltipla escolha e refletem as opiniões e experiências dos discentes com o curso que escolheram fazer.

Gráfico 2 - Dificuldades na realização das atividades



Fonte: Autoria própria (2023).

A análise do Gráfico 2 suscita preocupações significativas em relação à interação do discente com as áreas de conhecimento e suas contribuições. Pode-se chegar à conclusão de que esse fator pode ter contribuído para a desistência, trancamento ou até abandono do curso. Isso implica o início de um processo de evasão escolar. Ao mesmo tempo, esses dados podem ser usados como caminho para o fortalecimento coletivo para ofertar uma formação *omnilateral* aos discentes. Logo, acende um alerta acerca do método utilizado no repasse dos conteúdos predeterminados nas matrizes curriculares e ementas das turmas. Verificamos alto nível de dificuldade em redigir textos (redação). Para conseguir escrever sobre determinado tema, é necessário conhecer e reconhecer uma relação no contexto de sua realidade. No EMI, podemos desenvolver essa integração da linguagem escrita (redação) com o tema de uma disciplina técnica, como Extensão Rural e Bancos de Dados.

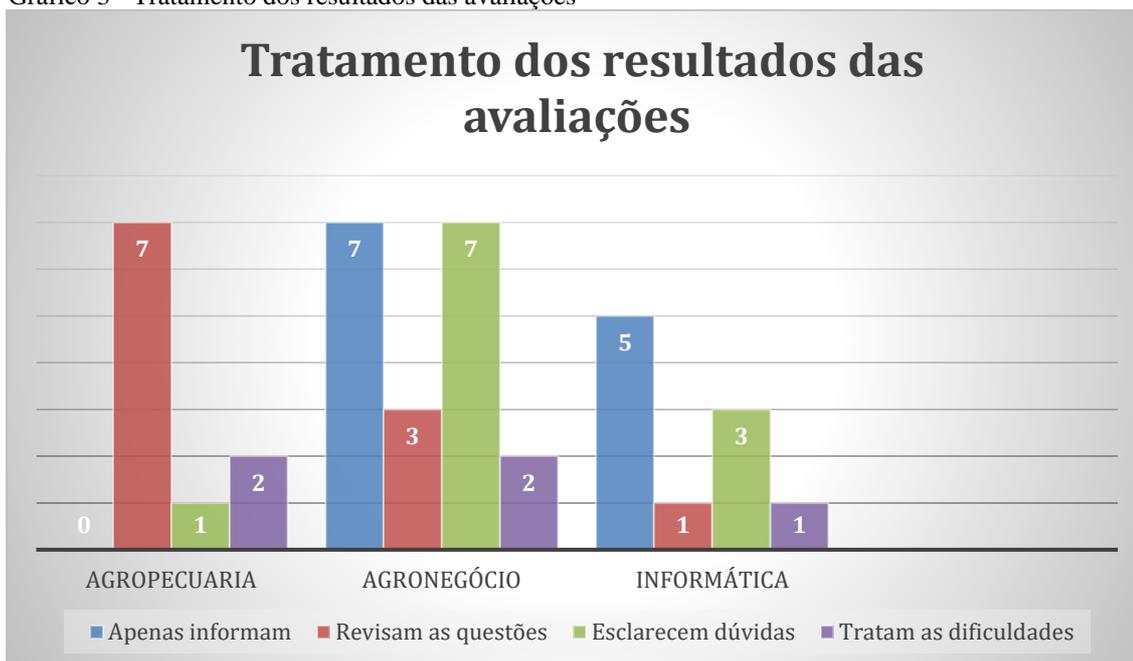
Moura afirma:

Dessa forma, não são os conteúdos isolados que devem gerar os projetos de estudo, mas a necessidade de sua articulação e inter-relação, em função do sentido social e

pedagógico dos objetivos propostos em cada projeto. Portanto, estudantes e professores terão condições de construir, desconstruir e reconstruir seus conhecimentos (Moura, 2007, p. 27).

Ao promover ações articuladas entre disciplinas e conteúdos, o sentido social e pedagógico dos objetivos para ações, projetos propostos aos alunos, há possibilidades de ele construir e desconstruir seus conhecimentos.

Gráfico 3 - Tratamento dos resultados das avaliações



Fonte: Autoria própria (2023).

Outro levantamento pertinente, exposto pelos discentes no Gráfico 3, foi sobre os resultados obtidos pelos alunos no final da fase e como esses resultados foram tratados. Como mostra o gráfico, a maioria da turma de Agropecuária afirma que as questões em que não se saem bem são revistas pelo professor. Já na turma de Agronegócio, os discentes optaram por afirmar que os professores revisam as questões com maior dificuldade. Já na turma de Agronegócio, houve um empate, com respostas divididas entre “apenas informam o resultado” e “apenas nota”. Na turma de Informática, a maioria optou por afirmar que apenas informam o resultado da nota.

Diante desse resultado, surge uma reflexão para ser analisada em conjunto, pois os resultados das avaliações dos alunos do EMI são reflexo do que aprenderam ou não aprenderam nas aulas. O sistema educacional exige uma nota, bem como frequência e lançamento de conteúdo. Todavia, o resultado do levantamento na pesquisa nos permitiu conhecer o que os

discentes pensam sobre a postura dos docentes no decorrer da entrega dos resultados das avaliações, seu nível de flexibilização e empatia.

A concepção de formação integrada propõe a superação da tradicional divisão entre atividades de execução e atividades de planejamento e reflexão, que historicamente fragmentou a experiência humana. Essa abordagem busca transcender a visão limitada que reduz a preparação para o trabalho apenas ao aspecto operacional, desvinculando-a dos conhecimentos científicos e tecnológicos que fundamentam essa atividade e sua inserção na sociedade. Em vez disso, a formação integrada visa proporcionar aos adolescentes, jovens e adultos trabalhadores uma educação abrangente que os capacite a compreender o mundo e a desempenhar um papel ativo como cidadãos plenos em suas respectivas nações, contribuindo de forma digna para suas comunidades e sociedades. Essa formação pressupõe, portanto, a compreensão das complexas relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 85).

A oferta do EMI não pode ser dissociada do mundo do trabalho, nem se limitar a meramente assegurar empregos e aquisição de bens materiais. Deve-se encarar o EMI como uma oportunidade para os indivíduos desenvolverem ideias, habilidades e empoderamento, permitindo-lhes se destacar em seus respectivos campos de atuação. É responsabilidade de todos os envolvidos no processo de construção da formação humana apropriarem-se desse direito à educação completa. Isso capacita os cidadãos a participar ativamente dos debates sobre políticas públicas e se tornar agentes de transformação tanto em suas próprias vidas quanto na sociedade em que vivem. Esse processo de desenvolvimento de um perfil de intelectual orgânico, como proposto por Antonio Gramsci (1891-1937), é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Na fala de A1, que envolve perguntas abertas, podemos identificar um amadurecimento intelectual por parte do indivíduo, que considera a formação intelectual parte integrante da formação humana do cidadão. Esse pensamento revela um intelectual orgânico nesse contexto da formação humana.

Embora a escola tenha a responsabilidade de ensinar os conteúdos curriculares, é importante notar que o currículo não pode negligenciar o trabalho com valores, respeito e princípios básicos essenciais para uma convivência harmoniosa e para o desenvolvimento de boas relações interpessoais.

O protagonismo do professor desempenha um papel fundamental na promoção de diálogos e debates que abordam questões relacionadas às normas de convivência e aos direitos

e deveres dos cidadãos. Nesse contexto, a interdisciplinaridade já se mostra importante, pois permite uma abordagem mais abrangente e integrada desses temas.

Conceituar currículo integrado, até mesmo para quem já atua na modalidade de educação profissional, é complexo, por conta de vários fatores: profissionais de formações diversificadas, rotatividade de profissionais em virtude de grande número de temporários, falta de tempo para realizar estudos e análises mais aprofundados. A apropriação da literatura sobre bases conceituais e teorias que tratam da educação profissional é relevante no processo, não só de formação educacional, escolar, mas no processo de formação humana do sujeito, pois são elas que respaldam o trabalho da instituição.

No próximo capítulo, apresentaremos o Produto Educacional construído a partir da coleta de dados realizada no decorrer da pesquisa.

5 PRODUTO EDUCACIONAL: UM EBOOK: CONTRIBUIÇÕES SOBRE ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO POLITÉCNICA

Neste capítulo, apresentaremos o Produto Educacional fruto deste trabalho, assim como todo o processo de sua construção, como ele foi apresentado aos docentes, coordenadores de cursos, coordenador pedagógico e gestor que aceitaram participar desta pesquisa e os resultados de sua avaliação. Após a conclusão da dissertação e validação do Produto Educacional pela banca avaliadora, este será disponibilizado no repositório do ProfEPT e na plataforma virtual de Material Educativo (eduCAPES) (2019).

Figura 5 - Capa do Produto Educacional



Fonte: Construído pela pesquisadora no *Canva* e *Google Imagem*

Passaremos agora aos devidos esclarecimentos sobre como foi construído o Produto Educacional, intitulado “Contribuições sobre Ensino Médio Integrado e formação politécnica” e construído a partir da análise da pesquisa desenvolvida com docentes, discentes, coordenadores e gestor envolvidos no contexto das turmas do 1º ano e 3º anos do Técnico em

Agronegócio, Agropecuária e Informática, pois há esse entendimento de que o uso de tais temáticas no processo de ensino e aprendizagem é necessário para fomentar debates, diálogos, comunicação e informação sobre sua relevância para a apropriação dos participantes na formação *omnilateral* e politécnica.

Como o ProfEPT é ofertado em rede nacional, tem como exigência e condição para conclusão do curso, o desenvolvimento de um Produto Educacional para obtenção do título, por meio de uma pesquisa relacionada ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (Capes, 2019). Destaca-se que deve ser relevante e estar relacionada ao tema da pesquisa e seus objetivos.

De acordo com Moreira, a pesquisa no Mestrado Profissional em ensino deve ter as seguintes características:

[...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais (Moreira, 2011, p. 132).

A pesquisa no mestrado profissional tem como melhorar o ensino em determinada área específica. Para tanto, a construção de material de natureza educacional que seja útil e significativo para outros profissionais é o que vai dar visibilidade à importância do trabalho desenvolvido pelo pesquisador, bem como ser aplicado em outras instituições na busca de intervenções assertivas no processo educacional.

5.1 A descrição do Produto

O guia tem como objetivo oferecer informações sobre as bases da EPT, currículo integrado, educação politécnica, formação unilateral, interdisciplinaridade e ações integradoras. É destinado aos docentes, coordenadores de curso e à equipe gestora da EETEP de Itaituba, bem como a todos aqueles que se interessam pelo tema.

Construímos esse material pensando em promover uma reflexão dos sujeitos que atuam no EMI, a fim de buscar novas ideias de metodologias e estratégias que possam contribuir de forma significativa no processo de formação humana dos alunos, tendo o trabalho como princípio educativo. Assim, elaboramos um guia com orientações e estudos sobre as bases da EPT, o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a formação politécnica. É direcionado ao público-alvo, ou seja, aos sujeitos que participaram da pesquisa: docentes, coordenadores de

cursos, coordenador pedagógico e gestor escolar da EETEPA Itaituba. E a quem interessar possa.

O guia tem 27 páginas e traz na capa o nome das organizadoras e produtora. Em seu interior, estão a ficha catalográfica, a descrição técnica, a apresentação, a introdução, os temas que embasam a EPT, a definição e discussão dos princípios da educação profissional e tecnológica, como: formação integral, politecnia e sua relevância, conceitos sobre currículo, o trabalho como princípio educativo, ações integradoras e interdisciplinaridade. Ainda traz informações sobre a origem das EETEPAs no Pará e destaca a EETEPA Itaituba, lócus da pesquisa.

O Produto Educacional disponibiliza *links* de acesso a livros, *sites* e publicações que tratam da temática, fomenta o debate participativo sobre a educação politécnica, fornecendo subsídios para sua prática, e possibilita o censo crítico dos profissionais da instituição.

Pressupomos que o material possa contribuir de modo significativo para a comunidade escolar, uma vez que traz, em seu formato, possibilidade de diálogo, debates que sugerem elaboração de propostas para ações integradoras que podem fortalecer esse movimento de escola unilateral e abrir caminho para futuras discussões mais aprofundadas, grupos de estudo ou pesquisa com ideias de trabalhos integradores, com possibilidade de diálogo entre os pares, envolvendo a política pública de educação profissional e tecnológica, bem como a importância das informações sobre EPT, no contexto contemporâneo.

5.2 Divulgação e avaliação do Produto Educacional

Após a construção do guia, ele foi apresentado de forma *online* aos docentes participantes da pesquisa via *e-mail* individual, sendo enviado em PDF no dia 10 de maio de 2023, com cópia oculta aos quatro docentes que participaram da entrevista no mês de setembro de 2022.

O formulário avaliativo visou colher informações acerca do grau de satisfação dos docentes que apreciaram o guia didático, assim como críticas, elogios e sugestões e a relevância dele para a ampliação de seus conhecimentos. Foram dados aos professores oito dias para verem o guia e avaliá-lo, mas eles levaram dez dias para fazer a avaliação solicitada, do dia 10 a 20 de outubro de 2023. Durante esse período, a fim de obtermos 100% de participação, dado que o número de participantes diretos foi bastante limitado, fizemos também o convite para

participação pelo *WhatsApp*, pois já tínhamos o contato telefônico dos docentes desde o início da pesquisa. Conseguimos a participação de todos os convidados (100%).

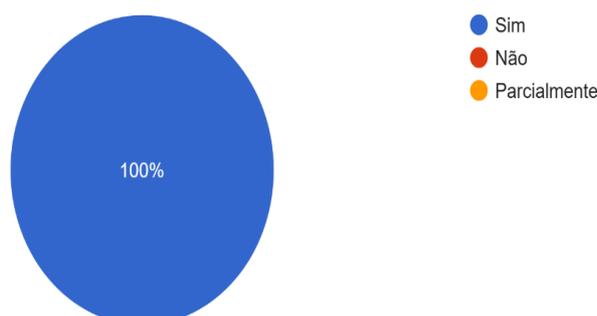
Elaboramos um formulário com nove questões objetivas e uma aberta para contribuições e sugestões. No fim, foi disponibilizado um formulário para avaliação do Produto Educacional pelos participantes e interessados na temática, para assim obtermos informações sobre a sua funcionalidade na prática pedagógica dos envolvidos. As respostas nos gráficos abaixo, que foram gerados automaticamente pelo *Google Forms*, estão de acordo com as respostas dos professores e técnicos.

5.3 Opinião dos participantes da pesquisa sobre o Produto

Diante das opiniões e considerações dos participantes que avaliaram o Produto Educacional, o *ebook* “Contribuições sobre Ensino Médio Integrado e formação politécnica”, considero assertivo o tema, bem como o formato em que foi apresentado, trazendo perguntas da realidade de todos e ao mesmo tempo suscitando reflexões sobre currículo integrado e educação politécnica.

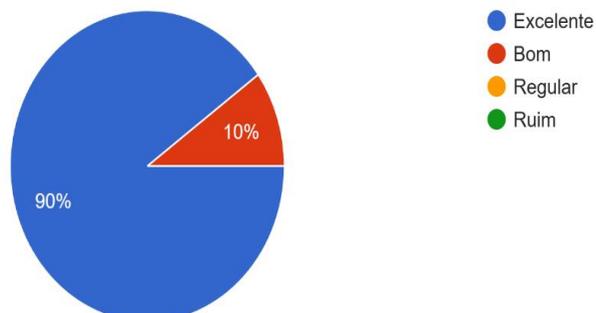
1. Quanto ao título do Produto, o tema condiz com o que o produto educacional apresenta?

10 respostas



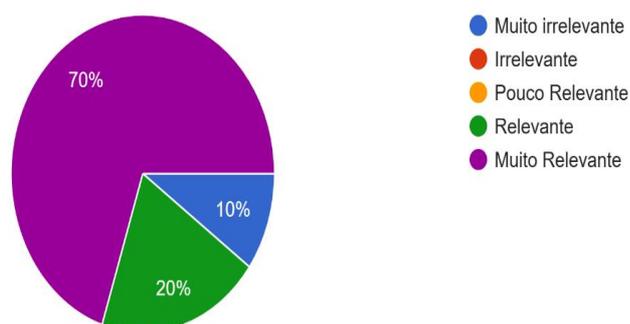
2. Como você avalia a qualidade do Produto?

10 respostas



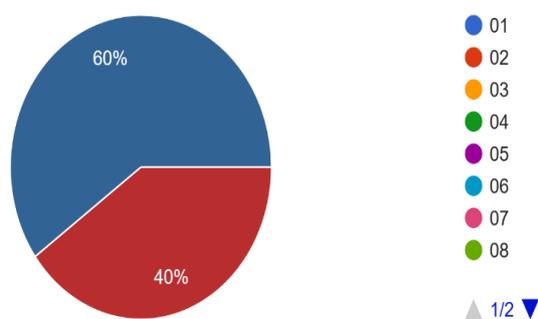
3. Como você considera a relevância do conteúdo do produto educacional?

10 respostas



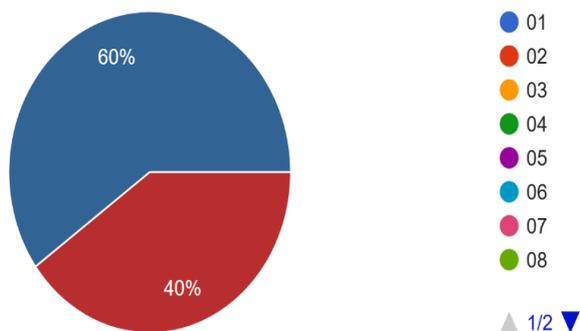
4. Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 a mais alta e 0 a mais baixa, como você avalia que este produto educacional será útil para o debate sobre currículo integrado?

10 respostas



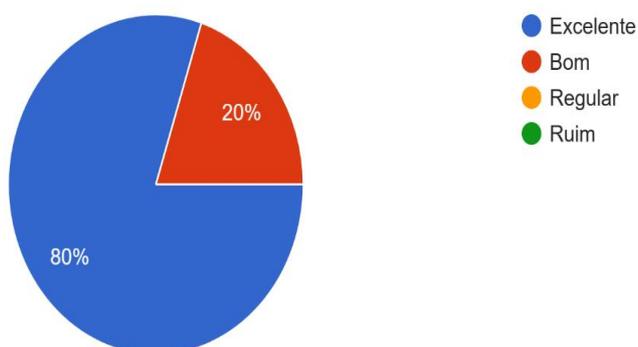
5. Em uma escala de 0 a 10, sendo 10 a mais alta e 0 a mais baixa, como você avalia que este produto educacional contribuirá para a sua prática docente no Ensino Médio Integrado?

10 respostas



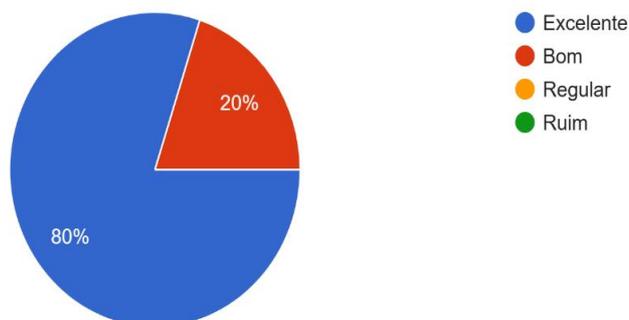
6. Em relação à organização do material como um todo no produto educacional, classifique em:

10 respostas



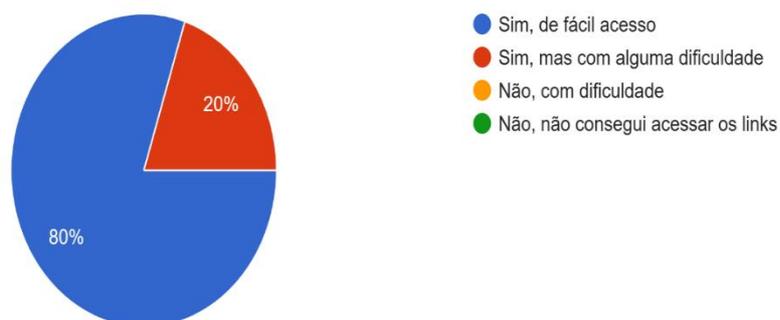
7. Em relação às imagens, tipos de letras e cores do produto, como você classifica?

10 respostas



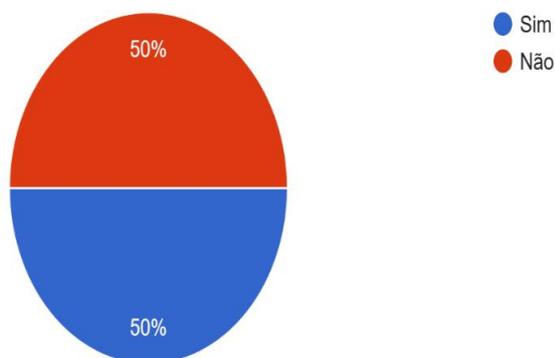
8. Sobre a navegabilidade, os links foram de fácil acesso? Como você classifica?

10 respostas



9. Você já teve acesso a outros produtos educacionais com essa temática?

10 respostas



10. Espaço para sugestões e considerações sobre o produto educacional:

8 respostas

A produção é de suma relevância para melhoria nas buscas de soluções para sanar as dificuldades na produtividade educacional da escola. Desse modo buscar direcionar para as disciplinas, as quais são mais exigidas em concursos e avaliações de rendimento institucional, como Português e Matemática, na busca de estimular o aluno sobre a importância de focar nos estudos.

O produto educacional é riquíssimo, apresenta a relevância do Ensino Médio Integral e a Formação Politécnica na vida dos Jovens (EETEP) ITAITUBA-PARÁ". Parabéns pela temática abordada é apresentada.

É um produto muito bom, nós faz refletir sobre o ensino tecnológico.

Muito relevante em saber de todos os itens que estão relacionados a educação que visa melhoria na educação dos nossos jovens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve a intenção de ampliar as discussões que se concentram na identificação das concepções de currículo integrado do EMI. Para tanto, retomamos aos nossos objetivos propostos pela pesquisa. Percebe-se que a integração curricular entre as disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto da educação politécnica nas turmas de EMI de Agronegócio, Agropecuária e Informática da EETEPA Itaituba apresenta-se de forma muito tímida, carente de um alinhamento definido entre os pares, provavelmente resultado da dicotomia que vem resistindo na história da educação profissional. Isso pode promover reflexões e diálogos sobre EMI e a integração curricular de maneira mais profunda, com base nas literaturas que respaldam essa modalidade de ensino.

Buscando atender aos objetivos específicos, fizemos uma análise do PPP dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática como um todo; uma revisão do percurso histórico da EPT no Brasil. Identificamos as concepções de currículo integrado nas falas dos docentes e discentes e como tem sido discutido o currículo integrado nessas instituições. Ficou evidente pela análise do plano de ensino que houve poucos avanços, e até incoerências em relação aos documentos norteadores, como a matriz curricular e a ementa das disciplinas. Não foram percebidos os conceitos do currículo integrado e, por isso, nos documentos observados, isso pode engessar o desenvolvimento docente de práticas integradoras na disciplina. Não se contempla a proposta do currículo integrado, da interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação *omnilateral*.

Conforme análise dos resultados da pesquisa qualitativa realizada na EETEPA de Itaituba, é preciso pensar na integração curricular e buscar construir um currículo escolar que realmente favoreça o processo de formação humana, que não se preocupe só com o ingresso no mundo do trabalho, com a formação “precoce” de mão de obra qualificada e barata que vai alimentar o sistema capitalista e manter a dualidade ainda existente entre educação e trabalho. Somos desafiados por ideias tradicionais que nos impõem obstáculos à construção de propostas visando superar a dicotomia entre trabalho e educação. A sociedade contemporânea herdou essa mentalidade de que o trabalho está dissociado da educação, que o trabalho é sinônimo de atividade braçal, repetitiva e de cunho puramente instrumental, ao mesmo tempo que acredita que a educação é puramente intelectual, como se mãos e pensamentos não coexistissem.

Assim, nossa pesquisa concluiu que existe uma fragilidade no diálogo entre as disciplinas propedêuticas e técnicas, que pode ser justificada pela ausência da percepção sobre

os conceitos de formação humana, currículo integrado, educação politécnica. Percebeu-se nas falas dos entrevistados uma disposição em buscar esclarecimentos e conhecimentos aprofundados sobre os temas objeto da investigação, o que já nos mostra algo positivo para nosso trabalho.

Construímos um Produto Educacional, um guia com propostas de integração, que promove reflexões e diálogos sobre o EMI e a integração, que sugere literaturas, documentos digitais orientadores, relacionados ao currículo integrado, à formação politécnica e ao trabalho como princípio educativo, à interdisciplinaridade. Esse guia oferece um espaço no qual os participantes da pesquisa podem acessar um material organizado, com experiências interdisciplinares e a importância de diálogos entre as partes envolvidas no processo educacional. Esperamos que possibilite aos profissionais das disciplinas propedêuticas e profissionalizantes fazerem a travessia em direção à transição de uma educação significativa e emancipadora.

Ao finalizar esta pesquisa, percebemos que o assunto não se encerra aqui. Os dados coletados revelam que há muito que se aprofundar nos estudos do contexto educacional, principalmente, no que se refere aos alunos do EMI e do técnico. Os debates travados neste estudo revelam dilemas e pontos conflitantes, que precisam ser repensados na construção de metodologias e práticas curriculares ao abordar a educação e o trabalho, na formação integral do aluno e na preparação para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Outro ponto destacado para possíveis estudos futuros é a formação do docente e das equipes pedagógicas para aplicação da orientação profissional, ainda é uma necessidade primordial para o desenvolvimento do papel de responsabilidade social e na condução de uma educação integrada. Um grande desafio é a validação de um método de orientação profissional para aplicação no EMI na EETEPA Itaituba, sendo este um caminho futuro para a ampliação do tema investigado nesta pesquisa.

Enfim, a educação é uma constância na vida do docente que tem uma identidade pautada no seu papel no processo. Baseados nisso, buscamos alcançar resultados que tanto almejamos e que nem sempre são os esperados. Podemos nos frustrar e até nos sentir desmotivados, mas que os obstáculos possam servir de motivação para continuarmos em busca de uma formação de mais qualidade. Isso é uma construção constante. Assim, caberá ao docente optar por permanecer em seu lugar de mero transmissor do conhecimento sistemático ou ousar romper, criando meios e mecanismos que resultem em um ensino-aprendizagem que promova uma formação na sua totalidade.

CARNEIRO, Glaucia; ALVES, Marlucy. Currículo da cidade e o direito de aparecer: aliançar que faz diferença. In: CARVALHO, Janete Magalhães; SILVA, Sandra Kretli da; DELBONI, Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera (Orgs.). **Currículo e estética da arte de educar**. Curitiba: CRV, 2020.

CARVALHO, Marco Antônio de. **Técnico agrícola: peão melhorado?** Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/680/1/MARCO%20ANTONIO%20DE%20CARVALHO.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CIAVATTA, Maria. “O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?” **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, p. 187-205, 2014. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnic_educacao_omnilateral.pdf. Acesso em: 7 mar. 2021.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **PNE, políticas e gestão da educação: novas formas de organização e privatização**. Brasília: Anpae, 2020. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/PNE-politicas-e-gestao-novas-formas-de-organizacao-e-privatizacao.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. **Escola unitária e formação omnilateral: pensando a relação entre trabalho e educação**. XI Anped Sul, 24 a 27 de julho de 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%3%9ACIA-KOGA.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

FONSECA, Celso Suckow. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/420667857/FONSECA-Celso-Suckow-Historia-Do-EnsinoIndustrial-No-Brasil>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. 2008. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/Educacao-MII/2SF/2-Frigotto2008.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias na sociedade de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 168-194, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos N. Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9575>. Acesso em: 2 maio 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 39-52. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3g4w8HwbP8XSHVq9qzNDXJp/?format=pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2004.v1.26. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/26/23>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 mar. 2021.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, Natal, v. 2, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 8 mar. 2021.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 3).

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/140.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

NOSELLA, Paolo. Ensino Médio: em busca do princípio pedagógico. **Coordenadoria de Ensino Médio - Seduc-MT**, 8 de outubro de 2010.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. Diretoria de Ensino Médio e Educação Profissional. **Desafio da construção do Ensino Médio Integrado no Estado do Pará**: Diretrizes para um programa de ação. Belém-Pará, 2008a.

PARÁ. Gabinete da Secretária Adjunta de Ensino. Portaria n. 42, de 08 de julho de 2008. **Diário Oficial**. 11 de julho de 2008. Belém, 2008b.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio**: Volume II. Belém: SEDUC-PA, 2021.

PARÁ. **O Ensino Médio no Pará como política pública**. Elaboração e organização textual por Adriana Maria Nazaré de Souza Porto, Ronaldo Marcos de Lima Araujo, Elinilze Guedes Teodoro. Belém: SEDUC-PA, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008a.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo integrado. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008b. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/143.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica**. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para a validação dos resultados. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2008.

SACRISTÁN, José Gemenó. **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ – Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan. Reflexões acerca da especificidade da escola: afinal, para que servem as escolas? **Retratos da Escola**, v. 17, n. 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v17i39.1635>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SIQUEIRA, Romilson Martins. A política educacional e o discurso neoconservador: o que há de novo na velha agenda do mercado? In: BRASIL. **PNE, políticas e gestão da educação**: novas formas de organização e privatização. Brasília: Anpae, 2020.

SIQUEIRA, Túlio Manoel Leles de. O trabalho escravo perdura no Brasil do século XXI. **Rev. Trib. Reg. Trab.** 3ª Reg., Belo Horizonte, v. 52, n. 82, p. 127-147, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_82/tulio_manoel_leles_siqueira.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (DISCENTES)

Desde já, agradeço sua atenção e colaboração.

1. Concordo em participar da pesquisa?

SIM

NÃO

2. Perfil do discente participante da pesquisa

2.1 Qual sua idade?

14 anos 15 anos 16 anos 17 anos 18 anos Acima de 18 anos

2.2 Qual o seu sexo?

Masculino Feminino

2.3 Que ano você iniciou seus estudos na EETEPA Itaituba? (Marque apenas uma alternativa)

2020 2021 2022 antes de 2020

2.4 Você é discente de qual curso técnico integrado ao ensino médio? (Marque apenas uma alternativa)

Curso Técnico em Agropecuária

Curso Técnico em Agronegócio

Curso Técnico em Informática

2.5 Que ano você está cursando? (Marque apenas uma alternativa)

1º 2º ano 3º ano 1º e 2º (regime de dependência) 2º e 3º (regime de dependência)

2.6 Você reside atualmente em que cidade? _____

2.7 Com quem você mora?

Sozinho Com meus pais Com amigos Com familiares Outros. Quem?

2.8 Qual sua principal forma de ir para as aulas na EETEPA ITAITUBA?

Bicicleta Motocicleta Carro Ônibus particular Ônibus público Carona

A pé Outro. Qual? _____

2.9 Recebe algum benefício que contribui para sua permanência na EETEPA ITAITUBA -?

Não Sim. Qual(is)? _____

3. O que lhe motivou a optar pela EETEPA ITAITUBA para fazer seu ensino médio integrado?

3.1 Quais são suas principais dificuldades na realização das atividades na EETEPA ITAITUBA? (Marque apenas uma alternativa)

- Compreender de forma geral, o que se pede nas questões.
- Redigir a redação.
- Resolver questões da área de Linguagens.
- Resolver questões da área de Ciências da Natureza.
- Resolver questões da área de Ciências Humanas.
- Resolver questões das disciplinas técnicas
- Não tenho dificuldades.

3.2 Qual a relação das questões abordadas no seu curso técnico com os conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula? (Marque apenas uma alternativa)

- Há uma boa relação. Há uma média relação. Às vezes, há questões de conteúdos não vistos. Não há nenhuma relação.

3.3 Como os professores tratam os resultados das avaliações no final da fase?

- Apenas informam o resultado para cada discente. Revisam as questões para sanar dificuldades de aprendizagem. Esclarecem dúvidas dos discentes que os procuram dentro da sala de aula. Tratam das dificuldades de aprendizagem em atendimentos extra classe.

3.4 Em sua opinião, qual a principal função do Curso Técnico para a formação do aluno?

- Contribuir com o processo formativo dos discentes. Capacitar os discentes para atividades internas e externas. Verificar os conhecimentos adquiridos nas aulas. Complementar o fechamento do bimestre.

3.5 Quais as contribuições do Ensino Médio Integrado na sua aprendizagem?

3.6 Quais são suas sugestões para melhoria das aulas no Ensino Médio Integrado ?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM DOCENTES

1. Sobre a sua formação acadêmica responda:
 - a- Graduação?
 - b- Especialização?
 - c- Mestrado?
 - d- Doutorado?
2. Há quanto tempo exerce a função de docência na EETEPA?
3. Relate sobre experiências de formação continuada, com base nos princípios do ensino integrado.
 - a. Como ela é feita? Anual? Bimestral? Semestral?
 - b. Ao realizá-lo você se baseia em quais documentos?
 - c. Ele é feito de forma individual ou coletiva?
 - d. Com relação ao Currículo Integrado, qual a sua compreensão?
4. A temática do Currículo Integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará, com relação a este assunto relate como compreende.
5. Comente sobre conhecimento acerca da interdisciplinaridade e as metodologias.
6. E com relação aos processos de interdisciplinaridade? Como você vê isto na prática?
7. Você tem tido formação que promovam debates sobre Currículo Integrado e interdisciplinaridade, em caso positivo como foi desenvolvido?
8. Você consegue exemplificar alguma atividade que você realizou ou viu sendo realizada nas turmas em que trabalha que esteja amparada nos preceitos do Currículo Integrado e da interdisciplinaridade?
9. Como você vê o diálogo pedagógico entre os professores que trabalham as disciplinas propedêuticas e técnicas? Ele acontece? Se sim, como? Se não, na sua visão, quais os principais entraves?
10. Como acontecem os momentos de diálogos favorece debates que abrange temas como Currículo Integrado e ações integradoras?
11. Acredita ter dificuldade em compreender curricular e pela própria Instituição de Ensino para a vinculação/correlação entre as disciplinas técnicas e propedêuticas no curso do Ensino Médio integral?

12. Sinta-se à vontade para apresentar aqui considerações acerca da proposta desta pesquisa no que concerne ao Currículo Integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADOR DE CURSO)

1. Qual curso você coordena na ETEPA ITAITUBA? Você se sente realizado nesta função?
2. Fale como se deu a construção do Plano de Curso do curso que você coordena.
3. A respeito dos docentes bacharéis, os mesmo conseguem acompanhar a proposta pedagógica do curso?
4. A equipe gestora da escola tem discutido sobre currículo integrado?
5. O corpo docente é composto de professores contratados ou concursados?
6. Como tem sido ofertado o ensino médio integrado nessa instituição?
7. Quanto aos planos de ensino, estes são os mesmos desde a fundação da escola ou já houve reformulações?
8. Como o ensino médio integrado tem sido desenvolvido na escola?
9. A respeito de ações integradoras, como acontecem na escola?
10. Como você definiria a Ensino Integrado?
11. Quanto às atividades práticas, fale um pouco?
12. Como tem sido caracterizado a relação entre os professores das disciplinas propedêuticas e as profissionalizantes?
13. Relate como ocorre o acompanhamento da coordenação curso à execução dos Plano de Aulas dos professores e suas práticas pedagógicas?

14. Ocorrem estratégias para o fortalecimento do ensino integrado? Quais são?

15. A relação entre professores das disciplinas propedêuticas e da Base Técnica acontece no desenvolvimento das aulas? Como?
16. Qual sua maior dificuldade em se ter aulas integradas no decorrer do ano letivo?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA (COORDENADOR PEDAGÓGICO)

1. Há quanto tempo atua na função coordenador pedagógico?
2. Fale como se deu a construção do PPP e do Regimento da escola.
3. A respeito dos docentes bacharéis, os mesmo conseguem acompanhar a proposta pedagógica da instituição?
4. A equipe gestora da escola tem discutido sobre currículo integrado na SECTET?
5. O corpo docente é composto de professores contratados ou concursados?
6. Como tem sido ofertado o ensino médio integrado nessa instituição?
7. Quanto aos planos de ensino, estes são os mesmos desde a fundação da escola ou já houve reformulações?
8. Como o ensino médio integrado tem sido desenvolvido na escola?
9. A respeito de ações integradoras, como acontecem na escola?
10. Como você definiria a Ensino Integrado?
11. Há quanto tempo foi feito a atualização do PPP?
12. Como tem sido caracterizado a relação entre a Direção da escola e a coordenação da SECTET por meio da rede?
13. Relate como ocorre o acompanhamento da coordenação pedagógica à execução dos Plano de Aulas dos professores e suas práticas pedagógicas?

14. Ocorrem estratégias para o fortalecimento do ensino integrado? Quais são?

15. A relação entre professores das disciplinas propedêuticas e da Base Técnica acontece no desenvolvimento das aulas? Como?
16. Qual sua maior dificuldade em se ter aulas integradas no decorrer do ano letivo?

APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTOR ESCOLAR)

1) Sujeito:

- a) Qual sua formação acadêmica? Se sente realizada na função que desenvolve hoje?
- b) Qual sua experiência com educação profissional?
- c) Há quanto tempo você trabalha nesta Instituição?
- d) Quais suas atribuições relacionadas ao seu cargo/função?
- e) A quanto tempo gerencia trabalhos com Ensino Médio Integrado?

2) Concepção sobre currículo integrado:

- a) Você acredita na modalidade de ensino médio integrado? Por quê?
- b) Qual a concepção de formação profissional você considera que seja ideal em uma escola de formação de ensino integrado?
- c) Quais são as principais finalidades do currículo integrado para a escola de ensino médio integrado?
- d) Como é a relação dos professores das disciplinas com a política de ensino médio integrado à educação profissional nesta instituição?
- e) Que objetivos e metas já foram alcançados na escola que envolveram atividades integradoras?

3) Educação politécnica:

- a) Como você compreende o conceito de uma escola que oferta Educação Politécnica?
- b) Que ações desenvolvidas, na sua escola, podem apresentar características de Educação Politécnica?

4) Formação do profissional que atua no ensino médio integrado:

- a) A escola que você trabalha tem mostrado algum movimento diferenciado (Projeto de iniciação científica, Aulas Práticas, Feira Tecnológica, participação em eventos científicos? Quais? Com premiação)
- b) Como os docentes dialogam seus projetos e suas práticas pedagógicas contemplando o Plano de Trabalho de cada disciplina?

- c) Existem recursos específicos para cada curso disponibilizado para as escolas da rede estadual de educação profissional? Quais?
- d) Houve mudança na estrutura curricular nesses últimos 3 anos? Se afirmativo, quais? Se positivo ou negativo, por quê?
- e) Que ações direcionadas a formação dos professores foram realizadas nestes dois últimos anos? Caso sim. A formação envolver os docente da disciplina propedêutica e técnica?
- f) Quais os limites e as dificuldades encontradas para a execução de trabalhos envolvendo docente da disciplina propedêutica e técnica?
- g) Quais os avanços apresentados pelo execução de trabalhos envolvendo a gestão, com disciplinas propedêuticas e técnicas?

**APÊNDICE F – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO GUIA DO PRODUTO
EDUCACIONAL**

Este formulário avaliativo visa colher informações acerca do seu grau de satisfação, críticas, elogios e sugestões relacionadas ao: **Guia Contribuições para Ensino Médio Integrado e formação politécnica , na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará.**

Sim () Não ()

2. Quanto ao título do Produto condiz com o que o produto apresenta?

() Sim

() Não

3. Como você avalia a qualidade do Produto educacional

()Excelente () Bom () Regular () Ruim

| N o | Itens a serem avaliados | Muito irrel evan te | Irrel evan te | Pouco relev ante | Rele vant e |
|---------------------------|--|------------------------------|---------------------|------------------------|-------------------|
| Avaliação do Curso | | | | | |
| 01 | Organização do Produto | | | | |
| 02 | Acessibilidade do curso | | | | |
| 03 | Ambiente do local do curso | | | | |
| 04 | Relevância dos assuntos abordados | | | | |
| 05 | Recursos materiais e tecnológicos utilizados | | | | |
| Avaliação da Guia | | | | | |
| 01 | Conhecimento e domínio de conteúdo | | | | |
| 02 | Adequação aos objetivos do curso | | | | |
| 03 | Clareza na exposição dos assuntos abordados | | | | |

| | | | | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|--|--|--|
| 04 | Dinâmicas utilizadas | | | | | |
| 05 | Relacionamento com os participantes | | | | | |
| Avaliação da sua participação | | | | | | |
| 01 | Compreensão dos assuntos abordados | | | | | |
| 02 | Interesse acerca dos temas | | | | | |
| 03 | Aplicabilidade dos temas apresentados no seu local de trabalho | | | | | |

Você já teve acesso a outros produtos educacionais com essa temática?

() sim () não

Comente sua resposta:

Espaço para sugestões e considerações sobre o Produto Guia.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (DOCENTES)

Prezado(a) docente você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa: intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio Figueira, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres, pesquisadora responsável pela pesquisa aqui citada que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com. Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este documento é um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você fazer parte desta pesquisa, este documento deverá ser assinado fisicamente em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT da rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba. Com os seguintes objetivos específicos: Identificar quais são as concepções de currículo integrado apresentados no PPP dos cursos Técnicos em Agronegócio, Agricultura e Informática; Identificar nos Planos de Ensino em que medida ocorre a interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação

omnilateral; Analisar as percepções dos alunos, professores e técnicos sobre o currículo integrado no curso que realizam (alunos, professores, coordenador pedagógico).

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados com docentes, utilizaremos os seguintes instrumentos: 1) Entrevista que será gravado pela pesquisadora, ambos com perguntas abertas e fechadas, sua participação na pesquisa será de responder as perguntas da entrevista semiestruturada – que será realizada no segundo semestre/2022 a qual abarcará questões relacionada à sua prática pedagógica no contexto de EPT. A entrevista acontecerá individualmente em espaço que garanta sua privacidade, agendada previamente de acordo com a sua disponibilidade de dia e horário. Você será convidado a participar do produto educacional, um curso de curta duração (2 dias), abordando a seguinte temática: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”. Curso este que terá como público alvo docentes da escola.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos, no entanto você poderá sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar suas dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com algum com durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa, e o encaminhará inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada para a situação o Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca da evolução da história das Escolas Técnicas do Estado no Pará, a EETEPA Itaituba mais especificamente, e compreender em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e ainda participará da formação continuada através do produto educacional, com

duração de 2 dias, que trará novas propostas sobre o Ensino Médio Integrado em EPT, somando conhecimentos e experiências em seu currículo. Iremos debater sobre a política de educação profissional e tecnológica, bem como, a importância da Formação de professores que atuam na EPT no contexto contemporâneo.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Você será acompanhado (a) integralmente pela pesquisadora em qualquer etapa do estudo e caso apresente algum problema, seja de ordem física ou psicológica, será imediatamente encaminhado (a) para atendimento Unidade de Saúde Básica-UBS mais próxima da escola, ou ao hospital da rede pública mais próxima, e todas as providências cabíveis serão tomadas. Em caso de dúvidas elas são prontamente sanadas.

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade. Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Seu nome ou materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a permissão do responsável por você. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Portanto, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e poderei mudar a decisão de participar se assim o desejar. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, concordo em participar da pesquisa intitulada: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará EETEPA-Itaituba”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
(DISCENTES MENORES)**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui cita que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ana Maria Galúcio Figueira, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: **anagalucio26@gmail.com** Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail **cep@ifgoiano.edu.br** ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

O TALE é o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, é um documento que você irá ler com bastante atenção e caso tenha dúvidas, essas serão esclarecidas pela pesquisadora, e se permanecerem dúvidas a qualquer momento pode entrar em contato, e aceitando participar da pesquisa deverá assinar este termo logo abaixo no final.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como objetivo identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT da rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba. Com os seguintes objetivos específicos: Identificar quais são as concepções de currículo integrado apresentados no PPP dos cursos Técnicos em Agronegócio, Agricultura e Informática; Identificar nos Planos de Ensino em que medida ocorre a interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação omnilateral; Analisar as percepções dos alunos, professores e técnicos sobre o currículo integrado no curso que realizam (alunos, professores, coordenador pedagógico).

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados a ser utilizada terá os seguintes instrumentos: 1) aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, o questionário está organizado da seguinte forma: 15 perguntas, sendo 12 fechadas com opção de uma alternativa apenas para resposta, e 3 abertas, a sua participação na pesquisa será de responder o questionário, de forma presencial. Onde irá responder as perguntas pertinentes a pesquisa. você não terá nenhum custo e não haverá benefícios diretos na sua participação, apenas os conhecimentos encontrados por meio deste estudo.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos. Porém, podem sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante o preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar suas dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, sejam elas com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com você durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa., e entrará em contato com seus pais ou pessoa responsável por você e o encaminhar inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento médico e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada para a situação e para imprevistos será encaminhado para Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca de como e em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional no cursos técnicos de Agronegócio, Agricultura e Informática. Você serão beneficiados pela oportunidade de conhecer o espaço de reflexão, criticidade sobre problemas educacionais e contribuições da formação omnilateral, bem como compreender que o trabalho não pode ser visto dissociado da educação. Isso pode ser uma motivação para se tornarem agentes transformadores do seu espaço de atuação. Tudo isso trará benefícios para o profissional, para os alunos e para os participantes dessa pesquisa.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Você será acompanhado (a) integralmente pela pesquisadora em qualquer etapa do estudo e caso apresente algum problema, seja de ordem física ou psicológica, será imediatamente encaminhado (a) para atendimento Unidade de Saúde Básica-UBS mais próxima da escola, ou no hospital da rede pública mais próxima, ou posto de saúde e todas as providências cabíveis serão tomadas. Em caso de dúvidas elas são prontamente sanadas.

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade.

Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Seu nome ou materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a permissão do responsável por você. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa..

Portanto, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisara pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá mudar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meus pais ou pessoa responsável, por meio de assinatura em documento físico ou manifestação via contato telefônico, e-mail ou mensagem de whatsapp com a pesquisadora, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma via deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(PAIS/MENOR POR QUEM É RESPONSÁVEL)**

Seu filho(a) ou menor por quem é responsável está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará.**

Após receber os esclarecimentos e as informações sobre esse estudo, e aceitar que seu filho(a) ou menor por quem é responsável participe dessa pesquisa, você deverá assinar as duas vias desse documento físico, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você, nem seu(ua) filho(a) menor por quem é responsável, não serão penalizados(as) de forma alguma. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ana Maria Galúcio Figueira, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa surge com necessidade de contribuir para uma maior reflexão acerca da Currículo integrado nos cursos técnicos ao ensino médio da EETEPA Itaituba. O objetivo da pesquisa é identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará. O público alvo são: os discentes dos 1º e 3º anos dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados atualmente na EETEPA, que são Curso Técnico em Agropecuária/2020 e a turma do Curso Técnico em Informática/2020, integrados ao ensino médio; matriculados entre 2020 e 2022 que também fizeram matrícula na Instituição. O questionário será aplicado aos discentes dessas turmas, de forma presencial, com dia local e horário marcado nas

dependências da EETEPA Itaituba. O questionários serão semiestruturados e poderão ser impressos, conforme etapa ou público da pesquisa. Sendo que todos os dados coletados serão analisados e utilizados na escrita da dissertação e desenvolvimento de um produto educacional.

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados, utilizará os seguintes instrumentos: 1) aplicação de questionário que serão impressos pela pesquisadora, ambos com perguntas abertas e fechadas, o questionário está organizado da seguinte forma: 15 perguntas, sendo 12 fechadas com opção de uma alternativa apenas para resposta, e 3 abertas a . Você será esclarecido(a) sobre qualquer dúvida que tiver e estará livre para participar ou recusar-se. A participação do seu filho(a) ou menor por quem é responsável é voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade e a sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

A presente pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes. Porém, os sujeitos poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras. Para evitar essas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar as dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas e os locais para a realização das mesmas, sejam com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas. Quanto ao questionário será entregue de forma impressa, na própria escola em dia e horário marcado. Os riscos serão semelhantes aos descritos acima, e também pelo fato de os participantes fornecerem informações pessoais, mesmo sem identificação. Nos casos em que ocorrer algum dano, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa, e estará apta a auxiliar o(a) avaliado(a) bem como, caso seja necessário, encaminhá-lo(a) inicialmente para a Unidade Básica de Saúde mais próxima do próprio da escola para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento especializada no HMI, que seja adequada para a situação.

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerão de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca de como e em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares

relacionados à formação profissional nos cursos técnicos de Agronegócio, Agricultura e Informática, somando conhecimentos e experiências em seu currículo, bem a experiência de criticidade no contexto da pesquisa. Tudo isso trará benefícios para formação humana dos alunos.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Aos participantes da pesquisa será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você e seu(a) filho ou menor por quem é responsável terá acesso à responsável pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso seu(a) filho(a) ou menor por quem é responsável apresente algum problema no âmbito da Instituição, a pesquisadora o encaminhará inicialmente para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da ETEPA Itaituba para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento especializada que seja adequada para a situação.

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você e seu(u) filho(a)/ou menor por quem é responsável serão esclarecidos(as) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação de seu(u) filho(a)/ ou menor por quem é responsável a qualquer momento, sendo que a participação voluntária e a recusa em participar dele(a) não irá acarretar qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a identidade de seu(u) filho(a)/ente familiar com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O nome de seu filho(a) ou menor por quem é responsável não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Após a conclusão da pesquisa, todos os sujeitos participantes receberão uma devolutiva e verão a publicação dos resultados obtidos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. O nome de seu filho(a) ou menor por quem é responsável ou materiais que indiquem a participação não serão liberados sem a sua permissão e de seu filho(a) ou menor por quem é responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Portanto, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar deste estudo, seu(ua) filho(a)/ente familiar não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso ele(a), sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, tem assegurado o direito ao ressarcimento. Caso seu filho (a) ou menor por quem você é responsável sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____estou de acordo que meu(inha) filho(a) ou menor por quem sou responsável participe da pesquisa intitulada “**Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará.**Um estudo de caso na EETEPA Itaituba –, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Itaituba, _____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(DISCENTES MAIORES)**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui cita que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Ana Maria Galúcio Figueira, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este documento é um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você fazer parte desta pesquisa, este documento deverá ser assinado fisicamente em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins

1 JUSTIFICATIVA,OBJETIVOS,PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa surge com necessidade de contribuir para uma maior reflexão acerca da Currículo integrado nos cursos técnicos ao ensino médio da EETEPA Itaituba. O objetivo da pesquisa é identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará.O público alvo são: os discentes dos 1º e 3º anos dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados atualmente na EETEPA, que são Curso Técnico em Agropecuária/2020

e a turma do Curso Técnico em Informática/2020, integrados ao ensino médio; matriculados entre 2020 e 2022 que também fizeram matrícula na Instituição. O questionário será aplicado aos discentes dessas turmas, de forma presencial, com dia local e horário marcado nas dependências da EETEP Itaituba. Os questionários serão semiestruturados e poderão ser impressos, conforme etapa ou público da pesquisa. Sendo que todos os dados coletados serão analisados e utilizados na escrita da dissertação e desenvolvimento de um produto educacional.

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados, utilizará os seguintes instrumentos: 1) aplicação de questionário que serão impressos pela pesquisadora, ambos com perguntas abertas e fechadas, o questionário está organizado da seguinte forma: 15 perguntas, sendo 12 fechadas com opção de uma alternativa apenas para resposta, e 3 abertas. Você será esclarecido(a) sobre qualquer dúvida que tiver e estará livre para participar ou recusar-se. A participação do seu filho(a) ou menor por quem é responsável é voluntária e a recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade e a sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo,.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos, no entanto podem sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante o preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar suas dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, sejam elas com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com você durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa, e entrará em contato com pais ou pessoa responsável por você e o encaminhar inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento médico e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada para a situação encaminhado para Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerão de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca de como e em que medida ocorre à

integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional nos cursos técnicos de Agronegócio, Agricultura e Informática. Tudo isso trará benefícios para formação humano sua e para sociedade de sua atuação. Os discentes serão beneficiados, ainda, pela oportunidade de conhecer o espaço de reflexão, criticidade sobre problemas educacionais e contribuições da formação omnilateral, bem como compreender que o trabalho não pode ser visto dissociado da educação.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Aos participantes da pesquisa será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso apresente algum problema no âmbito da Instituição, a pesquisadora o encaminhará inicialmente para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima do instituição para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento de saúde pública Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade.

Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos.

Sendo assim, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da

pesquisa.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisara pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto .

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e poderei mudar a decisão de participar se assim o desejar. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará EETEP-Itaituba”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(COORDENADOR DE CURSO)**

Prezado(a) coordenador de curso você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa: intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio Figueira, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui citada que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com. Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este documento é um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você fazer parte desta pesquisa, este documento deverá ser assinado fisicamente em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa surge com necessidade de contribuir para uma maior reflexão acerca do Currículo integrado nos cursos técnicos ao ensino médio da EETEPA Itaituba. O objetivo da pesquisa é identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará. O público alvo são: os discentes dos 1º e 3º anos dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados atualmente na EETEPA, que são Curso Técnico em Agropecuária/2020

e a turma do Curso Técnico em Informática/2020, integrados ao ensino médio; matriculados entre 2020 e 2022 que também fizeram matrícula na Instituição. O questionário será aplicado aos discentes dessas turmas, de forma presencial, com dia local e horário marcado nas dependências da EETEPA Itaituba. As entrevistas serão semiestruturadas, conforme etapa ou público da pesquisa. Sendo que todos os dados coletados serão analisados e utilizados na escrita da dissertação e desenvolvimento de um produto educacional.

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados, utilizaremos os seguintes instrumentos: 1) Entrevista que será gravada pela pesquisadora, ambas com perguntas abertas e fechadas, sua participação na pesquisa será de responder as perguntas da entrevista semiestruturada - realizada no segundo semestre/2022 a qual abarcará questões relacionadas à sua prática pedagógica no contexto de EPT. A entrevista será gravada, acontecerá individualmente em espaço que garanta sua privacidade, agendada previamente de acordo com a sua disponibilidade de dia e horário. Caso aceitar participar da pesquisa. Você será convidado a participar do produto educacional, um curso de curta duração 2 dias, abordando a seguinte temática: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”. Curso este que terá como público alvo docentes da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará-EETEPA Itaituba e demais docentes que se interessarem pelo assunto.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos. Porém, os sujeitos poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar dúvidas dos participantes, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, sejam elas com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa. O encaminhamento inicial será para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada encaminhar para o Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca da evolução da história das Escolas Técnicas do Estado no Pará, a EETEPA Itaituba mais especificamente, e compreender em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e ainda participando da formação através do produto educacional, trará uma novas propostas sobre o Ensino Médio Integrado em EPT, somando conhecimentos e experiências em seu currículo. Iremos debater sobre a política de educação profissional e tecnológica, bem como, a importância da Formação de professores que atuam na EPT, no contexto contemporâneo

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Aos participantes da pesquisa será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso apresente algum problema no âmbito da Instituição, a pesquisadora o encaminhará inicialmente para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da instituição para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento especializada que seja adequada para a situação.

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade.

Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Seu nome ou materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a permissão do responsável por você. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Sendo assim, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e poderei mudar a decisão de participar se assim o desejar. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará EETEPA-Itaituba”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(COORDENADOR PEDAGÓGICO)**

Prezado(a) coordenador pedagógico você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa: intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio Figueira, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui citada que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com. Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este documento é um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você fazer parte desta pesquisa, este documento deverá ser assinado fisicamente em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa surge com necessidade de contribuir para uma maior reflexão acerca da Currículo integrado nos cursos técnicos ao ensino médio da EETEPA Itaituba. O objetivo da pesquisa é identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará. O público alvo são: os discentes dos 1º e 3º anos dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados atualmente na EETEPA, que são Curso Técnico em Agropecuária/2020

e a turma do Curso Técnico em Informática/2020, integrados ao ensino médio; matriculados entre 2020 e 2022 que também fizeram matrícula na Instituição. O questionário será aplicado aos discentes dessas turmas, de forma presencial, com dia local e horário marcado nas dependências da EETEPA Itaituba. As entrevistas serão semiestruturadas, conforme etapa ou público da pesquisa. Sendo que todos os dados coletados serão analisados e utilizados na escrita da dissertação e desenvolvimento de um produto educacional.

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados, utilizaremos os seguintes instrumentos: 1) Entrevista que será gravada pela pesquisadora, ambas com perguntas abertas e fechadas, sua participação na pesquisa será de responder as perguntas da entrevista semiestruturada - realizada no segundo semestre/2022 a qual abarcará questões relacionadas à sua prática pedagógica no contexto de EPT. A entrevista será gravada, acontecerá individualmente em espaço que garanta sua privacidade, agendada previamente de acordo com a sua disponibilidade de dia e horário. Você será convidado a participar do produto educacional, um curso de curta duração (2 dias), abordando a seguinte temática: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”. Curso este que terá como público alvo docentes da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará-EETEPA Itaituba e demais docentes que se interessarem pelo assunto.

2. DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos. Porém, os sujeitos poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar dúvidas dos participantes, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, sejam elas com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com algum sujeito durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa, e o encaminhará inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada para a situação será encaminhado para o

Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca da evolução da história das Escolas Técnicas do Estado no Pará, a ETEPA Itaituba mais especificamente, e compreender e em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e ainda participando da formação através do produto educacional, trará uma novas propostas sobre o Ensino Médio Integrado em EPT, somando conhecimentos e experiências em seu currículo. Iremos debater sobre a política de educação profissional e tecnológica, bem como, a importância da Formação de professores que atuam na EPT, no contexto contemporâneo.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

Aos participantes da pesquisa será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso apresente algum problema no âmbito da Instituição, a pesquisadora o encaminhará inicialmente para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da instituição para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento público do Hospital Municipal de Itaituba-HMI que seja mais adequada para a situação.

4. GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade. Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Seu nome ou materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a permissão do responsável por você. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Portanto, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e poderei mudar a decisão de participar se assim o desejar. Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará EETEPA-Itaituba”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

**ANEXO G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(GESTOR)**

Prezado(a) gestor você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa: intitulada “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”.

Sou a Ana Maria Galúcio Figueira, mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui citada que atua na área da Educação. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, pelo telefone: (93) 99213-6337 ou por meio do e-mail: anagalucio26@gmail.com. Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP/IF Goiano), situado à Rua 88, nº 280, Setor Sul, Goiânia- Goiás ou pelo e-mail cep@ifgoiano.edu.br ou nos telefones: (62) 3605 3600/ 9 9926-3661. Dentre as atribuições do CEP/IF Goiano destacam-se a defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e o acompanhamento no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Este documento é um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e, após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de você fazer parte desta pesquisa, este documento deverá ser assinado fisicamente em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa surge com necessidade de contribuir para uma maior reflexão acerca da Currículo integrado nos cursos técnicos ao ensino médio da EETEPA Itaituba. O objetivo da pesquisa é identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará. O público alvo são: os discentes dos 1º e 3º anos dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados atualmente na EETEPA, que são Curso Técnico em Agropecuária/2020 e a turma do Curso Técnico em Informática/2020, integrados ao ensino médio; matriculados

entre 2020 e 2022 que também fizeram matrícula na Instituição. O questionário será aplicado aos discentes dessas turmas, de forma presencial, com dia local e horário marcado nas dependências da EETEPA Itaituba. A entrevista serão semiestruturados, conforme etapa ou público da pesquisa. Sendo que todos os dados coletados serão analisados e utilizados na escrita da dissertação e desenvolvimento de um produto educacional.

A Metodologia da pesquisa para coleta de dados, utilizaremos os seguintes instrumentos: 1) Entrevista que será gravado pela pesquisadora, ambos com perguntas abertas e fechadas, sua participação na pesquisa será de responder as perguntas da entrevista semiestruturada - realizada no segundo semestre/2022 a qual abarcará questões relacionada à sua prática pedagógica no contexto de EPT. A entrevista será gravada, acontecerá individualmente em espaço que garanta sua privacidade, agendada previamente de acordo com a sua disponibilidade de dia e horário. Você será convidado a participar do produto educacional, um curso de curta duração (2 dias), abordando a seguinte temática: “Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará-Itaituba”. Curso este que terá como público alvo docentes da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará-EETEPA Itaituba e demais docentes que se interessarem pelo assunto.

2 DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos. Porém, os sujeitos poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar dúvidas dos participantes, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, sejam elas com sujeitos internos ou externos, entre outras medidas.

Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com algum sujeito durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa. o encaminhará inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento que seja adequada para a situação, será encaminhado para o Hospital Municipal de Itaituba (HMI).

Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca da evolução da história das Escolas Técnicas do Estado no Pará, a EETEPA Itaituba mais especificamente, e compreender em que medida ocorre à integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e ainda participando da formação através do produto educacional, trará uma novas propostas sobre o Ensino Médio Integrado em EPT, somando conhecimentos e experiências em seu currículo. Iremos debater sobre a política de educação profissional e tecnológica, bem como, a importância da Formação de professores que atuam na EPT, no contexto contemporâneo.

3 FORMA DE ASSISTÊNCIA ACOMPANHAMENTO

Aos participantes da pesquisa será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso apresente algum problema no âmbito da Instituição, a pesquisadora o encaminhará inicialmente para a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima da instituição para atendimento e em caso de necessidade, para outra unidade de atendimento especializada Hospital Municipal de Itaituba-HMI que seja mais adequada para a situação.

4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade.

Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando esta for finalizada. Seu nome ou materiais que indiquem sua participação não serão liberados sem a permissão do responsável

por você. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisadora evidencia que serão respeitados todos os princípios éticos, quanto à pesquisa com seres humanos, serão seguidas todas as recomendações feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano e assumidos todos os compromissos éticos necessários para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional

5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____, fui esclarecido(a) quanto aos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá mudar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável, por meio de assinatura em documento físico ou manifestação via contato telefônico, e-mail ou mensagem de whatsapp com a pesquisadora, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma via deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Itaituba-Pará, ____ de _____ de 2022 .

Assinatura do responsável pela pesquisa Assinatura do participante

ANEXO H – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro concordar com o projeto de pesquisa intitulado “**Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba**”, de responsabilidade da pesquisadora Ana Maria Galúcio Figueira, e sua orientadora Prof.^a Dr.^a Sangelita Marino Miranda Franco Mariano, que envolve discentes do 1º, 3º e 4º ano dos Cursos de Ensino Médio Técnicos em Informática, Segurança no Trabalho e Agropecuária, bem como declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções n. 466/12 (CNS) e n. 510 de 7/4/2016 (CNS). Esta instituição – Instituto Federal Goiano – campus Ceres – está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados. Estou ciente de que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IF Goiano mediante parecer “Aprovado”.

Ceres, _____ de abril de 2022.

Nome do responsável legal pela Instituição

ANEXO I – TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro concordar com o projeto de pesquisa intitulado “**Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba**”, de responsabilidade da pesquisadora Ana Maria Galúcio Figueira, que envolve discentes do 1º ano Curso de Ensino Médio Técnico em Agronegócio, 3º Curso de Ensino Médio Técnico em Agropecuária e 3º ano do Cursos de Ensino Médio Técnico em Informática, Segurança no Trabalho e Agropecuária, bem como declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as Resoluções n. 466/12 (CNS) .

Esta instituição – **Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba** – está ciente de suas responsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados. Estou ciente de que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IF Goiano mediante parecer “Aprovado”.

Itaituba/Pá, 06 de junho de 2022.

Elizana Silva Alves
Diretora da EETEPA ITAITUBA



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -
SECTET
ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO DO ESTADO DO PARÁ – EETEPATAITUBA



DECLARAÇÃO

Declaro concordar com o projeto intitulado **“Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Médio Técnico do Estado do Pará-EETEPATAITUBA”**, de responsabilidade da pesquisadora Ana Maria Galúcio Figueira, e sua orientadora prof.ª Dr.ª Sangelita Miranda Mariano, que envolve discentes das seguintes turmas: 1º ano do Curso Técnico em Agronegócio/2022, 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária/2020 e 3º ano de Informática/2020, bem como declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/12 (CNS).

Esta instituição- Escola de Ensino Médio Técnico do Estado do Pará EETEPATAITUBA, está ciente de suas corresponsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados. Estou ciente de que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IF Goiano mediante parecer “Aprovado”.

Itaituba-PA, 06 de Junho de 2022.


Elizana Silva Alves
Prof. em Educação
Mat. 3720895-7 Diretora
RUA 31 BRT/PA-ITAITUBA
Parr nº 7682/2018

Elizana Silva Alves
Diretora da EETEPATAITUBA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CARTA DE ANUÊNCIA

O Campus Ceres do IF Goiano, declara anuência e aceite à pesquisadora **Ana maria Galúcio Figueira**, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT IF Goiano - Campus Ceres), a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado: **"Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba"**, de responsabilidade da pesquisadora, bem como declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e n.º 510 de 7/4/2016 (CNS).

O Instituto Federal Goiano- Campus Ceres está ciente de suas corresponsabilidades, colocando sua infraestrutura disponível para o desenvolvimento do estudo e se compromete no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos nela recrutados.

Estou Ciente que a execução deste projeto dependerá do parecer consubstanciado enviado pelo CEP/IF Goiano mediante parecer "Aprovado".

Ceres, 19 de abril de 2022.

(Assinado Eletronicamente)
 Cleiton Mateus Sousa
 Diretor Geral

Documento assinado eletronicamente por:

• Cleiton Mateus Sousa, DIRETOR GERAL - 002 - CM/CE, em 19/04/2022 13:09:54.

Este documento foi emitido pelo SISEP em 19/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://sisp.ifgoiano.edu.br/verificar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 380025

Código de Autenticação: c79c6823d0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
 Campus Ceres
 Rodovia GO-154, Km 03, Zona Rural, Monó, CERES / GO, CEP 76300-000
 (62) 3307-7100

ANEXO J – TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO

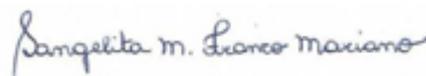
Declaramos para os devidos fins que cumprimos os requisitos da Resolução n.º 466/12 (CNS). e suas complementares na execução da pesquisa intitulada: **“Currículo Integrado no contexto de formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará: Um Estudo de Caso na Escola de Ensino Técnico do Para de Itaituba”**. Comprometemo-nos a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceitamos as responsabilidades pela condução científica do projeto acima.

Ceres, 18 de abril de 2022.

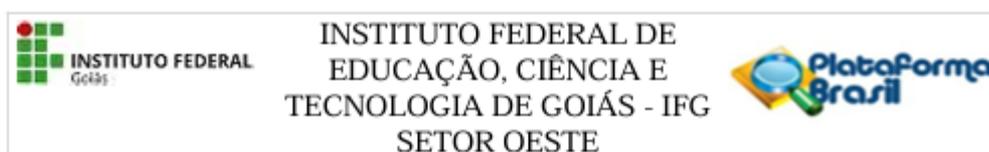


Assinatura da pesquisadora responsável



Assinatura da professora orientadora

ANEXO K – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará

Pesquisador: ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 61024122.9.0000.8082

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.789.951

Apresentação do Projeto:

pesquisadora principal. ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA

Instituição. IFGolano.

mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. pesquisadora responsável pela pesquisa aqui citada que atua na área da Educação

Equipe de pesquisa.

Orientadora. SANGELITA MIRANDA FRANCO MARIANO

Grandes áreas.

Ciências humanas.

Título: Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

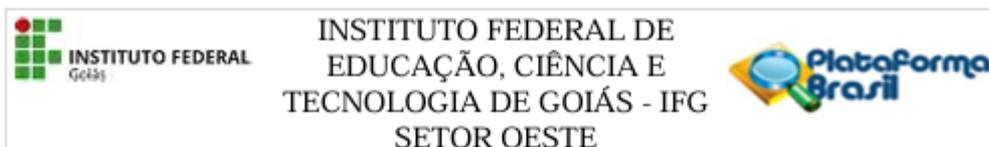
CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

Objetivo da Pesquisa:

"Essa pesquisa tem por objetivo identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba, para que possamos contribuir para as soluções para possíveis barreiras no processo ensino aprendizagem, no contexto de educação politécnica." PB, resumo.

Objetivo Primário:

Identificar as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT da rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba, nas turmas Agronegócio, Agropecuária e Informática."

Objetivo Secundário:

- Identificar quais são as concepções de currículo integrado apresentados no PPP dos cursos Agronegócio, Agropecuária e Informática como um todo;
- Identificar nos Planos de Ensino em que medida ocorre a interlocução das disciplinas técnicas e propedêuticas na perspectiva de formação omnilateral;
- Analisar as percepções dos alunos, professores e técnicos sobre o currículo integrado no curso que realizam (alunos, professores, coordenador pedagógico);
- Desenvolver um Produto Educacional que venha contemplar na prática o currículo integrado, de forma coletiva propondo ações educativas e integradoras."

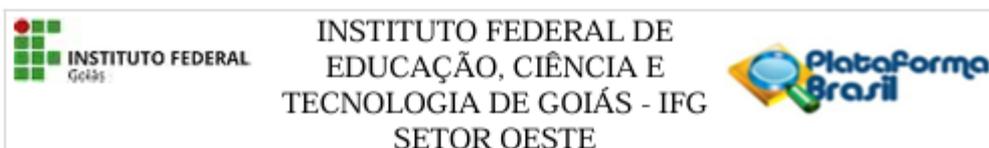
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

riscos.

"Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos, no entanto poderão sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista ou no preenchimento do questionário. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações."

"Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar dúvidas dos participantes, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

coletados, agendar previamente as entrevistas, entre outras medidas. Para realizar esses esclarecimentos/ações, a pesquisadora estará disponível para atendimento em seu local de trabalho, por meio de seu contato telefônico e whatsapp."

"Contudo, caso aconteça alguma situação inesperada com algum participante durante a pesquisa no formato presencial, a pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral ao participantes da pesquisa, orientará o participante, se for o caso, e o encaminhará o mesmo inicialmente para Unidade Básica Saúde (UBS) mais próxima da escola, para atendimento e em caso mais específico, para outra unidade de saúde pública que seja adequada para a situação o do Hospital Municipal de Itaituba (HMI)."

Benefícios.

"Os benefícios para os participantes desta pesquisa acontecerá de forma direta pois terão a oportunidade de ampliação de conhecimentos acerca da evolução da história das Escolas Técnicas do Estado do Pará, a EETEPA Itaituba mais especificamente, e compreender em que medida ocorre a integração curricular, formação humana omnilateral e os componentes curriculares relacionados à formação profissional dos cursos de Agronegócio, Agropecuária e Informática, e ainda participando da formação através do produto educacional, trará uma novas propostas sobre o Ensino Médio Integrado em EPT, somando conhecimentos e experiências em seu currículo."

"Os discentes serão beneficiados pela oportunidade de conhecer o espaço de reflexão, criticidade sobre problemas educacionais e contribuições da formação omnilateral, bem como compreender que o trabalho não pode ser visto dissociado da educação."

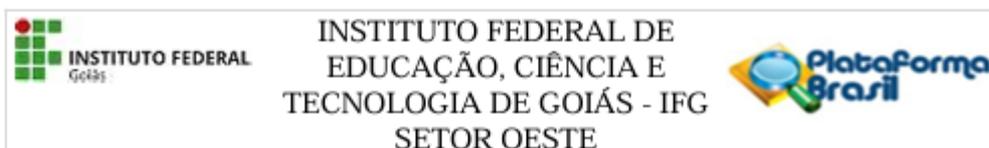
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.1. Tema e Objeto da Pesquisa:

" Este projeto de pesquisa tem por objeto o currículo integrado no contexto de formação politécnica na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA). "

"Pensando um ensino integrado num contexto de escola pública de educação omnilateral, que promova a formação politécnica, verificamos como as disciplinas propedêuticas e técnicas

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOLANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

dialogam entre si, no processo ensino e aprendizagem, no contexto do currículo integrado para formação humana. E ainda refletir sobre o conceito de trabalho como princípio educativo, de forma que o conhecimento não seja só das ciências, mas que a funcionalidade desse conhecimento traga um estado de intelectual orgânico que contemple a realidade de cada aluno."

"Outro ponto a ser pesquisado é como os professores das disciplinas propedêuticas e das disciplinas técnicas dialogam entre si para a elaboração de suas práticas educativas, como se dá o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos nesse processo dual, e o papel da gestão, para assim descrever os resultados e impactos em relação ao processo ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado das turmas de Segurança no Trabalho e Manutenção, Agropecuária e Informática."

"O conceito de trabalho como princípio educativo visa superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2014). Contudo o trabalho manual não pode ser visto dissociado do trabalho intelectual, onde o objetivo é formar cidadãos atuantes e capazes de dirigir diversas situações, e assim promover um trabalho produtivo. O trabalhador braçal precisa compreender a função de sua força de trabalho, seu esforço físico, e assim ter claro que essa ação desenvolvida, não mesmo importe, causa um feito transformador no espaço em que vive e na vida da sociedade."

"A partir desse pensamento sobre contra-gemônico, hipotetizamos a construção do domínio intelectual da técnica para ajudar os alunos a compreender o papel da formação técnica, compreender a realidade da escola, criar, reinventar, compreender para que serve o trabalho em suas vidas, e tornar isso mais satisfatório e não cansativo, pensando em soluções para sua vida onde o trabalho não venha o fazer escravo. A formação compreende a formação física, mental, cultural, política e científico-tecnológica (CIAVATTA, 2014)."

"Nesse movimento da importância da educação associada ao trabalho para a promoção de uma educação técnica, trazemos essa discussão para oferta do ensino médio integrado das escolas do estado do Pará, que apresentam algumas origens a partir da criação de uma das dez casas de Educandos de Artífices em capitais brasileiras, onde a primeira foi na cidade Belém, capital do estado Pará. Eram casas que recebiam desvalidos da sorte, órfãos, que ali recebiam educação primária e alguns ofícios como topografia, encadernação, alfaiataria, capinaria, sapataria e outros."

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

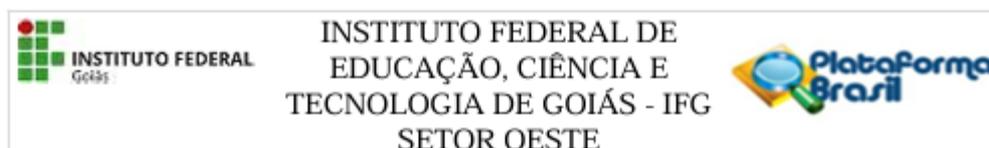
UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.270-040

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

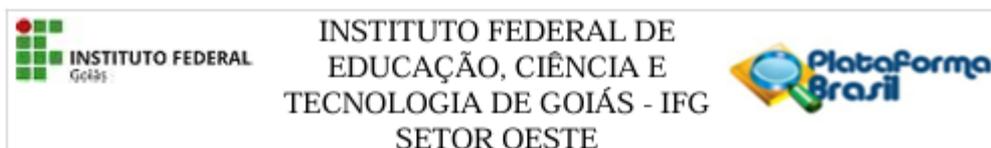
"Em 1816, a criação da Escola de Belas Artes com o objetivo de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios a serem realizados nas oficinas mecânicas; em 1861, a criação do Instituto Comercial no Rio de Janeiro, para ter pessoal capacitado para o preenchimento de cargos públicos nas secretarias de Estado; nos anos 1940 do século XIX, a construção de dez Casas de Educandos e Artífices em capitais brasileiras, sendo a primeira em Belém do Pará; em 1854, a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, chamados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos que ensinavam as primeiras letras e encaminhavam os egressos para oficinas públicas e particulares, através do Juizado de Órfãos. (MOURA, 2007, p. 06)."

"Com a ideia do trabalho produtivo, a educação técnica e profissional deixa de ser visto como apenas uma preparação do homem para o mundo do trabalho, em que para suprir os anseios deste e fazer crescer o capitalismo neoliberal, mas sim, passar a ser reconhecida como uma forma emancipatória para os cidadãos plenos e conscientes de seu papel como agente transformador, detentores do conhecimento científico e tendo bem definido a função desse conhecimento para seu posicionamento diante de situações que venham ferir seus direitos constitucionais."

"O trabalho, no sentido ontológico, como processo inerente da formação e da realização humana, não é somente a prática econômica de se ganhar a vida vendendo a força de trabalho; antes de o trabalho ser isto – forma específica que se configura na sociedade capitalista – o trabalho é a ação humana de interação com a realidade para a satisfação de necessidades e produção de liberdade. Nesse sentido, trabalho não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humanas. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas medadas pelo conhecimento humano." (RAMOS, 2008, p. 4)."

"Conforme consta em CEFET-RN (2005) e nos Parecer no 16/99-CEB/CNE, os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir do século XIX, mais precisamente em 1809, com a promulgação de um Decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criando o Colégio das Fábricas. (MOURA, 2007, p. 5). E desde então a educação profissional vem sofrendo muitos atropelos, um deles é pensar a educação dissociada do trabalho."

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOLANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

"Desfecho Primário:

Após a realização da pesquisa será identificado as implicações da dualidade estrutural entre as disciplinas propedêuticas e técnicas num contexto do currículo integrado para formação politécnica, na EPT na rede estadual de educação profissional na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itatuba."

"Desfecho Secundário:

Ao final desta pesquisa, seus resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica , participantes e também publicados por meio de artigos científicos, com os devidos créditos aos autores. Após a conclusão da pesquisa na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará, com as turmas de 1o e 3o anos, todos os sujeitos participantes, a própria Instituição e a comunidade externa, serão informadas do resultado do estudo."

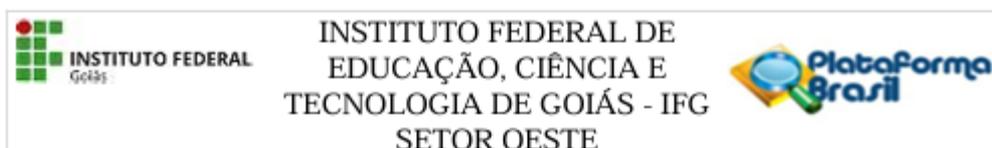
"Como o Programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é em rede nacional e pertencente à área de Ensino de oferta nacional o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Tem objetiva proporcionar, que visa a produção de conhecimentos e ainda desenvolver um Produto Educacional, como condição para conclusão do curso através de pesquisa realcionada ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (CAPES, 2019)."

4.2. Relevância Social:

4.3. Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

" Para tal, propomos uma pesquisa de abordagem qualitativa, tipo um estudo de caso, em quatro etapas: a) Pesquisa documental b) Aplicação de questionários; c) Entrevista; d) Proposta de elaboração de um produtoeducacional. A primeira etapa constitui-se de uma revisão sistemática de literatura e localização de estudos que tenham identificado possíveis barreiras à prática educativa no contexto de currículo integrado com estudantes do ensino médio integrado. Na segunda etapa, questionários, entrevistas semiestruturas com estudantes do 1o e 3o ano dos cursos técnicos integrados, de ambos os sexos e com idades entre 15 à 18 anos de idade, professores, coordenadores, gestão. A terceira etapa grupo focal. A coleta de dados será realizada por entrevistas e questionários. Para o processo de análise de dados qualitativos será utilizada a

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE
UF: GO **Município:** GOIANIA **CEP:** 74.270-040
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

análise de conteúdo. A quarta etapa caracteriza-se pelo desenvolvimento de um produto educacional, que possa ser aplicado na EETEPA."

local.

"Este projeto de pesquisa tem por objeto o currículo integrado no contexto de formação politécnica na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará (EETEPA)."

" A pesquisa será realizada na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará – EETEPA, localizada no município de Itaituba-PA. Esta se constituiu no decorrer da história a partir da criação de uma das dez casas de Educandos de Artífices em capitais brasileiras, destacamos que a primeira foi na cidade Belém, capital do estado Pará."

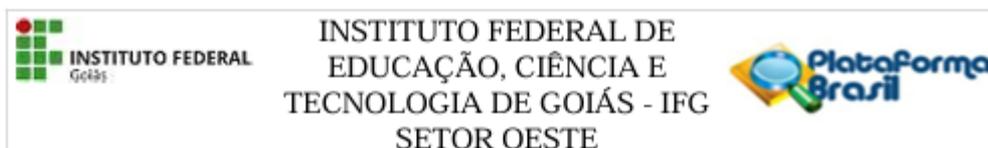
população.

" Outro ponto a ser pesquisado é como os professores das disciplinas propedêuticas e das disciplinas técnicas dialogam entre si para a elaboração de suas práticas educativas, como se dá o acompanhamento dos coordenadores pedagógicos nesse processo dual, e o papel da gestão, para assim descrever os resultados e impactos em relação ao processo ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio integrado das turmas de Segurança no Trabalho e Manutenção , Agropecuária e Informática."

" convite aos discentes que cursam o primeiro ano da turma do curso Técnico em Agronegócio/2022, o terceiro ano da turma do Curso Técnico em Agropecuária/2020 e o terceiro ano da turma do Curso Técnico em Informática/2020 , Ensino Médio Integrado, bem como, os docentes, coordenadores de curso, coordenador pedagógico e gestor escolar que atuam com essas turmas,"

" Para realizar a pesquisa, a pesquisadora solicitará os nomes, e-mails, contatos telefônicos dos discentes da turma de Ensino Médio Integrado do 1o do Curso Técnico em Agronegócio/2022, da turma de 3o do Curso Técnico em Agropecuária e da turma 3o do Curso Técnico em Informática, dos docentes das disciplinas propedêuticas de Língua Portuguesa e Matemática que tuam nessas turmas, os docentes das disciplinas técnicas: Logística, transporte e produção, Investigação científica mediação a introdução sociocultural, Fundamentos de gerenciamento e sensoriamento remoto, Mecanização agrícola, Banco de dados II, Gestão aplicada, coordenadores de cursos,

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Endereço: Rua C-198 Quadra 500 | CEP: 74.270-040 |
| Bairro: SETOR OESTE | |
| UF: GO | Município: GOLANIA |
| Telefone: (62)3612-2239 | E-mail: cep@ifg.edu.br |



Continuação do Parecer: 5.789.951

coordenador pedagógico e gestor escolar que acompanham essas turmas , à secretaria escolar para só a partir daí ter o contato com o possíveis participantes da pesquisa. Será também solicitado o contato (telefone) dos pais ou responsáveis pelos alunos menores de 18 anos."

amostra.

85 pessoas. (Pb, 3)

AGRONEGÓCIO/2022 - 38 alunos.

AGROPECUÁRIA/2020 - 14 alunos.

INFORMÁTICA/2020 - 17 alunos.

métodos de coleta.

entrevista coordenador pedagógico. 1. indivíduo.

questionário. gestor. 1 indivíduo.

questionário. discentes. 69. indivíduos.

entrevista. docentes. 12 indivíduos.

entrevista. coordenador de curso. 2 indivíduos.

" Os procedimentos de coleta de dados para a realização deste trabalho serão: questionários com os discentes do Ensino Médio Integrado, entrevistas com os professores da disciplina de língua portuguesa e das disciplinas profissionalizantes de: Logística, transporte e produção, Investigação científica mediação a introdução sociocultural, Fundamentos de gerenciamento e sensoriamento remoto, Mecanização agrícola, Banco de dados II, Gestão aplicada. Este estudo de caso busca entender o nível de compreensão dos discentes , docentes e equipe técnica (coordenador de curso, coordenador pedagógico e gestor) sobre currículo integrado, escola politécnica dos participantes, e sua importância no processo de formação integral, e verificando, também, como ocorre a relação entre disciplinas propedêuticas e técnicas no contexto de educação em sua totalidade e a aproximação da teoria com a prática e assim perceber como são trabalhados pelos docentes questões do currículo integrado, com disciplina de língua portuguesa, matemática e as disciplinas profissionalizantes, assim como suas práticas pedagógicas e os impactos deste trabalho para formação dos discentes nos cursos técnicos."

" O questionário está organizado com 15 perguntas, sendo 12 fechadas com opção de uma alternativa apenas para resposta, e 3 abertas. Pode-se definir questionário como a técnica de

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

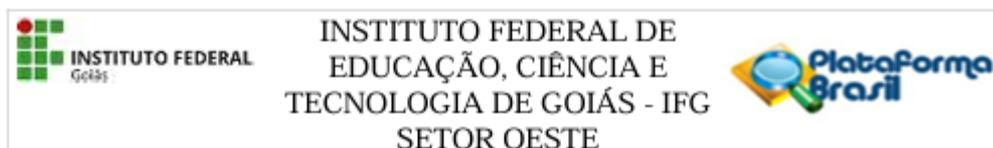
Bairro: SETOR OESTE

UF: GO **Município:** GOIÂNIA

Telefone: (62)3612-2239

CEP: 74.270-040

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

O questionário, será aplicado, presencialmente, aos estudantes da turma do 1o ano do curso de e Agronegócio/2020 (38 alunos), da turma do 3o ano de Agropecuária/2020 (14 alunos) e da turma do 3o ano de Informática/2020 (17 alunos) dos cursos de Ensino Médio Integrado, de ambos os sexos e com idades entre 15 à 18 anos. Todos os 69 estudantes serão convidados a participa da pesquisa. A aplicação dos questionários será na própria EETEPA Itaituba, a partir da autorização da Direção escolar, em um lugar reservado, com data, hora e local marcado. Esses documentos serão elaborados ,impressos e serão aplicados/realizadas a partir do segundo semestre letivo de 2022."

4.4. Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

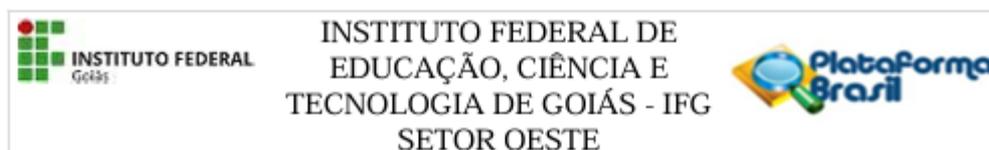
"Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar dúvidas dos participantes, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, entre outras medidas."

" a pesquisadora solicitará a colaboração/parceria SEDUC/SECTET e direção da escola para identificar/agendar previamente, qual o melhor horário para a realização da visita para uma conversainformal sobre a pesquisa. Após o consentimento da direção da escola será agendado dia, horário e local para apresentação do Projeto aos possíveis participantes."

" Aos pais ou pessoas responsáveis dos alunos menores de 18 anos que demonstrarem interesse que estes participem da pesquisa serão convidados para uma reunião nas dependências da escola com data e horário previamente agendados por ligações telefônicas para maiores explicações sobre a pesquisa. Após esta reunião aqueles que concordarem que os menores participem receberão o do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso para assinar, eles terão 8 dias para ler, dialogar, tirar dúvidas e só assim assinarem ou não"

"Logo no início será disponibilizado para o grupo convidado o endereço eletrônico e o número do telefone da pesquisadora para que a qualquer momento possam entrar em contato. Lembramos que todos que decidirem pela participação na pesquisa serão orientados a guardar uma via dos Termos de Consentimento e Assentimento TCLE. A pesquisadora compromete-se pela assistência imediata, gratuita e integral aos participantes da pesquisa."

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOLANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



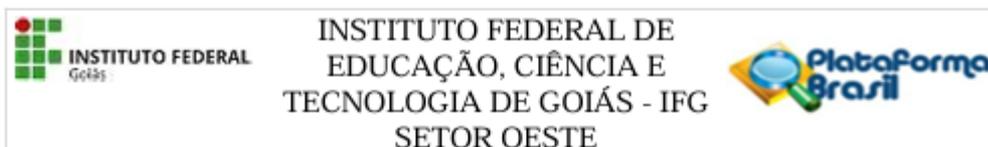
Continuação do Parecer: 5.789/951

" O contato com os alunos de 18 anos que manifestarem interesse em participar da pesquisa para os devidos esclarecimentos e recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) impresso será presencial com data e horário previamente agendados por e-mail, acontecerá no horário de atividades extraclasse, das 12h30min às 14h no pátio da EETEPA Itaituba para não comprometer o desenvolvimento das aulas presenciais. Os alunos terão 8 dias para ler, dialogar, tirar dúvidas e só assim assinarem ou não TCLE. A devolução do TCLE (ANEXO D) assinado será das 12h30min às 14h no pátio do EETEPA Itaituba, com dia e horário definido no ato da entrega do mesmo."

" Com os professores que demonstrarem interesse em conhecer a pesquisa - e posteriormente decidirem pela participação ou não - o contato para lhes fornecer as informações relevantes sobre o desenvolvimento do trabalho será feito individualmente de acordo com a disponibilidade de horário dos mesmos. Para o agendamento deste primeiro momento presencial os professores serão anteriormente contatados individualmente através de e-mail ou ligações telefônicas. Eles poderão escolher o melhor local para este encontro de acordo com sua preferência e que garanta a privacidade de ambos, a fim de evitar interferências tanto internas quanto externas. Neste mesmo dia os professores que optarem por participar da pesquisa receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (ANEXO A) e terão 8 dias para ler, dialogar, tirar dúvidas e só assim assiná-lo ou não. Ainda neste encontro será combinado o dia e horário para que a pesquisadora receba o TCLE assinado, para evitar qualquer tipo de transtorno à devolução acontecerá no pátio da EETEPA Itaituba."

" No caso dos coordenadores de curso, coordenador pedagógico e gestor escolar o convite será realizado individualmente via e-mail ou por contato telefônico. Dado que será obtido por meio da solicitação da pesquisadora à Secretaria Escolar, das listas de nomes e contatos dos mesmos. Durante esse contato telefônico, a pesquisadora repassará todas as informações acerca de sua pesquisa e caso esses possíveis participantes contactados aceitem participar de sua pesquisa, a pesquisadora verificará com os mesmos o melhor dia, local e data para reunirem. Nesse caso, esses participantes serão informados da necessidade de preencherem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (ANEXOS E, F e G), bem como entregá-lo para a pesquisadora no prazo de 8 dias."

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

" 7.6. Entrevista

Será realizada ainda uma entrevista semiestruturada (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 87), tendo em vista que esta "permite a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados", combinando questões abertas e fechadas, oportunizando aos entrevistados que apresentem por meio do seu discurso sua concepção acerca do currículo vigente e do currículo necessário, da integração curricular na escola politécnica no contexto de sua realidade." Projeto detalhado 23, 1.

" Para participar da entrevista serão convidados :12 docentes das 3 turmas, sendo 02 da base técnica de cada turma e 02 das propedêuticas de cada turma, somando 12 docentes, 01 coordenador de curso de Agropecuária, 01 coordenador de curso de Informática, 01 coordenador pedagógico e o gestor escolar da Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará de Itaituba, totalizando 16 possíveis participantes da pesquisa."

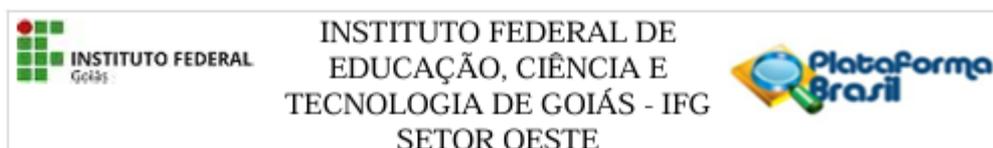
" As entrevistas serão desenvolvidas/gravadas por meio de gravador, recurso disponível pela pesquisadora, conforme agendamento prévio com os sujeitos participantes interessados. A entrevista será realizada no segundo semestre/2022. A pesquisadora irá fazer os questionamentos e gravar as respostas do entrevistado. A entrevista acontecerá individualmente de acordo com a disponibilidade de cada participante em uma sala de aula que não está sendo utilizada no momento ou em um espaço que garanta privacidade, podendo ser em outra dependência disponível nos dias e horários combinados para a entrevista. A pesquisadora entregará aos entrevistados os ANEXOS (A, E, F e G) – TCLE, (destinados aos docentes, coordenador de curso, coordenador pedagógico e gestor escolar) que será assinados presencialmente."

4.5. Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

"A pesquisadora seguirá as normas e regulamentos previstos na Resolução n.º 466/2012 (CNS) e Resolução n.º 510/2016 (CNS), que orientam sobre pesquisas que envolvem seres humanos."

"A gravação da entrevista será feita com o consentimento do(s) entrevistado(s). Os sujeitos participantes dessa pesquisa não terão nenhuma despesa e poderão desistir de participarem a qualquer tempo, sem prejuízo algum. Além disso, em nenhum momento da pesquisa, os sujeitos

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

serão identificados, ou seja, a identidade dos participantes será preservada em todas as etapas da pesquisa."

"Todos os documentos gerados por esta pesquisa serão guardados sob a responsabilidade dos pesquisadores, que ao final de cinco anos de guarda procederão com o descarte. Para os documentos digitais o descarte se dará mediante ao apagamento destes, já para os documentos físicos em papel A4, estes serão fragmentado em máquina específica para essa finalidade e posteriormente encaminhados para reciclagem de papel."

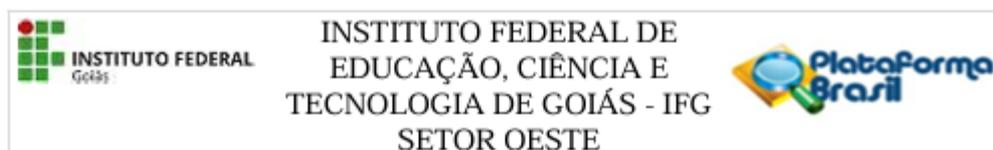
4.6. Critérios de Inclusão e Exclusão:

" Para convidar os discentes em curso, a pesquisadora, primeiramente, enviará convite individual via e-mail, caso não obtenha resposta, será realizado ligação telefônica, se mesmo assim não houver retorno, esse será excluído da lista de possíveis participantes da pesquisa, e para os discentes que concordarem em participar da pesquisa, as informações sobre a pesquisa ocorrerá após um convite de participação por meio de uma reunião, que será agenda pela própria pesquisadora com autorização da direção da escola e das pessoas responsáveis pelos discentes. Nessa ocasião serão feitos esclarecimentos sobre a aplicação do questionário, bem como orientações sobre a assinatura do TALE (ANEXO B)."

"Se por ventura o participante não demonstrar interesse em fazer parte da pesquisa não assinando o Termo de Consentimento ou de Assentimento ou durante o preenchimento do questionário e se recusar a continuar, este não sofrerá nenhuma penalidade. A participação será livre e com resguardo do direito de recusa, retirada do consentimento ou interrupção a qualquer momento e sem nenhum prejuízo."

"Como critérios de inclusão de participantes, serão incluídos estudantes de ambos os sexos e com idades entre 15 e 18 anos de idade. Serão incluídos os discentes (69) do 1o ano do curso técnicos em Agronegócio/2022, do 3o ano do curso de Agropecuária 2020 e do 3o ano do curso de Informática/2020, regulamente matriculados, bem como os 12 docentes que ministram aulas nesses cursos (disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática da parte propedêutica e da técnica as disciplinas: Logística, transporte e produção, Investigação científica mediação a introdução sociocultural, Fundamentos de gerenciamento e sensoriamento remoto, Mecanização agrícola,

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Endereço: Rua C-198 Quadra 500 | CEP: 74.270-040 |
| Bairro: SETOR OESTE | |
| UF: GO | Município: GOLANIA |
| Telefone: (62)3612-2239 | E-mail: cep@ifg.edu.br |



Continuação do Parecer: 5.789.951

Banco de dados II, Gestão aplicada), e por fim a equipe gestora da instituição que são: 01 coordenador de curso de Agropecuária, 01 coordenador de curso de Informática, 01 coordenador pedagógico e o gestor escolar."

exclusão.

"Serão excluídos os estudantes que se recusarem a participar da pesquisa matriculados, menores de 15 anos e maiores de 18 anos. E aqueles que não pretenderem às turmas do 1º ano do curso técnicos em Agronegócio/2022, do 3º ano do curso de Agropecuária 2020 e do 3º ano do curso de Informática/2020. Quanto aos docentes, serão excluídos os docentes que não ministram aulas nessas turmas neste período/ano e não forem contatados. Portanto para os docentes (12) os critérios de exclusão serão todos aqueles que não ministrem as disciplinas propedêuticas (Língua Portuguesa e Matemática) e as disciplinas técnicas (Logística, transporte e produção, Investigação científica, mediação e introdução sociocultural, Fundamentos de gerenciamento e sensoramento remoto, Mecanização agrícola, Banco de dados II, Gestão aplicada) para as turmas que participarão da pesquisa."

4.7. Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa:

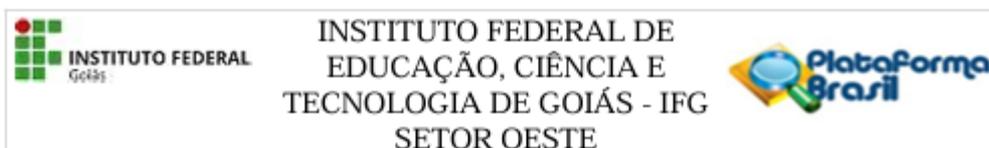
"Esta pesquisa terá início após a aprovação deste projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição em que a mesma ocorrerá e será encerrada após o cumprimento do cronograma apresentado pela pesquisadora. Porém, o participante poderá suspender sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência ou penalidade."

4.8. Resultados do Estudo:

"Espera-se que o produto educacional possa contribuir na ampliação do conhecimento científico na área, subsidiar gestores e comunidade acadêmica na elaboração de projetos, programas e ações que venha a conduzir a aplicação do currículo integrado, de forma a contribuir para a formação humana omnilateral dos alunos, a partir de ações integradoras."

"E ainda propor uma formação continuada para todos os participantes da pesquisa que promova o

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Endereço: Rua C-198 Quadra 500 | CEP: 74.270-040 |
| Bairro: SETOR OESTE | |
| UF: GO | Município: GOIÂNIA |
| Telefone: (62)3612-2239 | E-mail: cep@ifg.edu.br |



Continuação do Parecer: 5.789.951

exercício de educação politécnica, no formato de Produto Educacional por meio de um E-book."

"Ao final desta pesquisa, seus resultados serão divulgados a toda comunidade acadêmica, participantes da pesquisa e também publicados por meio de artigos científicos, com os devidos créditos aos autores. Após a conclusão da pesquisa na Escola de Ensino Técnico do estado do Pará, com as turmas de 1o e 3o anos, todos os sujeitos participantes, a própria Instituição e a comunidade externa, serão informadas do resultado do estudo."

4.9. Divulgação dos Resultados:

"Todos os participantes e comunidade em geral terão acesso aos resultados obtidos com a pesquisa, seja por meio de relatórios, apresentação do produto educacional, da dissertação, de artigos científicos, entre outras formas de divulgar a pesquisa."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.1. Folha de rosto: ok.

5.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos; (ok)

b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para reduzir esses efeitos, além dos benefícios esperados; (ok)

"Nesta pesquisa não haverá riscos físicos e químicos, no entanto você poderá sentir algum desconforto de ordem social ou emocional, durante a entrevista. Tais como, receio de ser identificado na pesquisa, dificuldade de se expressar verbalmente ou por escrito, dúvidas, ansiedade, entre outras manifestações. Diante dessas possibilidades, serão tomadas medidas para diminuir essas possíveis situações, como sanar suas dúvidas, reforçar os cuidados que serão tomados com os dados coletados, agendar previamente as entrevistas, entre outras medidas."

c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa; (ok)

d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

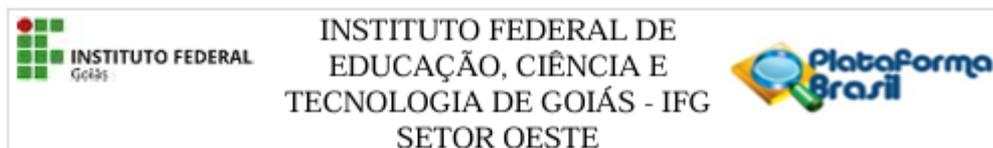
UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.270-040

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

(ok)

"Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima, é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a não adesão a ela não irá acarretar nenhuma penalidade."

e) garantia de sigilo e privacidade: (ok)

"Sua identidade será tratada com padrões de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado nem divulgado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado (a) dos resultados obtidos."

f) garantia do recebimento do TCLE (em vias e não em cópias): (ok)

"Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você."

"Informações que estarão registradas em todos os termos que serão entregues pessoalmente ou enviados por e-mail/whatsapp."

g) explicitação da garantia do ressarcimento: (ok)

"Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto."

h) garantia de indenização diante de danos eventuais: (ok)

"Para participar da pesquisa você não precisará pagar nenhum ônus ou custo. Diante disso, você tem assegurado o direito ao ressarcimento no caso de quaisquer danos eventualmente"

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

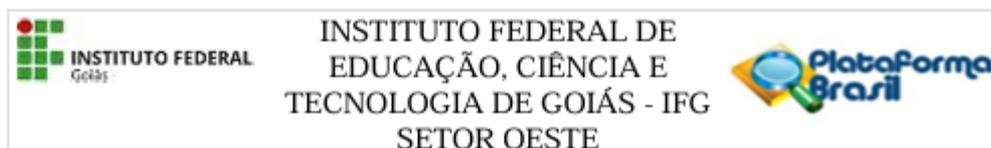
CEP: 74.270-040

UF: GO

Município: GOLANIA

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

produzidos pela pesquisa. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto .”

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

”Em caso de dúvidas sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás(CEP/IFG), situado à Rua C-198, Quadra 500 , Setor Oeste, Goiânia- Goiás, CEP 74.270-040 ou pelo e-mail ou no telefone: cep@ifg.edu.br(62) 3612-2239.

5.3. - Termo de Compromisso: ok.

5.4. Termos de Anuência das Instituições Coparticipantes, quando houver: ok.

5.5. O projeto detalhado:

Recomendações:

Não há pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

”Prezado Pesquisador, o CEP/IFG aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que se jainserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira o relatório final na Plataforma”.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada pesquisadora, o CEP/IFG APROVA o protocolo de pesquisa ”Currículo integrado no contexto de formação politécnica, na escola de ensino técnico do estado do Pará, CAAE: 61024122.9.0000.8082”

Caso haja alguma modificação, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013 é obrigação do pesquisador responsável submeter uma emenda para avaliação, via Plataforma Brasil.

É imprescindível que, ao final da pesquisa, seja submetido o relatório final via Plataforma. O envio de Relatórios Finais é obrigatório para todos os pesquisadores(as) que encerraram projetos que foram aprovados pelo CEP/IFG (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V). Segundo Norma Operacional CNS nº 001/2013, o prazo para o envio do relatório final será de, no

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

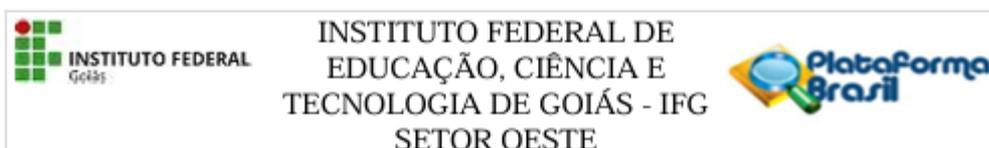
UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.270-040

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

máximo, 60 dias após o término da pesquisa. Um modelo do relatório final está disponível no site do CEP IFG, para maiores informações acesse: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep?showall=&start=6>.

Conforme preconizado pela Resolução CNS nº 466/2012 é preciso: “f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

Em caso de submissão de novos projetos de pesquisa, os documentos deverão ser submetidos via Plataforma Brasil e alguns modelos estão disponíveis no site do CEP/IFG: <https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG Site:

<https://www.ifg.edu.br/comites/cep>

Horário de Funcionamento: de 08h às 12h

Telefone: (62) 3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1917319.pdf | 23/11/2022 18:59:06 | | Aceito |
| Outros | RespostaaPedencia.pdf | 23/11/2022 18:56:36 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXO TCLE Gestor.pdf | 23/11/2022 18:54:59 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | ANEXO TCLE Coordenador pedagógico.pdf | 23/11/2022 18:54:40 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Aceito |

Endereço: Rua C-198 Quadra 500

Bairro: SETOR OESTE

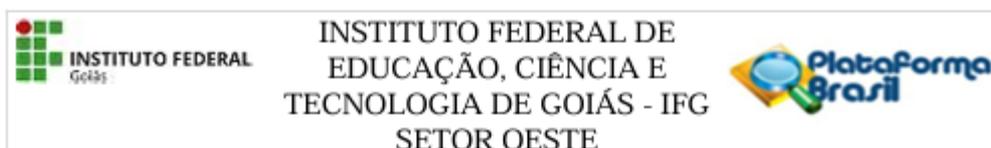
UF: GO

Município: GOIANIA

CEP: 74.270-040

Telefone: (62)3612-2239

E-mail: cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

| | | | | |
|---|---|------------------------|-------------------------------|--------|
| Ausência | ANEXOFTCLECoordenadorpedagogico.pdf | 23/11/2022 18:54:40 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXOETCLECoordenadordecurso.pdf | 23/11/2022 18:54:24 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXODTCLEEdisicentesmaiores.pdf | 23/11/2022 18:54:02 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXOCResposaviespormenores.pdf | 23/11/2022 18:53:48 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXOBTALEmenores.pdf | 23/11/2022 18:53:30 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ANEXOADocentes.pdf | 23/11/2022 18:53:03 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoCEPAnaGalucioalteracaodepede ncla.pdf | 23/11/2022 18:52:36 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Declaração de Pesquisadores | TermodeCompromissodaEquipepesqui sadora.pdf | 26/08/2022 23:38:13 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Declaração de concordância | TERMOSDEANUENCIAINSTITUICOES. pdf | 26/08/2022 23:32:42 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Folha de Rosto | folhaderostoassinada.pdf | 26/08/2022 22:04:24 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Orçamento | ORCAMENTO.pdf | 16/07/2022 07:13:17 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 16/07/2022 07:07:55 | ANA MARIA GALUCIO FIGUEIRA | Acelto |

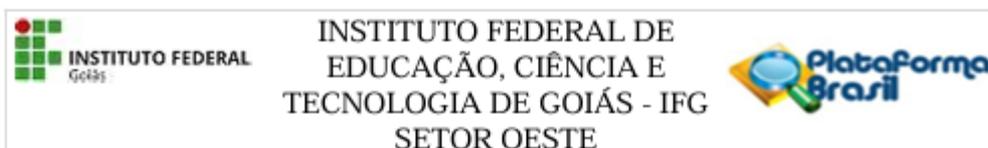
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE **CEP:** 74.270-040
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br



Continuação do Parecer: 5.789.951

GOIANIA, 02 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Simone Paixão Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua C-198 Quadra 500
Bairro: SETOR OESTE
UF: GO **Município:** GOIANIA **CEP:** 74.270-040
Telefone: (62)3612-2239 **E-mail:** cep@ifg.edu.br